ANNO LV NUMERO 1 — QUARTA FEIRA 1 DE JANEIRO DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

INSTRUCÇÃO POPULAR

Thesouro da Familia

OU ENCYCLOPEDIA DE CONHECIMENTOS UTEIS NA VIDA PRATICA

Alimentação.

Massas.—As massas como a *aletria*, o *macarrão*, o *talharim* e outras massas italianas, são fabricadas com farinhas ricas em gluten, amassadas com muito cuidado, e depois compellidas mechanicamente á passarem através de fendas e buracos ou furos praticados em chapas metalicas. As massas de fantazia em fórma de estrellas, cruzes, lettras, etc., etc., são produzidas por meio de sacca-bocados ou instrumentos apropriados.

Todas ellas, porém, sendo fabricadas com farinha crûa, tem carencia de serem cozidas em caldo ou leite, sendo neste ultimo caso temperadas com ovos, queijo, assucar e outros adubos, e no primeiro caso com succo ou molho de carne, tomates, cebôlas, etc., etc

— Os alimentos farinaceos, comprehendendo as feculas de araruta, tapioca, sagú, etc., etc., são excellentes para papas, mingáos, angús, pirão, etc., ora feitos com caldo, ora com leite: e bem assim para biscoitos, bolinhos, sequilhos, etc., etc.

— As *castanhas*, chamadas vulgarmente do Maranhão, bem como as importadas do estrangeiro, muito ricas em fécula, são saborosas, e podem ser comidas assadas ou cozidas. Neste caso a cocção deve durar meia hora, e deve-se addicionar á agua um pouco de sal e de herva-doce. Descascadas, cozinha-se-as no leite, e formam ellas então um alimento agradavel, embora pouco saudavel.

— Os fructos oleaginosos, taes como a *noz*, a *amendoa*, o *côco*, a *avelã*, a *castanha do Pará*, a *castanha do cajú*, etc., etc., são ricos em principios nutritivos. A castanha do cajú só póde ser comida depois de assada, e é um excellente adubo.

— Os fructos de caroço ou em cuja massa se acham sementes em geral contém acidos de diversas naturezas que lhes dão sabor especial. Quando imperfeitamente maduros, tem uma qualidade irritante cujos effeitos se mostram nas pessoas que delles abusam.

Os fructos carnudos em os quaes domina o assucar, quando maduros, são mais saudaveis e mais nutritivos do que aquelles outros.

A gelatina vegetal que se extrahe de algumas especies de fructos, taes como *goiabas*, *araçás*, *groselhas*, *mangas*, *pitangas*, e outros, dá uma comida ligeira, doce, agradavel e muito util aos convalescentes.

Além desses doces, denominados geléas, muitos outros podem ser fabricados com fructos do paiz, escolhidos na relação dos que aqui damos e de outros muitos que nos escapam. Taes são: abacaxi, abacate, abobora, abio, ameixa, araçá, ariticum, banana, bacury, cacáo, café, cajú, canna, cajá, cambucá, condessa, côco, dendê, figo, goiaba, grumichama, guagirú, groselha, girimum, genipapo, jaboticaba, jambo, jaca, lima, limão, laranja, marmello, manga, mamão, mangaba, maçaranduba, ma[illegible]abyba, mâma-de-cachorro, melão, melancia, oiti-corô, oiti-da-praia, pinha (ata), pitanga, pera e pecego [no sul], romã, sapota, sapoti, tamarindo, umbú, uvas e ubaia.

— O *assucar* é uma das mais agradaveis substancias alimentares e entra em grande numero de preparações culinarias.

Posto na agua, produz agua assucarada, bebida refrescante, sã e digestiva.

Posto na agua e concentrado pelo fogo produz os *xaropes* que se podem impregnar de todos os perfumes, e fornecer assim refrescos variados.

Posto no vinho quente ou mesmo frio, constitue um cordial geralmente conhecido.

Misturado com farinha e ovos, produz os biscoitos, sequilhos, bolinhos, etc., etc., e uma infinidade de pasteis e bolos.

Posto no leite, dá lugar ao crême, manjar branco, e outros pratos dignos de encerrarem um bom jantar.

Addicionado aos frutos, dá os doces e as marmelladas.

Finalmente é infinito o numero de suas applicações.

Como tudo que é bom, o assucar tem seus apologistas e seus detractores. Uns dizem que é escandescente, e que relaxa o estomago e estraga os dentes; outros negam, porém estes males e só lhe encontram bondades.

O que é certo é que o abuso do assucar é nocivo, e que tomado em pequenas doses facilita a digestão.

O assucar em torrão adoça mais do que o assucar pilado; mas o refinado, como se usa entre nós, é tão doce como aquelle. O pilado é menos doce porque, no acto de ser reduzido a pó pelo pilão, uma parte delle se transforma em gomma ou amido.

O assucar póde ser extrahido de varios fructos, e diversifica segundo estes. Os mais geralmente usados são os da *canna* e da *beterraba*; este, porém, dizem algumas pessoas, é inferior áquelle.

Segundo os processos de fabrico usados entre nós, ha tres qualidades de assucar: o branco, o somenos e o mascavado.

O assucar refinado passa por um processo especial; é o assucar apurado ao fogo por depurações chimicas. Tambem ha de tres sortes, segundo a que lhe serve de base.

Além do assucar, o caldo da *canna* produz melaço de duas qualidades conhecidos por *mel de engenho* e *mel de furo*.

O mel de engenho engrossado, é um bom doce, muito agradavel, porém quente.

O mel de furo, que é o residuo de crystalisação da materia saccarina do caldo da canna cozido, tem um cheiro e sabor accido. E' delle que se extrahe a aguardente por meio da distillação.

O *mel de abelhas*, fabricado por estes insectos, é um alimento são, especialmente para creanças.

Antes de empregal-o é mistir depural-o, fazendo-o ferver com agua e escumando-o.

Raras vezes o mel de abelhas entra na composição dos alimentos. E' elle empregado de preferencia na medicina, como adoçante das tisanas, ás quaes communica suas propriedades ligeiramente laxativas

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 1º do decreto n. 1,294 de 16 de dezembro de 1853, resolve nomear o escrevente juramentado Olympio de Hollanda Chacon, para exercer o lugar de escrivão do civel do Recife, durante o impedimento do serventuario effectivo Guilherme Augusto de Athayde.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 2,198 de 19 do corrente, resolve nomear 1º e 2º supplentes do delegado do termo de Flores, o tenente Manoel Joaquim de Aguiar e Mello e José Alves de Góes e Mello. —Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia interino.

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal do Limoeiro, bacharel Joaquim Francisco de Arruda, resolve prorogar por 15 dias, com ordenado, a licença em cujo gozo se acha, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio n. 131 de 30 de novembro, da camara municipal do Recife, e considerando que dos sitios indicados para a fundação de um cemiterio em Afogados, ha tres, sendo um denominado *Estancia*, no povoado do Giquiá, o segundo nos Remedios, pertencente á D. Candida Thereza Villela Rios, e o ultimo de propridade do bacharel Francisco Odilon Tavares Lima, resolve nomear uma commissão composta dos vereadores Drs. Carlos Eugenio Donarche Mavignier e Felippe de Figueirôa Faria; dos Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso e Cosme de Sá Pereira, e do engenheiro Francisco Apoligorio Leal, afim de que examinando com urgencia aquelles sitios, declare qual deverá ser preferido para servir de cemiterio.—Communicou-se aos nomeados.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Galeno Coelho, engenheiro do 2º districto da repartição das obras publicas, e, tendo em vista o officio dessa repartição, de 9 do corrente, sob n. 338, resolve nomear uma junta medica, composta dos Drs. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Ermirio Cesar Coutinho e Malaquias Antonio Gonçalves, para inspeccionar o referido engenheiro, o qual requereu aposentadoria, allegando não poder continuar a exercer o cargo que occupa.—Communicou-se aos nomeados.

Officios:

— Ao presidente do tribunal da relação.—Solicito o paracer de V. Exc., sobre a consulta, contida no officio n. 134, junto ao original, que a camara municipal do Recife dirigio-me a 19 do corrente.

— Ao commandante da divisão naval do 2º districto.—Inteirado pelo seu officio desta data, sob n. 67, ao qual acompanhou copia do que lhe dirigio o commandante do presidio de Fernando, do que V. Exc. me communica em relação á captura do sentenciado Gustavo Adolpho Cardoso Pinto, que conseguira evadir-se daquelle presidio, occulto em um bahu, alli recebido pelo vapor *Giquiá*, cabe-me louvar e agradecer o serviço que V. Exc. acaba de prestar, desviando-se do destino que levava, e regressando á este porto, á requisição do commandante do presidio, em demanda do mencionado vapor, ao qual, apezar das 18 horas que tinha de avanço, conseguio V. Exc. preceder na chegada, frustrando assim que se consumasse o ousado plano de evasão daquelle criminoso. A' autoridade policial, portadora deste officio, póde V. Exc. fazer entrega do prófugo e do bahu em que vinha occulto. Aproveito o ensejo para renovar á V. Exc. a segurança de minha perfeita estima e consideração.— Communicou-se ao chefe de policia, recommendando que fizesse regressar o sentenciado, na primeira opportunidade, e ao commandante do presidio.

— Ao chefe de policia interino.—Declaro a V. S., para os fins convenientes, em resposta ao officio de seu antecessor, de 10 de novembro, n. 2,015 que, só depois de satisfeitas as exigencias constantes da informação junta, ministrada pela thesouraria de fazenda, poderá ser autorisado o pagamento da gratificação, solicitada por Vicente Ferreira do Amaral, por haver se encarregado do tratamento de uma das praças do destacamento de linha estacionado em Cruangy.

— Ao mesmo.— Em resposta ao officio do antecessor de V. S., de 17 do corrente, sob n. 2,178, cobrindo outro do delegado do Brejo da Madre de Deus, acerca dos reparos necessarios á respectiva cadeia, tenho a declarar-lhe que o engenheiro Gustavo Mermond acha-se incumbido de estudar e orçar os reparos e melhoramentos de diversas cadeias do interior, em cujo numero está aquella; pelo que cumpre aguardar o trabalho do dito engenheiro.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos da sua informação de 18 do corrente, n. 954, mande V. S. satisfazer o incluso pret especial, tirando 4$500 de etapa, que foi fornecida pelo 14.º batalhão de infantaria, ao suspeito desertor Manoel Francisco do Nascimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a 1.ª via do conhecimento relativo á entrega dos 23:300$000, remettidos ultimamente por essa thesouraria ao almoxarifado do presidio de Fernando, para occorrer ás respectivas despezas.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para ser satisfeito na forma do art. 13 do regulamento de 11 de fevereiro de 1865, o pedido, feito pelo conselho economico do presidio de Fernando, de generos destinados ao supprimento das praças do destacamento, e sentenciados alli existentes, em janeiro e fevereiro de 1879.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para ser satisfeito, o pedido, feito pelo conselho economico do presidio de Fernando, de generos e outros objectos para supprimento do respectivo almoxarifado.

— A' commissão central de soccorros.—Conforme solicita a repartição das obras publicas, em officio de 21 do corrente, sob n. 347, sirvam-se Vv. Ss. de mander entregar ao thesoureiro da referida repartição um conto de réis, afim de ir occorrendo ás despezas com os embarreamentos dos tres areaes da estrada de Itapissuma á Nazareth, autorisadas em 7 desse mez. — Communicou-se ás obras publicas.

— Ao director do arsenal de guerra.—Communicando-me o commandante do presidio de Fernando, em officio de 17 do corrente, terem sido embarcados no vapor *Giquiá*, com destino á esse arsenal, 17 caixões acondicionando 3,257 pares de sapatos, de vaqueta, sóla e vira, tacheados; assim o declaro a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Faça V. S. recolher á esse arsenal, como determina o aviso do ministerio da guerra de 11 de março de 1858, 67 cantis de madeira pertencentes ao 14.º batalhão de infantaria, os quaes foram dados em consumo, por estarem estragados pelo copim, e imprestaveis, conforme se vê do termo de incapacidade.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao director da colonia Isabel. — Fico inteirado do que V. Revma. informa em 2 do corrente, á respeito do officio n. 173 de 22 de novembro, do provedor da Santa Casa de Misericordia. Entretanto, sendo sobremodo inconveniente que o menor Anizio, retirante desvalido, não soffrendo de desarranjo mental, continúe no hospicio de alienados, sirva-se V. Revma. de admittil-o nessa colonia, na qualidade de educando gratuito.—Communicou-se ao provedor da Santa Casa.

— Ao engenheiro das obras militares.—Devolvendo as propostas que vieram annexas ao seu officio de 21 do corrente, apresentadas para execução dos concertos, caiadura e pintura da enfermaria militar, autoriso V. S. de contratar esse serviço com Bazilio José da Hora, por duzentos e oitenta mil réis, visto ser o que mais vantagens offerece á fazenda. —Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito de Panellas.—Com copia da informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 18 do corrente, n. 956, fica respondido o officio em que Vmc. solicita a expedição de ordens no sentido de ter lugar o fornecimento de um livro para a carga das collecções de leis, remettidas para o cartorio do jury.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Officios:

N. 21 *bis*.—Ao 1.º secretario da assembléa. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., afim de serem presentes á assembléa, o officio do inspector do thesouro, de 20 do corrente, n. 413, e mais papeis á elle annexos, relativos ao pedido de credito no total de 12:785$357, para occorrer ao pagamento dos juros das apolices. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— 22.—Ao mesmo.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que fica inteirado de haver o bacharel José Antonio de Almeida Cunha, sido nomeado official-maior da secretaria dessa assembléa; conforme consta de seu officio n. 5, de 21 do corrente.

—Ao promotor publico do Rio-Formoso.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 18 do corrente, communicando haver na mesma data, entrado no exercicio de seu cargo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á camara municipal do Recife, que, em seu officio n. 131 de 18 do corrente, proferio hoje o seguinte despacho: «Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia interino, para providenciar convenientemente.»

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1878

Antonio Jovino da Fonceca.—Sim, mediante recibo.

Alfredo Canuto de Lima.—Dê-se, mediante recibo.

Bacharel Christovão Xavier Lopes.—Sim, mediante recibo, menos a petição alludida, da qual deverá o supplicante requerer certidão.

Tenente Henrique Cicilio Barreto de Almeida.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel.

Coronel José Lopes de Oliveira.—Forneça-se.

Jacintho Monteiro da França.—Informe o Sr. director da colonia Isabel

Capitão Manoel Accioli de Moura Gondim.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da vara civel.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 2.244—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1878. —Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Mariano José Ventura e José Mariano Ventura, presos em flagrante por crime de ferimentos praticados na pessoa de José Augusto Mendes.

A' ordem do subdelegado do Recife, o maritimo João Jacintho de Carvalho, á requisição do capitão do porto.

A' ordem do de Santo Antonio, Luiz Martins de Souza, preso em flagrante, por crime de ferimentos graves, feitos na pessoa do guarda civico n. 20, na occasião em que este e mais dous companheiros procuravam prendel-o, tambem em flagrante, por crime de furto.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Firmino José Alves de Souza e Galdino dos Santos Gloria, por disturbios.

No dia 17 deste mez foi capturado no termo de Aguas-Bellas, pelo respectivo delegado, Nicoláo Luiz da Graça, pronunciado como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal.

No dia 20 foram capturados no mesmo termo e pelo mesmo delegado, Querino Alves de Souza, José Antonio de Barros, André Justiniano de Barros, José Antonio de Barros Leite, Candido Gallindo de Carvalho, Ignacio Gonçalves de Barros Cavalcante, José Lucio Gonçalves da Costa, José Serafim de Moraes, Lourenço Justino de Barros e Manoel José de Moraes, os quatro primeiros como criminosos de furto, o quinto por estar pronunciado pelo mesmo crime, o sexto, por estar tambem pronunciado como incurso nas penas dos arts. 192 do codigo criminal, e 193 combinado com o 34 do mesmo codigo, e os quatro ultimos em flagrante, por terem tentado tomar do poder da força publica os quatro primeiros e o quinto.

Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do an 1878

I

O alvorecer do anno de 1878 não foi esquivo de lisonjeiras esperanças com relação á pacificação dos povos do Oriente: se bem que não houvesse certeza desse resultado, todavia nunca a Europa nutrio mais vivas e consoladoras impressões.

Incontestavelmente a tomada de Plewna fez entrar a campanha do Oriente em uma nova phase, modificando sensivelmente a condição dos belligerantes; pelo menos desmobilisou 80.000 russos que se preparavam para novas operações, e a Servia até então mais ou menos cautelosa foi logo tentada á tomar de novo uma parte activa na lucta da qual tão mal se sahira ella em 1877.

Esse procedimento da Servia foi pouco generoso e tornou-se o objecto dos mais violentos e energicos protestos da imprensa; ella que, durante todo o verão preparou-se para a guerra, incitando sempre a Russia e nunca se resolvendo á declarar-se apezar dos subsidios que continuamente lhe eram fornecidos, devera lembrar-se de que a Turquia, aproveitando as vantagens que se lhe offereciam, poderia tel-a castigado na primavera, se não preferisse ser fiel ao programma que teve nas conferencias anteriores á luta com o fim de evitar complicadissimas reclamações no velho continente. O mesmo imperador da Russia não se mostrou muito satisfeito com esse seu passo.

Essa nova perspectiva motivou para a Turquia, desanimada com as derrotas da Asia e de Plewna, uma circular ás potencias assignatarias do tratado de Pariz pedindo sua intervenção. Apezar porem dessa circular, que primou por seu estylo judicioso e moderado, o echo lastimoso da Turquia perdou-se no espaço, e as potencias mais ou menos interessadas no problema do Oriente continuaram a ser meras espectaduras do terrivel drama que se representava na Bulgaria e na Armenia. Entretanto essa Bulgaria nova accrescentando-se aos outros principados já independentes, estendendo-se alem dos Balkans e parecendo querer collocar-se sob o governo de um principe escolhido pelo Czar era a destruição do imperio turco. E o que viria á ser depois disso o equilibrio europeu? nesse ponto deveriam cogitar melhor as potencias moralmente interessadas nesse pleito de vida e de morte.

Vencida a Turquia, não estaria vencida a Europa; e a Russia que se creava o direito de impor condições á aquella não poderia exigir desta uma derrota moral. O que é verdade é que todas as estipulações habilmente calculadas pela Russia tornavam-se a destrição dessa ordem de cousas creada e consagrada pela Europa com uma nova e livre acquiescencia do Czar em 1871, ordem de cousas que elle reconheceu constituir um direito das gentes do qual não era licito á nenhuma potencia desligar-se.

Havia mais de seis mezes que, precipitados e desencadeados os acontecimentos pela impaciencia da Russia, os exercitos belligerantes tanto na Asia como na Europa mediam suas forças em sangrentas batalhas como Zevin, Bajazid, Aladjadaght, Kars, Plewna, Lom, Chipka, Ellena e outros; e entretanto ainda não estavam perdidas as esperanças de paz; ainda a Europa se interrogava á si mesmo se não seria possivel alcançal-a no interesse dos mesmos belligerantes e para o bem estar do continente.

Ao mesmo tempo que a situação se complicava, devido isso em parte tambem aos rigores do inverno, e que essa rude campanha deixara ver da parte da Russia um intrepido exercito ao serviço de sua grande ambição, e da parte do imperio ottomano uma força de vitalidade e de resistencia na qual á principio ninguem acreditava, a situação da Europa continuava a mesma parecendo apenas que a Inglaterra se mostrava disposta á tomar ao serio a sua proposição de mediação, sem que entretanto se resolvesse á tomar uma posição conveniente e capaz de rehabilital-a do descredito moral em que havia cahido em consequencia da fraqueza politica desde as primeiras evoluções dessa luta da Turquia com os seus principados.

A Inglaterra realmente foi a potencia que representou o papel mais secundario em todo esse drama: ella vio se em situações tanto mais penivéis por isso que experimentou verdadeiras mortificações. Ella não interveio em S. Petersburgo como mediadora officiosa se não para mais tarde vir á ser o joguete do principe de Gortchakoff; quando os russos pareceram marchar sobre Gallipoli ella quiz fazer entrar sua frota nos Dardanellos, mas deteve-se logo sem que garantias mais seguras autorizassem essa sua ultima resolução; e para cumulo de sua derrota moral penetraram as divisões em seu gabinete manifestando-se pela retirada de lord Carnavon e até pela demissão de lord Derby.

Em quanto, porem, ia-se abrir no parlamento britannico a discussão sobre os subsidios pedidos para a estada da esquadra nos Dardanellos, discussão que poderia decidir da direcção da sua politica e mesmo do seu ministerio, a crise oriental marchava para o seu desfecho.

A Austria de seu lado desenvolvia visivelmente toda a sua diplomacia para attenuar até um certo ponto as condições de uma paz que lhe seria desastrosa.

Entretanto essas duas potencias eram as que mais directamente se achavam empenhadas nessa grande crise.

No meio de tudo isso havia uma cousa notavel: a Turquia apezar das circumstancias criticas em que estava se ostentava sempre orgulhosa confiando assaz na bravura de seus exercitos; desejosa pela realisação da paz ella com tudo não aceitava todas as negociações, repellia com tenacidade a idéa de desmembramento do imperio, consentindo apenas na cedencia de Batoum, na livre passagem do Bosphoro e na occupação momentanea da Bulgaria. Fora disso ella segundo todas as possibilidades se preparava para a mais vigorosa defeza.

Essa attitude do sultão, por que [justiça lhe seja feita] não obstante todas as contrariedades e decepções nunca elle se mostrou timorato e desconfiante de suas forças, essa attitude do sultão sempre lhe mereceu em todos os tempos a admiração da Europa, dessa mesma Europa, que ao passo que assim contemplava o civismo turco tão mal comprehendia sua missão em questão tão momentosa e de tão complicadas consequencias.

Em quanto, porém, a luta se estendia com o auxilio mais ou menos importante dos principados sublevados, que embora de pouca importancia todavia prestavam um immenso adminiculo ás forças russas,—o civismo mulsumano ia cedendo obrigado pela força das circumstancias, e o imperio ottomano estava quasi agonisante.

E no meio de tudo isso a Inglaterra assistia quasi impassivel pelo isolamento ao destroço da sua antiga alliada. O egoismo da sua politica foi a causa desse isolamento, que redundou todo em projuizo do imperio de Osmalin. Todos os esforços empregados no sentido de separar a Austria Hungria da triplice alliança foram baldados e os grandes promettimentos feitos ao sultão não sahiram do campo das esperanças.

O que é verdade, é que quando a Turquia se via ameaçada de uma divisão, o governo britannico apenas podia recolher vagos promettimentos; o que é exacto, é que por mais moderados que fossem os desejos e as aspirações do sultão, elles deviam corresponder aos esforços, aos sacrificios que haviam feito os russos para alcançar as victorias já contadas do seu lado. Entretanto para que podesse apparecer essa proporção era preciso que a aguia moscovita offendesse ao que a Inglaterra chamava seus sagrados interesses. Amargoso calix foi obrigada á tragar a Inglaterra nessa campanha toda desigual.

A Russia, nós o cremos, nunca pretendeu occupar definitivamente Constantinopla; mas era bem provavel que ella exigisse a passagem livre dos estreitos com que se tornaria senhora absoluta da capital do islanismo, e que afinal no intuito de acabar com os ultimos vestigios do tratado de Paris, pretendesse a ratificação da fronteira européa, pela retrocessão da Bessarabia.

Assim satisfeita a vontade da Russia, a Austria tomaria a Bosnia, a Servia e o Montenegro ficariam independentes, a Roumania annexar-se-hia á Dobrulia, a Grecia ás provincias bellenicas, a Bulgaria entraria na posse de sua autonomia e o imperio ottomano ficaria circumscripto aos arrabaldes de Constantinopla. Elle não deixaria de existir, mas nunca infundiria respeito e seria talvez obrigado á recusar a alliança ingleza, para collocar-se, ainda que constrangidamente, ao protectorado russo.

Ao mesmo tempo a Asia não ficaria estranha á todo em movimento: ella cahiria total ou parcialmente no dominio da Russia e viria completar as possessões asiaticas do czar. Ao que ella alcançou com a guerra da Criméa juntar-se-hia o seu assestamento na região superior do Eufrates, proporcionando-se-lhe em proximos dias a sahida pelo golpho persico com a que poderia ella então desenvolver os immensos recursos das suas possessões asiaticas.

Essas profundas alterações nos mappas da Europa e da Asia feririam os interesses da Inglaterra, que quando mesmo conseguisse annullar os inconvenientes que lhe resultariam da abertura dos estreitos, apoderando-se de Creta e fortificando-a, não recuperariam o seu prestigio abalado na Asia, cujas populações já se habituaram á respeitar somente os fortes.

Ante essa perspectiva de incertezas e vacillações a Allemanha guardava o seu papel de de alliada, silenciosa e enygmatica, assegurando a liberdade da Russia pela immobilidade da Europa. E essa immobilidade creava uma boa somma de complicidade para a Europa, porque era o resultado do quebrantamento do tratado de 1856.

E com effeito comprehenda-se que o tratado de Paris substituindo o protectorado da Russia pelo protectorado collectivo das grandes potencias era uma obra salutar ao equilibrio europeu, mas com a condição de ser guardado em sua integridade; entretanto a França e a Inglaterra foram as primeiras que o violentaram, creando apezar delle, os principados danubianos; mais tarde a Austria deu-lhe o seu golpe, fazendo entregar as fortalezas servias; e afinal em 1871 se acabaram em Londres as estipulações relativas á neutralisação do Mar-Negro. Não precisava mais: assim alluido, era bem natural que aquelle tratado perdesse o seu prestigio e que as potencias signatarias delle se vissem em posição bem esquerda em frente da Russia e da Turquia.

Foi o que aconteceu, parecendo que aquellas potencias de proposito consentiam nesse descalabro do tratado; em quanto ia-se operando essa inversão, a Austria não considerava mais a integridade do imperio ottomano como salvaguarda da sua propria segurança, e a Inglaterra sacrificava a questão dos bulgaros e dos bosniacos á questão de Constantinopla. E no entanto esse tratado era essencialmente proveitoso á essas duas potencias, a assignatura das demais só teve por fim o equilibrio no interesse geral da Europa.

A conclusão de tudo isso é natural: o protectorado das potencias vai desapparecendo para dar de novo entrada ao protectorado russo; mas a Turquia perdendo parte do seu territorio e do seu poderio, recobra até certo ponto a sua liberdade de acção: esphacelado o tratado de Paris, o imperio ottomano torna á ser no systema europeu um ponto de apoio para a combinação de allianças futuras.

A força moral do sultão estava já profundamente abalada quer no interior, quer no exterior; no exterior temos a prova no descredito em que cahira sua palavra de promessas que nenhuma consideração tinham: as potencias ouviam-nas silenciosas sem que contassem de modo algum com o resultado por ellas promettido; no interior temos o facto assás significativo da indefferença com que foi recebida pelos servios, a proclamação e o decreto com os quaes foi deposto o principe Milão Obrenowitch.

Não eram precisos dados mais expressivos para chegar-se á esse conhecimento: as provas eram tão bruscas que nada deixavam duvidar.

Ora, nessas condições desesperadas, a Turquia ia moral e physicamente se definhando, mostrando-se em caminho de um total e funesto aniquilamento.

No ponto de vista propriamente militar o anjo da victoria ia sempre sorrindo fagueiro para as armas da Russia e dos seus alliados rebellados. As tropas russas marchavam á passos accelerados para Philippopoli e Andrinopla — obrigando os turcos á se concentrarem em Constantinopla para assegurarem a defeza da capital e derramando a consternação na Roumelia, cujas populações ao approximar dos soldados russos fugiam espavoridas, incendiando as aldeias, cortando as pontes e destruindo as estradas; a Servia tomava novas forças com a capitulação de Nisch, onde encontraram 150 canhões, 30,000 espingardas e uma guarnição de 5,000 homens; os montenegrinos não estavam somenos com a tomada de Antivari, e cerco de Scutari; e os roumanios proseguiam com denodo no cerco de Widdin que á 20 de janeiro estava fechado; depois de tomarem Nazir e Wilback.

Nessa época fallava-se em Constantinopla em um armisticio, e em Kasanlik fallava-se em preliminares de paz como condição delle; a cousa, porém, era muito duvidosa, porque embora as intenções da Russia fossem ainda muito reservadas, todavia vê-se que na posição em que se acha ella, constituia uma ameaça viva para Constantinopla, da entrada dos Dardanellos por Gallipoli. Desde que o exercito moscovita, terminando a derrota dos turcos em Chipka chegou rapidamente ás portas de Andrinopoli, conservou a Turquia debaixo de sua espada victoriosa, podendo dictar-lhe sua vontade. A sorte da campanha estava então quasi decidida.

O que logo em poucos dias verificou-se foi que a Russia havia collocado a opinião universal em uma terrivel luta com as doutas reticencias de sua deplomacia gradualmente esclarecida pela marcha dos seus exercitos. E apezar disso o seu pensamento não era ainda conhecido de todo; não se podia bem determinar se era chegado o momento da paz, ou se na entrada de acontecimentos ainda mais desastrosos, se ao restabelecimento da segurança geral ou á catastrophe definitiva que podia tornar-se o ponto de partida de terriveis e inesgotaveis conflictos. O horisonte não estava bem aclarado; tudo era duvida, tudo era reservas; tudo era contradicção e mysterios.

Só era bem conhecido o programma que a Russia havia traçado, lido na camara dos communs por sir Stafford Northcote, o qual apenas resumia alguns pontos essenciaes: independencia ao Montenegro com augmento de territorio, independencia da Roumania e da Servia com ratificação das fronteiras, indemnisações territoriaes e combinações reservadas; organisação da Bulgaria sob a forma de um principado quasi soberano como era até então a Roumania com a extensão do territorio bulgaro ao sul dos Balkans, até os limites do que vulgarmente é conhecido por *nacionalidade*, administração autonomica da Bosnia e da Herzegovina; reformas nas outras provincias christãs da Turquia; indemnisação de guerra para a Russia, quer em dinheiro, quer em territorio, quer de qualquer outra maneira, ficando a questão dos limites reservada para uma ulterior deliberação, salvaguardando-se os direitos da Russia.

Esse programma assim delineado pelo czar á sombra da sua espada victoriosa, constituia no seu conjuncto e em cada uma de suas partes, inteira vergonha para o mundo europeu esses principados que a ambição da Russia, por esse modo transformava e engrandecia haviam sido creados, protegidos e garantidos pela Europa, em condições determinadas, aceitas por todos; essa Bulgaria nova que se accrescentava aos outros principados independentes, que se queria fazer estender além dos Balkans e [ao que pareça] sob o governo de um principe já escolhido pelo czar, é a destruição do imperio turco; essas combinações do lado da Roumania, não eram outra cousa mais do que o retrocesso á Russia, dessa parte da Bessarabia que a collocaria nas boccas do Danubio, questão que interessava devidamente á todo o centro do mundo europeu, tanto a Allemanha como a Austria. Esse programma era em ultima palavra o esphacelamento total ao tratado de 1856.

A' esse tempo a insurreição da Thessalia não cedia terreno, avançava á passos accelerados para maior comprometimento da causa ottomana. Tão arreigado estava o espirito insurreicional que depois mesmo de assignado o armisticio no 1º de fevereiro o exercito hellenico fazia franca passagem sem encontrar o menor obstaculo.

Foi estranhavel que, apezar de todas as repugnancias manifestadas e antevistas, apezar do protesto que o senado roumaico preparava e que depois realisou pelo principe Ghika contra as exigencias russas na Bessarabia e a affirmação vulgarisada de que a Allemanha não consenteria na cessão dessa provincia—esse armisticio se firmasse para completa desmoralisação da Europa estupefacta. Não só esse armisticio foi assignado mais ainda a ambição russa não ficou satisfeita: o imperador Alexandre passando revista a uma divisão do regimento Vibourg em 3 de fevereiro assim se expressou:—«Felicito-vos com o armisticio cujas condições satisfactorias devemos ás nossas bravas tropas, que provaram não lher ser imppossivel cousa alguma; *mas estamos longe ainda do fim. Devemos conservar-nos prestes até que obtenhamos um premio duradouro e digno da Russia.*» Além do escarneo era a ameaça lançada á face da Europa, que ainda não se sentio com a coragem precisa para levantar a luva que tão atrevidamente lhe era atirada.

Mas o que poderia fazer nessas alturas a Europa depois do seu desasado procedimento durante todo o lapso de tempo que havia durado essa campanha? A Russia aproveitando-se das circumstancias havia accumulado formidaveis massas de tropas na Roumania, o que constituia uma ameaça constante contra a Austria-Hungria que podia de um momento para outro ser invadida pela Transylvania se por ventura não accedesse ás bases do armisticio do 1º de fevereiro. De outro lado tinha havido demora na marcha da esquadra para Constantinopla de maneira que o exercito do sultão podia marchar desassombrado para aquella cidade sem receio de que a sua passagem fosse embargada por qualquer especie de obstaculo.

O que porém causou só [illegible] reparo foi a razão dada pela Russia para fazer sua entrada na cidade dos sultões. Com effeito, quem conhece as intenções que tem dominado o imperio dos czares em todas as suas contendas—intenções que revelam bem o desejo de realisar a vontade manifestada de Pedro o Grande, quem se pozer a par de sua conducta desde a insurreição da Bosnia e Herzegovina, origem do pleito, até a data do armisticio, comprehenderá facilmente que elle não se resolveria á occupar Constantinopla com o fim unico de proteger os christãos e pelo facto de haver a Inglaterra resolvido mandar sua esquadra para o Bosphoro com o fim tambem de proteger os christãos alli existentes.

Mandasse ou não a Grã-Bretanha sua esquadra para o Bosphoro, houvesse ou não christãos em Constantinopla, ella marcharia sempre para ahi porque com essa resolução obedecia ao cumprimento de um plano preparado para pôr-se em attitude de dictar leis com o impulso de uma espada victoriosa. Essa razão não passou de um pretexto que facilmente seria substituido por um outro se as circumstancias não fossem as mesmas, que o determinaram.

Nesta alternativa era critica a posição da Austria-Hungria, que necessariamente teria de se declarar se visse perigar sériamente seus interesses mas que ao mesmo tempo se achava collocada em condições bem precarias. Isolada, ella tinha certeza de que não poderia competir com o colosso do norte; e procurando uma alliada nutria tambem a firme convicção de que não a encontraria. Qual seria então a sua resolução no meio de tantas complicações?

Todo esse circuito de difficuldades pareciam tornar bem custosa uma solução satisfactoria para essa questão, verdadeiro duende para a Europa.

As vistas estavam todas voltadas para a Allemanha, que parecia ser o thermometro dos futuros acontecimentos: nos circulos politicos europeus melhor informados continuava á acreditar-se que a paz ou a guerra dependeria da attitude que assumisse ella, cujos projectos ninguem conhecia ainda ao certo.

Embora a Russia se apadrinhasse nos preliminares do armisticio com a protecção aos principados—o que é certo é que esses principados não ficaram satisfeitos com essa partilha do leão; além da Roumania tambem a Servia por intermedio do metropolitono Mihailo reclamou contra ella.

Era uma contingencia bem cruel, uma posição desesperada: todos, potencias e principados conheciam as intenções reservadas da Russia, mas nenhum se atravia á uma manifestação franca e solemne; sendo certo, todavia, que com bons fundamentos se opinava que se da conferencia projectada não sahisse a paz a Russia teria de lutar contra esses principados dos quaes até então se dizia protectora.

Qual seria o resultado dessa nova conferencia que se combinava como um corolario logo assentado do armisticio do 1º de fevereiro? Em que lugar se deveria reunir ella? Essa preliminar do ponto de sua reunião não era estranho ao seu resultado.

A Inglaterra querendo sempre representar um papel primario não obstante a posição esquerda que conservava em todos esses negocios, devido mesmo ao caminho que deu á sua politica, apresentou um programma para essa conferencia, o qual foi logo aceito pela Austria e tratado pela França em conselho de Estado.

Esse programma resumia-se nos seguintes pontos:

Conservação dos tratados que deviam ser modificados nos seguintes pontos:

Independencia da Roumania.

Independencia da Servia sem acquisição territorial.

A Bulgaria unicamente até os Balkans.

Applicação da constituição de Midha-Pachá na Bosnia, Herzegovina, Thessalia, Epiro e Macedonia.

Commissão consular das potencias encarregadas de vigiar o cumprimento regular da constituição.

No caso de máo exito da constituição, compromisso formal da parte das potencias de que uma autonomia administrativa destas provincias não poderia ser regulada, no fim de um prazo que se deveria fixar com a sua participação, e que em caso algum essa autonomia poderia fornecer um *casus-belli* contra a Turquia.

Conservação do *statu quo ante bellum* no que se referisse á Constantinopla, Bosphoro e Dardanellos.

Indemnisação pecuniaria, sem compensação territorial, sem cessão da esquadra ottomana.

Recusa á Russia de uma occupação provisoria da Bulgaria pelos exercitos moscovitas.

Cessão de Batoum á Russia.

Arrasamento na Europa de Routschauk e de Silistria, conservando-se Choumla, Widdin e Varna.

Retrocessão da Bessarabia, sujeita á restricções, que se deveriam discutir.

As condições desse armisticio não significava sómente o transtorno e o desequilibrio nas relações internacionaes da Europa; ellas expressavam mais alguma cousa,—symbolisavam o imperio turco á se debater, á expirar talvez sob a mão victoriosa, habilmente aniquilladora e implacavel da Russia, sem que se podesse descortinar o meio de substituir ou reconstituir esse equilibrio que se afundava no Bosphoro de uma maneira vergonhosa para os povos do velho continente. Cada uma dessas condições era uma martellada batida sobre o edificio construido sobre tantos sacrificios, algamassados á custo de muito sangue e de muito dinheiro.

Apezar porém de tudo isso a situação continuava no mesmo estado de obscuridade sem que se podesse tirar uma conclusão segura e fortificante. Nao se podia conhecer se do mysterio dessas negociações sahiria uma paz que viesse acautelar os espiritos sobresaltados por tantas mil apprehensões; ou se seria uma nova porta que se abria para por ella se escoarem novas e mais terriveis complicações destinadas a arrastar gradualmente todas as politicas, todas as potencias? Continuava o mesmo systema de uma funesta obscuridade habilmente prolongada com o fim de conservar sempre a dubiedade sobre a situação, a marcha e resultado das negociações, bem como sobre as disposições dos gabinetes.

MUTILADO

Sobre tudo isso só havia uma verdade incontestavel—era a gravidade da situação formada pela enormidade dos acontecimentos: o imperio turco convulsionava abatido, desanimado, desorganisado á mercê dos caprichos do vencedor—ao passo que a aguia moscovita tomava o vôo além mesmo de suas esperanças!

No torvellinho, porém, de todas essas contrariedades os turcos se mostravam aguerridos, destemidos; ao lado de Philippopoli ainda elles jogaram uma carta, tentaram um ultimo esforço, o qual se quebrou mais uma vez de encontro ao sorriso da fortuna que se havia voltado para o soldado russo. Era preciso que se cumprisse a lei do destino, ou antes, as consequencias de uma politica abastardada pelo egoismo e pela friesa daquelles que por suas condições peculiares deviam ligar todo o interesse ao panorama que ante seus olhos se desenrolava.

Garantida por um exercito aguerrido, pelo ascendente de uma potencia militar irresistivel e talvez pelos empenhos secretos, a Russia via aberta a porta de sua entrada para Constantinopla, e realisava por esse modo o sonho mais ambicioso de sua politica com uma dupla satisfação: cumpriam um voto hereditario e após vinte annos iam procurar em Constantinopla desforra do seu erro de Sepastopol.

Com esses preliminares de uma paz incerta ficou abrogada uma ordem de cousas geralmente reconhecida e garantida por todas as potencias; fixou-se a sorte de um imperio, distribuio-se territorios, creou-se independencias e reinos, dispoz-se de provincias, de portos e navegação dos rios, tudo pela unica autoridade da espada vencedora. A difficuldade estava em combinar-se o ponto á que deveriam attingir esses arranjos particulares entre o imperio ottomano e o moscovita, como se conciliariam essas combinações de um direito novo com os direitos já adquiridos pela Europa, e finalmente até que ponto as potencias deveriam passar as evoluções de um equilibrio que apenas se disfarçam sob o nome de uma paz imposta pela victoria.

Comprehende-se que as condições da paz fossem impostas pela Russia uma vez que a sorte das armas se havia decidido a favor della; comprehende-se mesmo que em recompensa dos seus sacrificios e sangue derramado e em satisfação a sua posição de vencedora lhe fosse licito impôr condições duras á Turquia: tudo isso tem mais ou menos uma justificação.

O que porém não se explica e menos se justifica é que se reduza essa paz tão preconisada á distruição de um direito já estabelecido, creando-se assim uma situação inteiramente caracterisada pela dependencia da Turquia, e que se nos figura desde logo o preludio de grandes conflictos.

Uma difficuldade que sempre obstou á convenção de um prompto desenlace, conveniente aos destinos dos povos europeus, foi o desaccordo de vistas que acompanhou a Inglaterra e a Austria em todas as evoluções de suas politicas.

A questão capital da diplomacia ingleza foi Constantinopla; e todos os seus esforços convergiam para afastar tudo o que de perto ou de longe, no presente ou no futuro ameaçasse lançar os russos em Constantinopla. Procuravam cumprir por sua vez a palavra de Napoleão, em Tilsitt—«Constantinopla! jámais. E' o imperio do mundo.» Assim como a Russia procurava realisar o testamento de Pedro o Grande; assim tambem a Inglaterra na ausencia de sua alliada de todos os tempos, envidava seus esforços para obedecer ao pensamento do seu maior general.

Foi por isso que o governo inglez ligou grande importancia á praticagem dos estreitos e á reconstrucção entre os Balkans de uma Turquia capaz de possuir as chaves do Bosphoro.

Mas a Inglaterra obedecendo a esse pensamento justo na sua essencia não soube guiar bem os seus passos de modo que veio a dar á ambição moscovita o pretexto para aquillo mesmo que ella queria impedir. Antes da assignatura do armisticio ella tencionou fazer entrar sua esquadra nos Dardanellos, e como se motivos novos a impellissem baixou logo contra ordem mandando retroceder. Depois quando o armisticio já estava firmado renovou suas primeiras ordens, querendo usar do firman que havia obtido do sultão; porém as vistas estavam mudadas. Os generaes á quem havia sido confiado o destino dos fortes dos Dardanellos estavam sem instrucção para nisso consentirem; levantaram-se difficuldades na capital da Turquia, e o embaixador britanico M. Layard, parecendo arrebatado e ameaçando forçar a passagem, deixou-se logo encolerisar, esbravejar. Nada disso teria acontecido se nessa época já a sua esquadra rompendo a politica de dubidade e vacillações houvesse feito a sua entrada no estreito. O que é verdade é que isso deu motivo para que a Russia procurasse no facto um pretexto ao seu fito de occupar a cidade dos sultões, e occasião ao principe Gottschakol para dizer, por uma ultima decisão aniquiladora do orgulho britanico, que a Inglaterra foi devidamente convencida de ter provocado um accidente que ella com certeza queria impedir.

A Austria não guardava a mesma uniformidade de vistas; ella fallava em Constantinopla porque não podia esquecel-a; porém não ligava ao facto da sua occupação a mesma importancia e interesse, que lhe dispensava o governo inglez. Sua perspectiva estava voltada para o Danubio.

Ella não podia consentir que qualquer parte do curso ou da foz desse rio passasse para o dominio da Russia—antes pelo contrario ella queria se tornar senhora delle, e nem tão pouco podia tolerar que os territorios intermedios do Danubio e dos Balkans se constituissem capazes de lhe fazer sombra, quer porque viessem á formar um centro de acção slava, capaz de attrahir á sua orbita as populações congeneres da Transleithania, quer porque viessem á se dividir em pequenos estados, cuja fraqueza ficaria virtualmente sob o protectorado da Russia.

Além disso o imperio austriaco não encararia com bons olhos se elevar e desenvolver em suas fronteiras tantas creações novas,—um reino da Roumania, um reino servio engrandecido, e uma Bulgaria independente sob o governo de um principe russo. E se ella procurasse o systema das compensações para os lados da Bosnia e da Herzegovina, não se arriscaria á dolorosa ironia de ver a Russia defender ella contra a independencia do imperio turco? E se tal acontecesse, seria essa por certo a ultima palavra da comedia.

O que é verdade é que a Austria com os seus arremedos em parte da politica ingleza, collocou-se n'uma posição bem precaria em frente da Russia, que de posse das margens do Mar-Negro e dominando o imperio turco, nada podia receiar della. E entretanto lhe era impossivel abrir mão de tudo—ainda os seus mais evidentes e vitaes interesses.

Ahi é que estava para ella justamente o nó da situação.

Quanto á Allemanha na questão do Oriente, não a affecta peculiarmente, todavia não deixa de influir para o seu maior ou menor predominio no mappa do velho continente; e essa foi a razão pela qual não lhe passou ella indifferente, embora a sua politica fosse tambem por sua vez toda mystificada.

Desde o principio dessa formidavel campanha do Oriente, a Allemanha conservou-se sempre em um terreno duvidoso, que não inspirava confiança a ninguem, usando de uma linguagem que nunca expressou bem o seu pensamento sempre cauteloso, sempre reservado.

Ainda depois dos preliminares de Santo Stephano, M. de Bismark não se apartou dessa linguagem que nenhuma convicção fazia nascer a respeito de suas ulteriores disposições.

Respondendo á uma interpellação de M. de Bennigsen sobre os negocios do Oriente e sobre a politica allemã, o chanceller teve o cuidado de conservar-se nas mais profundas sombras, procurando guardar atravéz de tudo um perfeito equilibrio e com uma linguagem estrategica matisada de palavras que bem deixavam ver uma intuição particular.

Apezar, porém, de todas as suas cautelas, foi essa uma das vezes em que deixou mais dilatar-se o seu pensamento. Se bem que não se podesse bem dizer se o seu discurso era um discurso pacifico, todavia, dando a entender que em nada se opporia á Allemanha ás pretenções da Austria desde que ellas se encaminhassem á consecução de uma paz duradoura, suas palavras foram as palavras de um homem que contempla com a philosophia mais sceptica, uma situação cheia de borrascas e de perigos. Se Bismark não esclareceu essa situação, tambem não aggravou: deixou-a tal como estava em presença dessa paz extraordinaria, que se preparava no Bosphoro e desse congresso, que muito teria á fazer para corresponder á expectativa do mundo.

Em todo caso o que em ultimo resultado é real, é que se o imperio allemão tivesse interesses proprios envolvidos na luta, traçar-lhe-hiam elles o caminho á seguir e não teria ella a liberdade de prestar á Russia o seu concurso, impedida por considerações de outra ordem.

A acquiescencia de Bismark e occupação da Bosnia e da Herzegovina pela Austria é uma prova [illegible] de que a Allemanha não se considera seriamente prejudicada com a realisação das intenções russas, parecendo acautelar suas forças intactas e disponiveis para circumstancias desconhecidas e imprevistas.

Em face desta variedade de vistas das tres potencias, que colligadas formariam um reducto inexpugnavel, posta de parte a França, que ainda tratava de predispor suas forças enfraquecidas e com o desastre de Sedan—não é admiravel que a Russia se houvesse tanto avantajado ao alcance do ponto de mira, que sempre foi o objecto de seus sonhos na questão do Oriente.

Um dos mais impertinentes entraves dessa campanha, foi que nunca se pôde determinar com precisão o resultado á que se chegaria: a desconfiança reinava e com razão em todas as partes e em todos os espiritos. Foi assim que ao mesmo tempo, que se assignava em Santo Stephano os preliminares da paz, os governos austriaco e inglez não cessavam de progredir nos seus armamentos e de preccupar-se com a defeza dos respectivos paizes.

E nem outra podia ser a attitude desses paizes em vista das evoluções porque ia quasi que diariamente passando a questão do Oriente. A neutralidade da França servindo de thermometro para o procedimento da Allemanha, que sempre infundio receios e apprehensões á diplomacia; a ambição da Russia sempre tergiversando em suas intuições e nunca deixando ver claramente o seu pensamento, a fragilidade da Turquia, já esphacelada em seu exercito e em suas finanças, ao mesmo tempo que os principados tornavam-se cada vez mais hypocritas e mais arrogantes, o machiavelismo de Bismark nos seus sonhos de cincoenta milhões de habitantes, tudo concorria para as incertezas da Austria e da Inglaterra, unicas potencias que parecia n querer salvaguardar os direitos adqueridos pelo tratado de Paris, sem que, entretanto soubessem assumir o papel que lhe cabia em todo esse drama.

Além disso a ambição e o egoismo se tinham tornado por assim dizer os unicos moveis de todas as suas deliberações; a Austria voltada para os paizes danubianos e a Inglaterra envidando tudo para occupar o Egypto como unico meio de guardar as suas possesões das indias,—caracterisaram bem a situação politica em frente ás exigencias da Russia.

Procurava-se por todos os modos occultar os planos reservados, no intuito de evitar uma conflagração geral. O armisticio de Santo Stephano assegurava certamente esse *desideratur*; mas dividindo-se como predispunha elle a Turquia envolvia-se no pó do desprezo todas as potencias, que assignatarias do tratado de 1856, se haviam tornado os garantes da integridade e da independencia daquelle imperio.

Apezar da attitude bellica que tomou a Grã-Bretanha depois da publicação do armisticio de Santo Stephano, attitude que se revelou á ponto de espalhar-se a noticia da declaração de guerra pelo gabinete de S. James, com visos de verdadeiro attentado as importantissimas compras de material de guerra em New-York, apezar dos sentimentos da imprensa ingleza, que não cessava de clamar pela necessidade de modificação daquelles preliminares ou com o auxilio da diplomacia, ou com o rompimento armado; apezar de tudo isso vigoravam as idéas de paz, unicas compativeis com o estado excepcional em que se achava a Europa.

A questão da guerra ou da paz foi então uma das mais difficeis que a imprensa teve á resolver, porque haviam causas, e causas imperiosas para cada uma dessas opiniões antagonicas.

Em face da fraqueza material da Inglaterra e do estado precario e melindroso das finanças russas surgia a razão de decidir em favor da paz; em face porém da heterogeneidade dos interesses que sustentam no Oriente a Russia, a Austria e a Inglaterra, interesses irreconciliaveis e que de modo algum se podem harmonisar, a possibilidade de uma guerra, não deixava, não podia mesmo com vantagem ser combatida.

Nas regiões officiaes a cousa não esteve de mais facil solução

Ratificadas as clausulas de Santo Stephano pelos governos da Russia e Turquia, e antes mesmo de lhe ser communicado o tratado, o governo inglez enviou ao governo do czar as seguintes condições como imprescindiveis para a duração da paz:

Communicação immediata por extenso do convenio de Santo Stephano.

Presidencia do congresso electivo, no caso do principe de Bismark se abster, ou quando o estado de sua saúde não lhe permittisse presidir á duas ou tres sessões.

Retirada das tropas russas para a distancia de trinta milhas, pelo menos de Constantinopla até que o congresso tomasse as suas decisões.

Representação da Grecia no congresso, ficando reservada a questão com relação á Roumania, Servia e Montenegro.

Que o protocollo fosse communicado para obter a adhesão e a assignatura dos estados neutraes—Portugal, Hespanha, Suecia, Dinamarca, Belgica e Hollanda.

Duração dos trabalhos do congresso limitado á seis semanas.

Tudo isso era a consequencia da má impressão causada pela apparição das clausulas de Santo Stephano; não só o facto dessa combinação, por assim dizer hybrida, entre a Turquia e a Russia, chocou as potencias interessadas, como mesmo as clausulas em si não eram de facil aceitação, desde que haviam sido escriptas por parte da Russia com a ponta do sabre no campo das batalhas.

E não foi sómente a Grã-Bretanha que deixou-se assim manifestar; a Austria não lhe foi somenas na expansão do seu desagrado.

Primeiramente convem notar que a Russia, dominada do orgulho que amparava-lhe o impulso de suas victorias, repellio com uma negativa peremptoria as condições apresentadas pelo governo inglez para a duração da paz, aceitando apenas o principio da representação da Grecia, principio que de bom grado havia sido aceito pelas potencias européas.

A politica ingleza mostrou-se, e não sem alguma razão, contrariada, com essa repulsa da Russia, e então lord Derby, declarara no parlamento que o seu governo havia pedido directamente ao gabinete de S. Petersburgo uma resposta clara e cathegorica, se estava ou não disposta á submetter na integra, ao exame do congresso de Berlim, o tratado de Santo Stephano e se as questões pendentes deveriam ou não ser decididas por unanimidade de votos em vez de simples maioria; concluindo com energia que a sorte do congresso dependeria da affirmativa ou negativa da Russia á essa interpellação formal do governo inglez. E a nação fazia na imprensa côro com o seu governo.

Entretanto a sua mesma politica de egoismo e retrahimento devia a Inglaterra imputar todas essas difficuldades e complicações, á si que se acordou do lethargo, resolvendo mandar uma esquadra aos Dardanellos e chamar á Malta as suas tropas d'Asia, quando invadida a Bulgaria, occupada a Roumelia e a sorte do sultão quasi decidida pelas bandeiras do czar á vista de Constantinopla, receiou a invasão das suas possessões na India pelos vencedores dos osmalius.

Na Austria as declarações do conde de Andrassy fallando na camara ácerca dos interesses austro-hungaros e da paz assignada entre a Russia e a Turquia revestiram-se de uma grande importancia. Dizia elle.

— E' impossivel que os interesses geraes da Europa e os particulares de alguns estados *não se resintam um tanto dos arranjos tratados entre a Turquia e a Russia.*

— *Partindo deste principio exigimos que se dê ao conflicto actual uma solução que não lese os nossos direitos nem os da Europa neutral* e que não se altere n'aquelles convenios o poder relativo dos estados á quem affecta a questão do Oriente.

— *Parece impossivel e impolitico que se abandone á uma nação unica a prerogativa de entender-se com o seu adversario para a separação ou acquisição de quaesquer effeitos.*

— *A Europa tem direito a intervir nessas negociações*; se não usou delle opportunamente, *resta-lhe o de ratifical-as, e para o fazer de um modo effectivo*, proporemos a reunião do congresso.

— Ninguem negará a necessidade de *apresentarmos ao congresso argumentos bellicosos*, quando todos os governos vão armados e preparados para defender energicamente os seus interesses.

— Isso não quer dizer que o governo pense em fazer uso immediato dos creditos destinados á mobilisação do exercito.

— A mobilisação definitiva do exercito ficará por ora suspensa, embora nos devamos preparar para todo o genero de eventualidades e pôrmo-nos em condições de defeza para o dia em que fôr ella necessaria.

— A nossa missão é velar pelos interesses da monarchia e da Europa. Nas difficeis circumstancias em que nos achamos, não poderiamos fazel-o se nos faltassem os recursos que o governo pedio ás legações.

Tudo isso demonstrava bem as disposições das potencias. A guerra estava portanto eminente em vista de todos esses elementos; e provada ella, era bem provavel que não se concentrasse sómente entre a Inglaterra e a Russia; contra isso estava desde logo protestando essa linguagem assaz expressiva do conde: a Austria não deixaria nunca a Grã-Bretanha no isolamento; embora os seus interesses não fossem os mesmos, todavia eram taes que mutuamente se auxiliava para que cada qual fosse bem succedido. A Italia naturalmente seria tentada a entrar na luta, arrastando talvez mais tarde a França; enchendo assim por esse modo a Europa de sangue e de ruinas.

A Allemanha empregou algum esforço no sentido de crear um compromisso entre a Russia e a Austria; mas esta ou por desconfiar do procedimento ulterior da Russia ou por firmeza de convicções mostrou-se sempre inclinada á fazer causa commum com a Inglaterra para defeza do direito publico da Europa.

Não duvidamos da sinceridade da Allemanha, se bem que a sua norma de proceder não fosse muito franca nos negocios do Oriente; mas o que é certo é que dessa combinação russo-austriaca não podia nunca resultar boas consequencias para a politica européa.

E com effeito, desde o momento em que a Russia podesse apartar a Austria do proposito em que estava de pugnar pelo equilibrio europeu, contando com ella como sua alliada em qualquer nova vicissitude que podesse sobrevir, desde que ella podesse assim tornar a Inglaterra só no caminho de suas pretenções, augmentaria o numero das suas exigencias sobre a Turquia, que [illegible] á mercê do vencedor, via este inteiramente disposto á locupletar-se com os seus despojos.

Esse é o facto; e quaes não seriam as suas consequencias? A Inglaterra não continuaria certamente por muito tempo nesse isolamento; as potencias interessadas no tratado de Paris não poderiam deixar de reagir contra uma semelhante ordem de cousas, e então adviria em ultimo resultado a conflagração das potencias, resultado que sempre se quiz afastar.

Felizmente essa tentativa abortou, retirando-se o general Ignatieff de Vienna sem que a sua retirada fosse considerada como um rompimento entre as duas côrtes em razão de ter sido motivada pela insufficiencia de poderes para aceitar as contra propostas com que a côrte de Vienna havia respondido ás propostas de S. Petersburgo. A posição do general era na verdade um pouco melindrosa: não podia aceitar as condições da Austria por serem ellas a modificação essencial da economia geral do tratado de S. Stephano; não podia rejeital-as pela impossibilidade de um rompimento por parte da Russia: 1º para não se lançar nos braços da Inglaterra para onde já a impellia a pressão maggyar, 2º porque atraz de Vienna estava Berlim.

O espirito dessas contra-propostas era permittir a Russia que a Austria regulasse a situação dos paizes da parte occidental da peninsula dos Balkans, consentindo desde logo nos tratados relativos ao commercio, aos caminhos de ferro e aos negocios militares que podessem ser concluidos; ficando a situação da Bosnia e da Albania por ser regulada de accordo com a Turquia, que seria obrigada á reconhecer o direito de protecção da Austria relativamente á suas provincias.

Nessa attitude dos factos o que havia de mais grave era a posição do exercito russo e da esquadra ingleza, ambos simultaneamente na volta de Constantinopla e nenhum delles com disposição de ser o primeiro em deixar o posto.

O governo russo enviara uma nota ao sultão, declarando que as suas tropas só evacuariam a Roumania conforme o tratado depois da retirada do almirante Hornby, do mar de Marmara; mas M. Layard, prevenido pela Porta, respondeu que os navios inglezes não se apartariam dos Dardanellos senão depois da partida dos soldados russos.

Ahi é que estava então o verdadeiro *casus belli*.

Apezar de tudo isso augmentavam as probabilidades da paz, desvanecendo-se diariamente os receios da guerra. E' que no meio de tudo isso havia uma verdade palpitante e irrecusavel: o estado de incerteza em que já vivia a Europa durante 2 annos havia causado uma formidavel e gravissima crise commercial e industrial em todos os paizes commerciaes. Estava tão accentuada essa verdade que alguns chegavam mesmo a desejar a guerra como ultimo remedio, porque ao menos a guerra tinha a vantagem de significar uma posição clara e definida e não poderia deixar de ser curta e rapida. Seguir-se-hia a paz e os negocios retomariam o seu caminho, renascendo em breve a confiança.

E esse modo de pensar não estava longe dos calculos officiaes; apezar de todas as tendencias de paz as potencias, especialmente a Inglaterra e a Austria não cessavam os seus armamentos: tinha entrado no animo de todos que a maior garantia da paz estava nos mais completos e formidaveis armamentos e na melhor e mais numerosa organisação militar; e que para se ser temido e respeitado é necessario que todo e qualquer paiz esteja sufficientemente preparado e prompto para ajuntar aos argumentos da palavra, que muitas vezes são desprezados, embora sejam justos, os argumentos do canhão, que muitas vezes não são justificados, mas que são os mais fortes e os que mais convencem os contrarios.

Esse novo direito internacional foi cynicamente synthetisado pelo principe de Bismark no parlamento sob a phrase inconvenientissima—*la force prime le droit*. E o que mais admira essa theoria desbragada e de effeitos incalculaveis foi ensina nas universidades da Allemanha onde professores distinctos não hesitam em fazer longas prelecções para convencer os estudantes da verdade daquella maxima bismarkina.

Apezar, porém, de todas essas insinuações theoricas e do descalabro do governo do sultão os povos seus avassallados repelliam, talvez com justas razões, o dominio russo, offerecendo-se para pagar uma somma como resgate, afim de prevalecerem sob o dominio turco, sob o fundamento de serem os russos seus inimigos hereditarios. A Roumelia e Bulgaria deram disso frisantes exemplos.

A Roumania, porém, teve razões bem differentes para resentir-se do tratado de S. Stephano. Ella, a alliada leal e effectiva da Russia era a menos considerada ahi relativamente aos montenegrinos, aos servios e aos mesmos gregos, que até ao ultimo momento se conservaram affastados da contenda oriental.

E a Roumania tinha para isso suas razões. Não satisfeita ainda de tratar sem o concurso, nem o assentimento da Roumania, a Russia feri-a na sua liberdade, estabelecendo-se no seu territorio sob protesto de necessidade de communicações, e tambem nos seus interesses materiaes e em sua dignidade, arrancando-lhe uma porção do territorio. E como que para abafar as vozes do seu resentimento, proclamava a sua independencia, já por ella mesma ha muito proclamada com grandes e sangrentos sacrificios e que só ás grandes potencias competia consagrar e reconhecer.

Essa opposição do governo de Bucharest á retrocessão de Bessarabia produzio seu effeito: a Russia concordou em levar a questão ao congresso, disposta mesmo á renunciar, deixando á Roumania o terreno adquirido pelo tratado de Paris, se por exemplo as potencias sustentassem o principio da retrocessão; mas offerecendo a Austria-Hungria a parte das boccas do Danubio que pelo tratado de S. Stephano adqueria.

No pé em que estavam as cousas, se bem que as estipulações de S. Stephano não tivessem [illegible] em vista limites dentro dos quaes as potencias interessadas na questão do Oriente podessem fazer concessões mutuas, todavia; [illegible] como estavam já as opiniões, a palavra da Allemanha era de um grande friso, iria exercer grande influencia na marcha dos acontecimentos.

O imperio allemão podia ver sem receio um paiz visinho como a Russia, alcançar o triumpho e engrandecer como lhe parecesse conveniente os seus interesses no Oriente; mas não podia unicamente por amor á Russia permanecer indifferente se a Russia a par das suas pretenções chegasse á ferir os interesses das outras nações visinhas e amigas da Allemanha, e se o desenvolvimento desse conflicto ameaçasse a paz da Europa.

Todas essas difficuldades sobrevindas depois do tratado de S. Stephano se poderia ter evitado se logo depois da victoria de Plewna a Russia se houvesse entendido com as potencias interessadas relativamente ao maximo, que poderia aspirar, ou se antes della a Austria houvesse formulado claramente as suas pretenções; porque effectivamente a maior difficuldade da situação estava muito mais no facto de achar-se a Russia formalmente ligada por um acto internacional solemne do que nas exigencias da Inglaterra e da Austria, partindo cada uma dessas potencias do seu ponto de vista capital.

Essas difficuldades vieram á minorar, aclarando-se um pouco os horisontes com a substituição de lord Derby, cuja demissão, parecendo á primeira vista significar o rompimento das hostilidades em attenção as suas accentuadas idéas de paz, demonstrou logo o contrario com a nota dirigida pelo seu successor, o marquez de Salisbury, ás potencias estrangeiras, na qual punha a questão do Oriente no verdadeiro campo do direito internacional e explicava a attitude do governo inglez.

Essa nota, um dos documentos mais importantes da diplomacia contemporanea, foi de um effeito extraordinario nas chancellarias européas, movendo até a Russia á entrar no terreno das concessões ou pelo menos tornando a mais favoravel á ellas. O principe de Gortschacoff, respondendo á essa nota, declarou que os *preliminares* do tratado de S. Stephano eram susceptiveis de modificações e deixavam margem para a conciliação de todos os interesses. Foi um triumpho que poderia ter sido alcançado por lord Derby se não fôra a sua conhecida fraqueza nos lances extremos.

Essa modificação da politica russa motivada pela nota de Salisbury creou para o futuro congresso a possibilidade da sua reunião. Essa nova phase da campanha do Oriente não implicava uma transigencia somente para as exigencias da Inglaterra; ella significava ao mesmo tempo uma concessão em favor das reclamações austriacas.

Essa resolução do governo do czar foi em grande parte devida ao principe de Bismark, que vendo a opinião geral da Europa indisposta com a Russia, procurou resolver pacificamente as questões pendentes, receiando que a Allemanha no caso contrario se visse compromettida n'uma guerra pouco vantajosa e favoravel para ella principalmente havendo toda a probabilidade de que a Inglaterra não se veria só contando pelo contrario com a alliança da Austria e da França.

Esse caminho tomado pelo chanceller allemão foi realmente o melhor alvitre na occasião; se a Allemanha não era prejudicada com o tratado de S. Stephano, não resta duvida de que ella não podia ser indifferente á perturbação geral resultante desse tratado.

E convem não esquecer que manifestada neste sentido a imprensa allemã, a imprensa russa não a estigmatisou, chegando o *Jornal de S. Petersburgo*, autorisado na opinião, á dizer que para que essa corrente pacifica da Allemanha produzisse bom resultado, era necessario ter em attenção os factos realisados e garantir por forma differente do tratado de 1856 as vantagens obtidas pelos christãos.

A tentativa de mediação da Allemanha foi justamente apreciada como um bom serviço por todos aquelles que com justo receio consideravam a eventualidade de uma guerra entre a Inglaterra e a Russia. Embora todas as potencias se attribuissem sob differentes aspectos o papel de mandatarios para pacificar a Europa, o que é verdade é que nenhuma dellas tinha procuração para isso, e que o esforço mais importante foi o commettimento da Allemanha. A Inglaterra não querendo de tudo riscar sua influencia, tentou tambem reivindicar para si a mesma missão, dizendo-se em opposição ao cumprimento do tratado russo-turco. Mas, sejamos francos, a Inglaterra já havia perdido o prestigio para tanto; não lhe era mais licito representar um papel para o qual desde o principio da campanha ella se havia mostrado inhabilitada.

A verdadeira solução era certamente a que propunha o governo allemão: a reunião de um congresso.

Causaria na verdade profunda estranheza que a Europa, em nome de quem as duas potencias rivaes deviam obrar, não fosse escutada, e não declarasse salientemente por meio de um congresso geral a sua verdadeira opinião, quaes os seus desejos.

Quando dous adversarios se acham em presença um do outro, como se viam—os russos—que acercavam Constantinopla em seus arrabaldes—e a esquadra ingleza balançando nas aguas do Marmara—prestes á se assaltarem, a primeira cousa á fazer é separal-os, pondo-os em distancia respeitavel. Pois bem; foi esse o intuito do principe Bismark com a sua proposta, que visava a retirada simultanea dos dous contendores.

Não se persuada, porém, ninguem que o tentamen da Allemanha fosse logo e peremptoriamente aceito; principalmente os gabinetes de S. James e S. Petersburgo fizeram formigar objecções sobre as vistas de Bismark á tal respeito. Entretanto o que parece mais averiguado é que foi esse talvez o unico pensamento manifestado de mais boa fé pela Allemanha, mesmo porque ella não deixaria de ser prejudicada com a continuação da guerra.

Essas objecções eram tanto mais multiplicadas quanto ellas tinham por origem vistas desencontradas, interesses quasi chocados. A intenção occulta que em ambos dominava era estudar se poderiam ou não readquirir depois as posições que tivessem então de deixar; ou, melhor, se um delles não poderia conquistar subitamente a posição social para impedir ao outro que tomasse a sua.

A conclusão na verdade não era assentada em muitos faceis fundamentos; posto que não fossem insuperaveis as suas difficuldades Tudo isso era o resultado de excessiva desconfiança e manifesto receio que reciprocamente se jogavam, prevenido no final uma resistencia desesperada.

E, convém não esquecer, as objecções que a Allemanha encontrava para obter o afastamento dos dous rivaes, tiravam sua principal origem no fundo das questões resolvidas á seu modo pela Russia em S. Estephano. Se a Russia estivesse convencida de que a Inglaterra e o resto da Europa sanccionaria as clausulas porque ella mais se empenhasse, não hesitaria por certo em afastar suas tropas tanto quanto a Inglaterra desejasse. Tambem a Inglaterra do seu lado nada teria objectado á proposta de Bismark, se podesse contar como cousa liquida a revisão e com a certeza de deferir a Russia as resoluções dessa maioria. Dessa incerteza nascia a desconfiança; e então o *beati possidentes*—de Bismark soava com força igual aos ouvidos dos russos e dos inglezes: a vantagem que o eminente chanceller tinha visto da parte dos russos occupando a Bulgaria e a Roumelia estava compensada com o facto consummado da entrada dos encouraçados inglezes nos Dardanellos.

Duas tentativas da Allemanha não se mallograram ellas foram sempre ganhando terreno: era o mais provavel dos alvitres para a consecução da paz, a qual viria logo o seu começo se os dous *possuidores* se resolvessem a abandonar suas posições.

Ao mesmo tempo que ventilava-se a interferencia do imperio allemão — a questão da Bessarabia não perdia sua importancia e cada vez preoccupava mais os espiritos. E havia plena razão para isso; não era esta uma simples questão de interesse; mas sim de um interesse consideravel que se referia ás condições essenciaes da navegação do Danubio e que a levava á altura de uma questão de ordem européa.

A Bessarabia no ponto questionavel domina as embocaduras do Danubio, principal via commercial dos estados marginaes e unica [illegible] roumaicos. [illegible] tradicções.

Foi essa a razão que em 1856 levou a Austria a decidir as outras potencias assignatarias do tratado de Paris á desmembrar da Russia essa parte da Bessarabia, que ella reclamava a restituil-a ao principado da Moldavia a quem toda a Bessarabia pertencia antes de 1812. Era preciso pelo affastamento dos russos pol-os na impossibilidade de impedir a livre navegação do Danubio.

Na actual conjunctura porém a mais interna era a Roumania.

A Austria procurando em outras direcções as vias necessarias do seu commercio, achava-se menos preoccupada com as restricções que poderiam ser postas á facilidade de communicações no baixo Danubio. das a Roumania que não está nas mesmas condições e que não póde escolher outros pontos, receiava ver installar-se a Russia n'uma região que lhe permittia dar vantagens aos seus portos do Mar Negro em detrimento dos do baixo Danubio e collocar de facto os seus visinhos estabelecidos nas margens desse rio sob a sua completa dependencia.

A Russia tinha concorrido bastante para essas desconfianças, para esses receios. Por ordem de suas autoridades foram accumuladas grandes quantidades de pedras no caes de Foultcha, destinadas á impedir a bocca do Danubio foi prohibida rigorosamente mesmo aos commerciantes estrangeiros que tinham feito suas compras antes desta determinação a exportação de cereaes fóra da Dobroudja, e foi publicada uma taxa de dez centimos por tonelada á todos os navios que entrassem ou sahissem pelo Foultcha. Eram medidas essas que determinavam a attitude que ia tomando a Russia antes mesmo de legalisadas as suas conquistas.

Além disso outras medidas restrictivas foram ao mesmo tempo tomadas com relação á navegação de Pruth, que como affluente que é do Danubio, devia, segundo os termos do tratado de Vienna, gozar de uma certa liberdade.

Em todo o caso o que é exacto é que a consolidação do dominio russo no Danubio implicava para a Roumania a ausencia de segurança para as suas relações commerciaes e o desapparecimento dos meios de desenvolver o seu estado economico.

Em ultimo resultado o tratado de S. Estephano em vez de libertar os povos do Oriente só tinha o merito de sujeitar uns aos outros, submettendo os slavos aos slavos, os musulmanos e os catholicos aos orthodoxos gregos e slavisar completamente o Oriente.

Por essa razão foi que houve tanta divergencia e tanta demora na realisação de um ultimatum.

Não passou desapercebida a viagem á S. Petersburgo do conde de Schouvaloff. O objectivo que lhe attribuio a imprensa ingleza foi dar á conhecer ao gabinete imperial de um modo mais completo do que poderiam fazer pelo telegrapho e por meio de despachos as idéas do governo inglez relativamente ás modificações, que deviam introduzir-se no tratado de S. Estephano. Chegou-se mesmo á acreditar em Londres que o conde foi portador de manifestações da parte do governo britannico quanto aos sinceros desejos que nutria de conciliação, indo inteirado do maximo das concessões que a Inglaterra podia fazer ou antes do minimo de suas exigencias.

Tudo isso dava lugar á tirar-se a conclusão que a sua missão seria de um exito satisfactorio. E o que é verdade é que na sua volta aclararam-se os horisontes, desenvolvendo-se mais as perspectivas de paz, fundando-se isso em que se o czar continuava inflexivel quanto ao retrocesso da Bessarabia mostrava-se disposto a fazer consideraveis concessões relativamente aos limites da Bulgaria; o que é verdade é que logo d'ahi espalhou-se o boato de um accordo entre a Russia e a Inglaterra—ficando assim firmada a reunião do futuro congresso apenas se declarassem as adhesões das demais potencias, sendo então os convites feitos pela Allemanha.

A Austria, marchando de accordo em todos esses movimentos, não se oppunha ao desenvolvimento das populações christãas do Oriente, nem tão pouco ao augmento territorial da Servia e do Montenegro; ella apenas fazia questão das suas communicações com o Oriente, trabalhando no sentido de não ficarem ellas cortadas.

Desde esse momento todas as vistas se voltaram para o futuro congresso de Berlim. As potencias assignatarias do tratado de Paris se foram logo predispondo para elle, ao mesmo tempo que a Roumania, o Montenegro, a Grecia e a Servia preparavam suas memorias, até que no dia 13 de junho teve elle a sua primeira reunião preparatoria.

Esse congresso ficou assim formado:

Russia.—Principe de Gortschakoff, chanceller do imperio, conde Schouvaloff, embaixador em Londres; o Sr. de Oubril, embaixador em Berlim.

Inglaterra.—Disraeli, presidente do conselho; Salisbury, ministro dos negocios estrangeiros; Odo Russell, embaixador em Berlim.

Allemanha.—O principe de Bismark, quando chanceller do imperio; Bullow, ministro dos negocios estrangeiros.

Austria.—Conde de Andrassy, chanceller do imperio; conde Kasaly, embaixador em Berlim; barão de Kaymerlé, embaixador em Roma.

França.—O Sr. Waddington, ministro dos negocios estrangeiros; conde de Saint Vallier, embaixador em Berlim.

Italia.—Conde Corti, ministro dos negocios estrangeiros, conde de Launay, embaixador em Berlim.

Turquia.—Sadik-Pachá, ex-grão vizir; Caratheodory Effendi, ministro dos negocios estrangeiros.

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial — Hontem funccionou a assembléa com 27 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, transmittindo, em resposta ao officio sob n. 7, alguns exemplares dos regulamentos expedidos para a repartição das obras publicas. A distribuir-se.

Outro do mesmo, remettendo copias dos documentos relativos á reclamação do gerente da companhia Drainage sobre a conveniencia de regular-se a numeração dos predios desta capital.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço e mais documentos da camara municipal do Cabo, dos exercicios de 1876—1877, e de 1877—1778, e bem assim os respectivos orçamentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição de João Pamphilino Cavalcante, pedindo a admissão de seu filho legitimo, de nome Virgilio, no gymnasio provincial, como pensionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outro de Francisco Maria Duprat, editor e principal redactor da *Revista Agricola*, pedindo que se mande tornar effectivas as disposições das leis ns. 1,245 e 1,241, na parte relativa á subvenção concedida para auxilio da publicação d'aquella revista.—A' commissão de petições.

Outra de Virginia Maria de Jesus, pedindo a admissão de seu filho menor, de nome William Hortmar, no gymnasio provincial. — A' commissão de petições.

Outra de diversos professores publicos, contratados e titulados pela escola normal solicitando a revogação do art. 6º da lei provincial n. 1,143 de 8 de julho de 1874.—A' commissão de instrucção publica.

Passando á ordem do dia, foram successivamente rejeitados: em 1ª discussão, os projectos n. 74 de 1876, autorisando a ser jubilado, com ordenado proporcional, ao tempo de serviço, qualquer professor do gymnasio; n. 47 de 1875, estabelecendo um fundo especial para occorrer ás despezas com o serviço da instrucção publica; n. 53 de 1877, separando as cadeiras de instrucção primaria do sexo feminino e masculino, da villa de Flores; e n. 71, tambem de 1877, concedendo uma subvenção annual a Rosa Candida de Figueiredo.

Após isso, foram approvados: em 1ª discussão, os projectos ns. 5 e 6 de 1878, um abrindo creditos e outro concedendo 6 mezes de licença ao professor Antonio Francisco de Moura; em 2ª os de ns. 1 e 2, do mesmo anno, este concedendo licença ao 1º official do contencioso do thesouro provincial, e aquelle elevando á cidade a villa de Garanhuns, sendo todos dispensados do interesticio.

Em seguida foi approvado, em 1ª discussão, o projecto n. 89, de 1877, que approva posturas da camara municipal do Recife, referentes a açougues e talhadores.

Foi tambem approvado o parecer adiado sobre a petição de José Velloso Soares, tendo sobre elle fallado os Srs. Pitanga, Barão de Nazareth e Malaquias.

Submettido á 1ª discussão o projecto n. 4, de 1877, que reforma a instrucção publica, ficou a discussão adiada a requerimento do Sr. Ermirio Coutinho, e bem assim o de n. 44, do mesmo anno, por falta de *quorum*.

A ordem do dia para amanhã é: 1ª discussão dos projectos ns. 44 de 1874, 3, 4, 7, 8 e 9 de 1878; 2ª dos de ns. 5 e 6 de 1878; 3ª dos de ns. 31 de 1874, 1 e 2 de 1878 e continuação da anterior.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 de dezembro, sob proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado, a pedido, o capitão Estevão José Paes Barreto, de 2º supplente do subdelegado do districto da Boa-Viagem.

Administração dos correios.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 de dezembro, sob proposta do respectivo administrador, foi exonerado, a pedido, Antonio Fernando de Castro Menezes, de agente postal em Fernando de Noronha, e nomeado para o substituir o tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena.

Dinheiro. — O vapor *Pirapama* trouxe para:

Alheiro, Oliveira & C.	13:298$770
Luiz Antonio Siqueira	6:275$379
Alfredo Garcia & Irmão	2:825$000
Bellarmino Gonçalves de Albuquerque	2:515$000
Gonçalves Irmão & C.	2:411$750
Primenio Duarte Ribeiro	2:236$520
Machado & Pereira	1:682$000
José Duarte das Neves	1:000$000
Gunha Irmãos & C.	1:000$000
Gomes de Mattos & Irmão	938$200
Jorge Tasso	600$000
José Narciso & C.	550$000
Costa Carvalho & C.	438$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	150$000
Lins Filho & C.	200$000
Fraga, Rocha & C.	102$500

Missa cantada.—Hoje, ás 8 horas e meia da manhã, será celebrada, na matriz da freguezia de Santo Antonio, uma missa solemne em louvor ao Sr. Bom Jesus da Boa Sentença; procedendo-se, em seguida á distribuição de registos ou estampas de Santos.

Instituto dos Professores de Pernambuco.—Realisa-se amanhã, com a devida solemnidade, a posse do conselho que deve dirigir esta sociedade no anno corrente.

Obras publicas. — No dia 9 do corrente, ao meio dia, a repartição de obras publicas contrata os reparos: da cadeia e casa da camara na villa de Limoeiro, orçados em 1:200$; das pontes do Anjo e de Porto de Pedras, e do aterro do Anjo, orçados em 3:300$; e da cadeia da villa de Serinhãem, orçados em 250$.

Nova publicação.—Acaba de sahir á luz, e acha-se á venda na rua do Visconde de Inhaúma n. 2, um compendio de *Arithmetica*, pelo illustrado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor da primeira cadeira de mathematicas no Gymnasio Pernambucano.

E' trabalho importante, confeccionado de accordo com os melhores autores, e escripto em linguagem, bem que scientifica, ao alcance de todas as intelligencias.

Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella.—Como se achava annunciado, teve lugar, ás 5 horas da tarde, de 29 de dezembro, na escola do Monteiro, a distribuição dos premios, aos alumnos approvados.

Este acto, presidido pelo Sr. capitão José Rodrigues de Souza, e assistido por um numeroso concurso de senhoras e cavalheiros, foi honrado com discursos, pronunciados pelos Srs. academicos Luiz Gonzaga de Almeida Araujo, e José Paulino Cavalcante de Albuquerque, e pelo Sr. João Cancio Firmino Monteiro; assim como, depois de algumas palavras do Sr. presidente, fallaram, por parte do conselho director, o Sr. academico Antonio Rodrigues Autran, e, em nome de seus companheiros de estudo, os alumnos Urbano Cavalcante de Souza Albuquerque e Rachel Constancia da Soledade.

Tambem o Sr. Dr. Pinto Junior pronunciou um eloquente improviso, no qual patenteou o fim da sociedade, os beneficios que ella tem feito, e agradeceu, como presidente do conselho superior, ás pessoas que se achavam presentes, e que assim mostravam adhesão ás idéas da Sociedade Propagadora.

Todos os oradores foram muito applaudidos, e esta singela festa de instrucção, onde reinou a maior animação, foi abrilhantada pela musica—*Club Fernandes Vieira*, que expontaneamente offereceu-se para solemnisal-a.

Fazenda geral.— Na thesouraria de fazenda acham-se á venda exemplares: da collecção das leis geraes, no anno de 1877, ao preço de 7$500 o exemplar; e do 13º tomo do Manual do Empregado de Fazenda, a 3$000 o exemplar.

Reunião social.—No domingo, ás 4 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral dos membros da sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella, afim de ouvir a leitura do relatorio, e do parecer de contas, bem como proceder á eleição dos membros do conselho director para o anno de 1879.

Anno novo.—Nada mais solemne do que o introito e o remate de cada anno. Nestes dous prasos, que se tocam sem intervallo, o pensamento e o coração, que, em quasi todos os outros dias são absorvidos pelo presente, repartem-se pela immensidade silenciosa do irrevocavel passado, e pelas regiões obscuras e formidaveis do porvir.

Do passado vêm os arrependimentos, os mallogros, as penas, os desenganos, e uma ou outra vez a fragrancia do bem que se fez, e o verdejar do que se andou suadamente semeando.

No futuro entrevemos, por entre poucos raios e muitas sombras, contentamentos que nos ennamoram, e que mal ousamos prometter-nos tempestades, como a fortuna as levanta de hora á hora; transformações inevitaveis em torno e dentro de nós mesmos; e o sepulcro, a unica certeza terrestre, cada vez mais perto.

Onde ha espirito tão superficial, coração tão morto, desconhecedor da fortuna tão privilegiado, que neste morrer e nascer que de anno á anno se nos renova, não experimentem todas estas penosas ancicdades, e não sintam, como baixado do céo, um reflexo de luz descostumada, e uma voz mysteriosa de conselho?

Hontem demos balanço ás perdas e ganhos que lá vão; lembremo-nos que, de hontem á um anno, havemos de fazer igual exame: o que folgariamos de haver praticado para podermos hoje approvar-nos, e coroar-nos diante de Deus, dos homens, e de nós mesmos, proponhamo-nos, sizuda e heroicamente commettel-o, e consegui-lo, para que, em nos sentando no seguinte marco da existencia, só descubramos, na estrada percorrida, benções, e benções novas, para o restante da carreira; comecemos a ser o que no fim quereriamos, sem duvida, ter sido.

Circumcisão Celebra hoje a igreja a *Circumcisão*, porque era rigoroso preceito da lei antiga que todas as crianças, do sexo masculino, fossem circumcidadas ao oitavo dia do seu nascimento, preceito á que Jesus Christo se quiz sugeitar, afim de firmar todo o respeito que á lei é devido. Essa ceremonia durou até que se instituio o Sacramento do Baptismo; conformam-se, todavia, ainda com esta ceremonia grande parte dos Musulmanos, e os que seguem a lei de Moysés.

Mez de Janeiro — Chama-se em latim—*Januarius*, nome derivado de *Jano*, rei mais antigo da Italia, de quem se haja conservado memoria.

A tradição colloca a época do seu reinado 1400 annos da era christã.

Quando Numa Pompilio creou os mezes de janeiro e fevereiro, foi Jano considerado como deus do anno; mas os romanos olhavam-o como divindade tutelar do mez de janeiro.

Ovidio deu-lhe a designação de: porteiro da côrte celeste.

Pinta-se com duas caras, para significar que com uma dellas olha para o anno que acabou e com a outra para o anno novo.

Entra o sol neste mez no signo do zodiaco

MUTILADO

chamado *Aquario*, com o que pretendiam os egypcios representar as innundações do Nilo, que todavia só no mez de junho tinham lugar.

Folhinha—Destribuimos hoje aos nossos leitores uma folhinha, de porta, contendo, além do kalendario civil e religioso, bôa somma de datas historicas, e anniversarios de soberanos do mundo, e da familia imperial do Brasil.

Escravos — A provincia de Pernambuco exportou para o Rio de Janeiro os escravos seguintes :

Em 1877	1,271
Em 1878	1,677

Este ultimo numero subdividio-se assim pelos mezes :

Janeiro	221
Fevereiro	53
Março	96
Abril	95
Maio	259
Junho	95
Julho	243
Agosto	237
Setembro	100
Outubro	140
Novembro	67
Dezembro	101

Alfandega—Esta estação arrecadou no mez de dezembro :

De 1878	791:543$640
De 1877	806:325$842
De 1876	773:276$997
De 1875	876:091$951
De 1874	812:993$842

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte :

1859	5,532:746$825
1860	4,025:610$206
1861	5,526:222$819
1862	5,598:926$714
1863	5,205:583$632
1864	8,672:199$090
1865	7,405:065$265
1866	9,448:311$055
1867	8,461:608$137
1868	7,050:142$002
1869	11,825:663$292
1870	11,139:113$407
1871	9,511:726$240
1872	11,325:636$171
1873	11,781:95 $092
1874	9,3 5:196$996
1875	9,521:338$405
1876	7,511:7 4$103
1877	9,408:080$617
1878	8,006:888$126

— A arrecadação de 1877 dividio-se assim pelos mezes :

Janeiro	949 457$675
Fevereiro	636:51 $910
Março	627:0 4$869
Abril	592:861$ 31
Maio	512:952$639
Junho	488:214$012
Julho	657:380$738
Agosto	486:115$:73
Setembro	542:2 9$632
Outubro	84::317$128
Novembro	871:2 9$ 88
Dezembro	791:543$640

Recebedoria de rendas geraes internas—No mez de dezembro arrecadou esta repartição :

De 1878	49:902$184
De 1877	52:97 $787
De 1876	74:158$032
De 1875	57:70 $443
De 1874	74:47 $598

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte :

Em 1872	830:322$984
Em 1873	804:665$242
Em 1874	739:461$598
Em 1875	690:467$101
Em 1876	571:766$611
Em 1877	574:366$728
Em 1878	550:934$413

— A arrecadação de 1878 subdividio-se assim :

Janeiro	38:807$689
Fevereiro	43:027$155
Março	63:35 $982
Abril	59:857$055
Maio	41:16 $380
Junho	41:799$439
Julho	38:644$986
Agosto	30:143$629
Setembro	39 212$982
Outubro	79:408$565
Novembro	34:608$376
Dezembro	49:902$184

Consulado provincial—Esta repartição arrecadou no mez de dezembro :

De 1878	251:717$698
De 1877	236:325$688
De 1876	200 215$019
De 1875	199 519$902
De 1874	198:257$857

— A sua arrecadação total por annos foi a seguinte :

Em 1872	1,712:508$872
Em 1873	1,630:44 $821
Em 1874	1,540:583$170
Em 1875	1,536:848$964
Em 1876	1,672:263$379
Em 1877	1,879:345$625
Em 1878	1,978:016$664

— A arrecadação de 1878 subdividio-se assim :

Janeiro	254 689$278
Fevereiro	168:50 $683
Março	133:312$053
Abril	97:822$757
Maio	116:345$729
Junho	187:937$598
Julho	203:478$62
Agosto	134:245$699
Setembro	142 610$512
Outubro	129:381$948
Novembro	157:382$647
Dezembro	251:717$698

Movimento de dinheiro — A praça de Pernambuco recebeu, sôb a responsabilidade das diversas companhias, que fazem o serviço de navegação á vapor :

Em 1874	8,095:897$920
Em 1875	9,762:942$280
Em 1876	11,404:562$030
Em 1877	9,864:696$ 00
Em 1878	7,939:932$780

— Sôb a mesma responsabilidade expedio :

Em 1874	7,728:74 $ 60
Em 1875	9,719.255$600
Em 1876	5,703:097$720
Em 1877	8,654 546$710
Em 1878	6,838:010$930

— A expedição de 1878 foi para os seguintes portos :

Londres	83:985$000
Liverpool	640$000
Paris	2:30 $ 00
Rio de Janeiro	1,584:505$720
Espirito Santo	1:200$000
Bahia	1,058:564$390
Aracajú	1:500$000
Penedo	23:311$120
Maceió	1,261:157$030
Parahyba	122:191$160
Natal	510:122$240
Mossoró	3:632$000
Fernando de Noronha	206:10 $090
Acaracú	4:000$000
Fortaleza	270:160$000
Aracaty	6:100$000
Maranhão	20:892$000
Pará	1,677 843$000

Cambios. — No anno de 1878 regularam, na praça de Pernambuco, as seguintes taxas para cambios, sobre as praças de :

Londres.—De 23 1/2 a 24 3/4 d. por 1$000 no mez de janeiro ; de 23 7/8 a 24 3/4 em fevereiro ; de 23 a 24 1/4 em março ; de 22 3/4 a 23 1/4 em abril ; de 22 1/2 a 23 1/2 em maio e junho ; de 23 a 23 5/8 em julho ; de 23 3/4 a 23 1/2 em agosto ; de 22 7/8 a 23 3/8 em setembro e outubro ; de 22 a 23 em novembro : de 21 a 22 1/4 em dezembro.

França.—De 394 a 402 rs. por franco, no mez de janeiro ; de 390 a 402 em fevereiro ; de 391 a 402 em março ; de 403 a 420 em abril ; de 415 a 425 em maio ; de 407 a 425 em junho ; de 406 a 420 em julho ; de 405 a 415 em agosto ; de 410 a 420 em setembro ; de 413 a 417 em outubro ; de 418 a 433 em novembro ; de 43 a 455 em dezembro.

Portugal. — De 114 a 122 °/₀ de premio em janeiro e fevereiro ; de 115 a 127 em março ; de 123 a 132 em abril e maio ; de 125 a 132 em junho, julho e agosto ; de 126 a 133 em setembro ; de 126 a 135 em outubro ; de 130 a 145 em novembro ; e de 134 a 148 em dezembro.

Hamburgo.— De 489 a 493 rs. por M. B. em janeiro ; de 487 a 495 em fevereiro ; de 492 a 508 em março ; de 512 a 518 em abril ; de 510 a 525 em maio ; de 512 a 519 em junho ; de 505 a 543 em julho ; de 513 a 519 em agosto ; de 510 a 514 em setembro e outubro ; de 513 a 535 em novembro ; e de 545 a 559 em dezembro.

Rio de Janeiro.— De 1/4 a 2 1/4 °/₀ de desconto em janeiro e fevereiro ; de 3/8 a 2 1/4 em março e abril ; de 1/4 a 1 em maio ; de 1/8 a 2 em junho ; de 1/8 a 1 1/2 em agosto ; de 1/8 a 1 1/2 em setembro ; de 3/8 a 2 em outubro ; de 1/8 a 1 1/2 em novembro ; de 3/8 a 1 3/4 em dezembro.

Bahia. — De 3/8 a 1/2 °/₀ de desconto em fevereiro ; de 1/4 a 1/2 em março e abril ; á 1/2 em maio, junho e julho ; á 1/4 em agosto ; á 1/2 em setembro e outubro ; de 1/4 a 1 1/2 em novembro ; e de 1/4 a 1/2 em dezembro.

Rio-Grande do Sul. — De 1/2 a 2 1/4 °/₀ de desconto em janeiro ; á 1/4 em fevereiro ; de 1/4 a 1 em março ; de 1/2 a 2 em abril e maio ; de 1/2 a 1 em junho ; de 1/2 a 2 em agosto ; á 5/8 em outubro ; de 1/2 a 5/8 em novembro ; e de 1 1/4 a 1 1/2 em dezembro.

Pará.—A 3/4 °/₀ de desconto em janeiro e fevereiro ; de 1 a 1 3/4 em abril ; a 1 em maio ; de 1/2 a 7/8 em junho ; de 3/4 a 1 1/2 em julho ; de 1/2 a 1 1/2 em agosto ; de 1/4 a 1 1/2 em novembro.

Saques.—No anno de 1878 o valor dos saques sobre as diversas praças elevou-se a : 5,630.000 £ ; 730,0 0 Francos ; e 186:000$000 em moeda portugueza.

Algodão. — O preço deste genero, de producção da provincia de Pernambuco, regulou : de 6$ a 7$200 pelos 15 kilos no mez de janeiro ; de 5$600 a 7$200 em fevereiro ; de 6$300 a 7$20 em março ; de 6$700 a 7$400 em abril ; de 5$350 a 7$400 em maio ; de 6$500 a 7$500 em junho ; de 5$4 0 a 7$500 em julho ; de 7$200 a 8$100 em agosto ; de 8$1 0 a 8$500 em setembro ; de 7$ a 8$100 em outubro ; de 5$600 a 8$ em novembro ; e de 7$050 a 8$ em dezembro.

Couros.— Os preços deste genero do paiz regularam, no anno de 1878 :

Seccos. — De 360 a 370 rs. por libra em janeiro ; a 350 em fevereiro ; de 340 a 350 rs. em março ; de 330 a 400 em abril ; de 320 a 330 em maio e junho ; a 320 em julho ; de 320 a 350 em agosto ; de 340 a 370 em setembro ; de 360 a 370 em outubro ; de 370 a 400 em novembro ; e de 390 a 400 rs. em dezembro.

Espichados. — De 410 a 420 rs. por libra em janeiro ; de 400 a 410 em fevereiro ; a 375 em março ; a 400 em abril, novembro e dezembro.

Verdes. — A' 250 rs. por libra em janeiro, fevereiro, março e abril ; a 174 em junho e julho ; a 261 em setembro ; e a 240 em dezembro.

Desconto. — O de lettras regulou, por intermedio de correctores, na praça de Pernambuco, no anno de 1878 : de 8 a 12 °/₀ ao anno em janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho ; de 6 a 12 em julho ; de 6 a 10 em agosto ; de 6 a 12 em setembro e outubro ; de 6 a 10 em novembro e dezembro.

Assucar.—Os preços deste genero, de producção do paiz, no anno de 1878, regularam :

Branco :—de 3$400 a 4$300 pelos 15 kilos em janeiro ; de 3$400 a 4$100 em fevereiro ; de 3$400 a 4$100 em março ; de 3$600 a 4$400 em abril, maio e junho ; de 3$600 a 4$350 em julho, agosto e setembro ; de 3$500 a 4$300 em novembro e dezembro.

Somenos :—de 3$100 a 3$500 em janeiro ; de 3$100 a 3$300 em fevereiro e março ; de 3$200 a 3$500 em abril ; de 3$200 a 3$450 em maio ; de 3$400 a 3$550 em junho e julho ; de 3$400 a 3$450 em agosto ; de 3$300 a 3$450 em setembro ; de 2$600 a 3$200 em novembro ; e de 2$950 a 3$500 em dezembro.

Mascavado purgado : de 2$200 a 2$700 em janeiro e fevereiro ; de 2$100 a 2$900 em março ; de 2$300 a 2$900 em abril ; de 2$300 a 3$200 em maio ; de 2$200 a 3$000 em junho, julho, agosto e setembro ; de 2$100 a 2$800 em novembro ; e de 2$300 a 2$700 em dezembro.

Mascavado bruto :—de 1$600 a 1$950 em janeiro ; de 1$600 a 2$100 em fevereiro ; de.... 1$600 a 2$200 em março ; de 1$800 a 2$200 em abril ; de 1$900 a 2$300 em maio ; de 1$800 a 2$300 em junho ; de 1$800 a 2$200 em julho ; de 1$700 a 2$500 em agosto ; de 2$000 a 2$350 em setembro ; de 1$900 a 2$200 em novembro ; e de 1$950 a 2$150 em dezembro.

Apolices—No anno de 1878 venderam-se, na praça de Pernambuco, apolices geraes e provinciaes, por intermedio de correctores, aos preços seguintes :

Geraes de 6 °/₀ :—do valor de 1:000$000 de 1:010$ a 1:015$ em janeiro, de 1:010$ a....... 1:012$500 em fevereiro, a 1:025$ em abril, a 1:040$ em junho, de 1:040$ a 1:050$ em agosto, a 1:060$ em setembro, outubro e novembro ; do valor de 600$, a 624$, e do valor de 400$, a 416$ em junho.

Provinciaes :—do juro de 7 °/₀, do valor de 1:000$ de 920$ a 970$ em janeiro, de 915$ a 925$ em fevereiro, de 920$ a 925$ em março e abril, de 960$ a 980$ em junho, a 940$ em agosto, a 960$ em outubro e novembro ; do valor de 50$000 a 4 0$000 em junho ; do valor de 100$ de 96$ a 98$ em junho ; e do valor de 1:000$, de 940$ a 960$ em dezembro.

Acções de companhias — No anno de 1878 venderam-se, na praça de Pernambuco, por intermedio de correctores, acções de companhias aos preços seguintes :

De Santa Thereza :—do valor de 50$000, a 11$000 nos mezes de janeiro, março, abril e agosto.

Da via-ferrea de Olinda :—do valor de 200$, a 83$000 em janeiro, a 130$000 em março e abril, a 135$ em maio, de 135$ a 140$ em junho, de 145$ a 150$ em novembro e dezembro.

Do Banco do Brasil :—do valor de 200$ de 228$000 a 230$000 em fevereiro ; e a 260$000 em dezembro.

Do Beberibe :—do valor de 50$, a 83$000 em janeiro, de 80$ a 84$ em fevereiro e março, a 85$000 em junho, agosto, e setembro, e a 86$ em dezembro.

Da Fiação e Tecidos :—do valor de 1:000$, de 6 0$ a 700$ em fevereiro, e a 500$ em março.

Pernambucana :—do valor de 200$, a 50$000 em fevereiro, e a 80$ em agosto.

Da via-ferrea de S. Francisco :—do valor de £ 20, a £ 15 em abril.

Ferro Carril :—do valor de 200$, a 1 0$ em fevereiro.

Phenix :—do valor de 200$, a 260$ em março.

Indemnisadora :—do valor de 200$, a 320$ em abril e junho.

Lettras e obrigações commerciaes—Tabella dos dias em que, no corrente anno, não se vencem letras nem obrigações commerciaes, passando o vencimento para o dia util antecedente :

Mez	Dias
Janeiro	1, 5, 6, 12, 19, 20*, 25**, 26
Fevereiro	2, 9, 16, 23
Março	2, 9, 16, 23, 25, 30
Abril	6, 10, 11, 13, 20, 27
Maio	4, 11, 18, 22
Junho	1, 8, 15, 22, 24, 29
Julho	2***, 6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 15, 17, 24, 31
Setembro	7 (a), 8, 14, 21, 28
Outubro	5, 12, 19, 26
Novembro	1, 2, 9, 16, 23, 30
Dezembro	2 (a), 7, 8, 14, 21, 25, 28

Quando o vencimento cahir em algum destes dias, a obrigação vence no dia antecedente, util.

(*) No bispado do Rio de Janeiro.

(**) No bispado de S. Paulo.

(***) No arcebispado da Bahia.

(a) Festa nacional.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se amanhã as seguintes folhas :

Presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria e capitania do porto.

Fernando de Noronha—Para este presidio a companhia pernambucana expede o seu vapor *Pirapama*, no dia 8 do corrente mez.

Amarração, no Piauhy—O vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana, que deve sahir á 9 do corrente para os portos do norte, de sua escala, irá ao porto da Amarração, no Piauhy, se houver carga sufficiente.

Leilões—Amanhã realisa-se o seguinte :

Pelo preposto do agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de 12 barricas com enxadas. avariadas ; e de 2 fardos com madapolão, idem.

— Sexta-feira deve realisar-se o seguinte :

Pelo preposto do agente Pinto, ás 10 horas, na rua do Imperador n. 21, de piano, moveis, musicas, vidros louça, espelhos, quadros, relogio, tapetes, estatuas e trem de cozinha.

Missas funebres—**Serão** celebradas :

— *Amanhã* : ás 6 horas e meia, na igreja do convento de S. Francisco, pela Alma de D. Albina Moreira das Neves ; ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Anna Simplicia Ferreira Tasso ; ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Anna. Elysa Pereira Dutra ; ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Joanna Genoveva Lins Velloso da Silveira ; ás 7 horas, na igreja do convento de S. Francisco, pela alma de Frei João da Maternidade.

Sabbado : ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma do bacharel Ulysses de Barros Mendonça.

Vapores. — São esperados até 25 de janeiro ;

Bahia	do norte	até 4
Senegal	da Europa	até 5
Rivadavia	da Europa	até 7
Pernambuco	do sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 10
City of Pará	do sul	até 1
Liguria	do Pacifico	até 11
Tagus	do sul	até 14
Warrior	da Europa	até 14
Pará	do norte	até 16
Espirito Santo	do sul	até 17
Orenoque	do sul	até 20
Valparaizo	da Europa	até 25

Loteria da provincia—Sabbado 4 do corrente se extrahirá a loteria n. 28 .ª, em beneficio do Hospicio de Alienados.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama* :

Francisco José de Souza Abreu Junior, Sebastião V. A. de Souza, João F. C. de Albuquerque, Manoel de R. Andrade e Silva, Luiz Felix da Silva Caldas, Luiz José Soares de Macedo, João Sabino Antunes, Antonio Jorge de Barros, Manoel de Oliveira Amorim, Sebastião Ribeiro Rozado, João Pires de Oliveira, Augusto L. de A. Pessoa, José Joaquim Alves da Silva, Manoel M. O. de Seixas Borges, dous marujos inglezes, 11 escravos, 1 preso e duas praças.

Hospitaes de retirantes— No asylo de mendicidade, até o dia 31 do passado, continuavam em tratamento 43 doentes, sendo : 17 homens e 26 mulheres ; sahiram 6, sendo : 2 homens e 4 mulheres ; existem em tratamento 37, sendo : 15 homens e 22 mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 31 do passado, continuavam em tratamento 9 doentes, sendo : 5 homens e 4 mulheres ; entrou 1 homem ; sahiram 2 homens ; existem em tratamento 8, sendo : 4 homens e 4 mulheres.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 31 do passado, continuavam em tratamento 129 doentes, sendo : 75 homens e 54 mulheres ; entraram 6, sendo : 5 homens e 1 mulher ; sahiram 4, sendo : 1 homem e 3 mulheres ; falleceu 1 mulher ; existem em tratamento 130 doentes, sendo : 79 homens e 51 mulheres ; existem 170 leitos vasios, sendo : 61 para homens e 109 para mulheres.

Além do numero de doentes existem mais 12 pessoas com alta a dar destino.

Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação

Balanço em 31 de dezembro de 1878

ACTIVO

Caixa.—Dinheiro existente .	271$879
Moveis	66$200
Banco commercial do Rio de Janeiro	2:300$730
Despezas geraes	2:199$040
Letras protestadas . . .	2:724$718
Lucros e perdas	56:478$163
	64:040$730

PASSIVO

Accionistas	63:980$730
Dividendos por pagar . . .	60$000
	64:040$730

S. E. e O.
Recife, 31 de dezembro de 1878.

Antonio Baptista Nogueira,
Fiscal do banco em liquidação.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. S T. Villas-Bôas, rua de Gervasio Pires n. 28, consultas das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora e por escripto.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar ; gratis aos pobres.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso continua com consultorio na sua antiga residencia á rua do Barão da Victoria n 45, 1.º andar.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar, de meio dia ás 3 horas.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes e aos do Dr. Raymundo Vianna, de cujo tratamento ficou incumbido, que para consultas todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde em seu consultorio á rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado. n. 48, 1º andar ; assim como pede que os chamados sejam por escripto e entregues na pharmacia Americana que fica fronteira ao mesmo consultorio.

Dr. Ferreira Velloso mudou o seu consultorio para o primeiro andar n 23 no mesmo largo do Corpo Santo, onde continúa dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde e recebe chamados a qualquer hora. Residencia na rua do Barão de S. Borja n. 51.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2

Bourgard & C.

Recife : rua do Marquez de Olinda n. 15 ; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3 ; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades : Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lateada de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha

Dr. José Leopoldo Ramos, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas na pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43, das 10 horas ás 12 da manhã e das 6 ás 7 da tarde. Especialidade—molestias das senhoras e crianças. Chamados á qualquer hora ; gratis aos pobres, residencia na mesma rua n. 18.

Pharmacia Homœopathica

Pharmacia Homœopathica do Dr. Sabino, n. 43, rua do Barão da Victoria (antiga Nova). Homœopathia pura Medicamentos inglezes, francezes. americanos, chá, chocolate. carteiras, livros, etc. Todos os vidros, tubos, carteiras de medicamentos, etc., que não levarem o retrato do fallecido do Dr. Sabino, não são sahidos da nossa pharmacia. Inutilisem completamente o retrato quando tiverem de mandar encher os vidros.

Gonhorrea e flôres brancas

Fora a copahiba ! Fora as injecções! Cura facil e prompta das gonhoreas e flôres brancas pela tintura de *Costus*. ps. Unico deposito —Pharmacia Homeopathica do Dr. Sabino—, rua do Barão da Victoria n. 43.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr Constantin. Unico deposito na Botica Franceza de A. Caors, 22 rua da Cruz.

Preservativo da erysipela

Tintura de Quilaud, sp. Poderoso medicamento para combater a erysipela e evitar o seu reapparecimento. Preço : 2$000 cada vidro. Unico deposito—Pharmacia Hemeopathica do Dr. Sabino, 43—Rua do Barão da Victoria—43.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28. director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Livraria Franceza, rua Primeiro de Março, completo sortimento de *livros de educação, medicina, litteratura, sciencias-artes, poesia* em todos os idiomas. abatimentos importantes para as compras em porção. Livros em branco, papeis de todas as qualidades. Agencia de assignaturas para jornaes. PREÇOS MODERADISSIMOS.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral, em seu estabelecimento de fazendas e modas, denominado Armazem do Louvre, recebe mensalmente das grandes fabricas da Europa, todos os artigos da ultima moda e por isso está em condições de offerecer aos compradores maiores vantagens do que outro qualquer. Rua Primeiro de Março n. 20 A. de Francisco Gurgel do Amaral.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Roupa branca e artigos de moda, Papoula & C., rua do Cabugá n. 18, preços minimos, marcados em todas as fazendas. Defronte da matriz de Santo Antonio.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C. á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinseridade dos donos.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Oleo para lamparinas

A luz mais hygienica e economica: vende-se deste oleo em garrafas nos principaes armazens de molhados e em grosso, na fabrica á rua da Aurora n. 161 : a tratar na rua Duque Caxias n. 89

Cigarros e charutos

Fabrica Apollo, rua do Cabugá n. 14 ; da filial, rua de Marcilio Dias n. 93 :—A. P. da Cunha, para maior commonidade dos seus freguezes que transitam na via ferrea do S. Francisco, abrio uma casa filial de sua fabrica, á rua de Marcilio Dias n. 93, onde encontrarão sempre um completo sortimento do que ha de melhor em cigarros, charutos, fumos, rapé, ponteiras, cachimbos, etc., e todos os mais artigos de uso dos fumantes, aos mesmos preços da fabrica.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., rua de Mariz e Barros n. 11, [Forte do Mattos] de superior qualidade, tendo o comprador a vantagem de escolher, e preços sempre reduzidos.

Aguardente de canna de Massangana

Veja-se o annuncio no lugar competente.

A Moreninha

Nesta bem conhecida fabrica de cigarros e charutos, sita ao Becco Largo n. 2, Recife, encontrarão os apreciadores da bôa fumaça, diversas marcas de cigarros, que se tornam recommendaveis pela bôa qualidade do tabaco com que são manufacturados ; como sejam : Os cigarros a D. Pedro II, ao Principe Alberto, Cigarrinhos de Baile, á Villa Bella [em papel de tabaco], Perola de Goyaz, Rio Novo, Daniel, etc., e fumos picado e desfiado, de 60 a 500 grammas, papel para cigarros, ponteiras de espuma. cachimbos de dita e de madeira, bolsas para fumo e cigarros e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes. Ao Becco Largo n. 2.—Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Instrucção publica

LIÇÕES DE COUSAS

Tenho lido os artigos que, sob o titulo—*Lições de cousas*—, foram publicados nos *Diarios de Pernambuco* ns. 266, 268, 269, 274, 275 e 279 ; e achando-me de perfeito accordo com as idéas alli emittidas, conforme her publicado em alguns escriptos, peço licença para dirigir minhas felicitações ao autor dos mesmos artigos pelas difficuldades que procura tirar aos professores, dando-lhes em linguagem simples e pura, o que a uma grande parte de nossa classe era impossivel obter, por se acharem as obras que da especie tratam, todas em linguagem estrangeira. Entretanto foi um bonito presente de festas feito ao magisterio.

Nos referidos artigos foram dadas as principaes indicações a seguir, muitos exemplos ; e, em um delles, diz seu autor—*só resta praticar*.

E' uma verdade ; mas quantos obstaculos se não oppõem ainda a realisação daquelle ensino educativo ?

Aos que conhecem o francez faltam-lhes as obras, das quaes muito poucas possuimos, e só existem na bibliotheca do Gremio dos Professores Primarios ; nos que ignoram essa lingua [grande deffeito que ainda se nota no programma de ensino da Escola Normal, e que é de presumir seja remediado pela actual assembléa provincial, creando naquelle estabelecimento uma cadeira da lingua franceza, embora supprimam-se algumas outras materias] quem nos póde affirmar que lhes chegue ás mãos todos aquelles *Diarios* ? A muitos mesmo terão passado desapercebido todos esses escriptos.

Apologista, por tanto de tão util idéa, direi eu, resta completar a obra que tão bem iniciada foi.

Não conhecendo pois, dos recursos de quem taes artigos escreveu, e vendo que nesta época já não é tão pouco o tel-os escripto, á inspectoria geral da instrucção publica remettemos as seguintes considerações para serem tomadas no devido apreço.

Não são muitos os mil réis que gastaria a provincia colleccionando aquelles artigos em um só volume para serem disbribuidos pelos professores publicos ; já servem para dar-se começo a tão util trabalho nas escolas, pois sem uma base, inutil me parece qualquer tentativa.

Uma vez por outra publicam as nossas gazetas artigos contra os professores pelo ensino que dão nas escolas ; essa má vontade contra a classe dos professores tem dado lugar sem duvida a promulgação de leis e regulamentos, que sem trazerem beneficio real ao ensino, accumulam de trabalhos os professores, impõem-lhes multas que muitas vezes ficam ao arbitrio de autoridades litterarias ineptas e difficultam finalmente esse mesmo ensino que obrigados somos a dar.

Ora, nas condições em que se acha o magisterio publico, seus membros apenas pódem ensinar, e ensinar mal ; e para que cesse esse estado anomalo ; para que eduquemos ensinando, ou ensinemos educando ; para que ao actual ensino rotineiro venha substituir o verdadeiro ensino educativo, é de rigorosa necessidade que outros meios nos sejam facultados, para a obtenção dos quaes é preciso que o governo faça reformas especiaes, e gaste mais alguns contos de réis com a instrucção.

Em quanto assim permanecermos, a monotona soletração continuará, os noves fóras terão seu throno nas escolas publicas, e a repetição das definições decoradas darão os alumnos no fim do anno por habilitados.

A politica dominante muito promette na regeneração social ; comece, pois, pela instrucção alargando, o orçamento e com este fim.

São estes os desejos do
Professor—*M. M.*
Recife, 24 de dezembro de 1878.

A despedida

Adeus, Elisa, martyrio horrendo
Fico soffrendo por te ver partir ;
Adeus, Elisa, meu fatal intento
E' o pensamento que me faz sentir...

Sentir as dores de amorosas chagas,
Vagar nas vagas de tristeza immensa,
Arder em febre, n'um febril delirio,
Triste martyrio que a mulher não pensa.

Adeus, Elisa, deste amor as chammas
Que tu inflammas sem sentir tambem,
Podem matar-me ateiadas tanto,
Elisa, quanto me desejas bem !

Disse-te louco que em meu peito o verme
De amor em germe sem calor morria,
E tu disseste com semblante ameno,
Doce e sereno que calor daria.

Cresceu o verme no calor intenso
Daquelle incenso que me davas tanto ;
Hoje parece que me dás veneno
Com ar sereno de mentido pranto.

Não sei se devo maldizer o vento,
Se o pensamento que me trouce aqui :
Não sei se fuja de mirar teus labios
Fuja ao ressabios que terei por ti.

Adeus, Elisa, já são horas, vôa,
Fatal canôa já te espera além ;
Adeus, Elisa, não me dês sicuta ! ! !
Elisa, escuta, não me queres bem ?

Ingrata, vai-te podes ir contente
Sorrir ausente dos excessos meus ;
Se amor não sentes no teu agro peito,
Despresa o preito que eu serei com Deus.

L. A.

Honra ao merito

Os abaixo assignados, passageiros á ré do vapor *Pirapama*, levados pelo impulso do nobre sentimento da mais justa gratidão, e não podendo deixar em silencio a invejavel probidade, civismo e circunspecção com que sempre ha sabido portar-se o distincto commandante do mesmo vapor, o Illm. Sr. Fabio Rino, em quem aliás prima um bello talento nautico á par de virtudes incontestaveis e que muito o distinguem, veem dar com o punho de sua unanimidade uma prova eloquente e solemne da mais sincera consideração e apreço ao cavalheirismo e urbanidade, com que o mesmo distincto commandante soube grangear e prender a geral estima e sympathia dos mesmos abaixo assignados.

Os abaixo assignados resolvem desta mesma vez felicitar á illustrissima companhia pernambucana por tão preciosa e feliz acquisição.

Os mesmos abaixo assignados fazem desde já sinceros votos pela conservação do muito digno commandante na mesma companhia.

A bordo do vapor *Pirapama*, 29 de dezembro de 1878.

J. T. de C. Miranda.
Augusto Joaquim de Carvalho.
Joaquim Bezerra de Araujo Cavalcante.
Luiz Felix da Silva Caldas.
Joaquim Rodrigues Ferreira.
Manoel de Oliveira Amorim.
Manoel José Pereira Fagundes.
Sebastião Ribeiro Rozado.
A. C. Araujo Silva.
Miguel Augusto Siabra de Mello.
Manoel M. Olympio de Seixas Borges.
João Paes de Oliveira.
Antonio Alves Brasil
Francisco de S da Silva Barros.
Luiz José Soares de Macêdo.
Francisco José Salles de Abreu Junior.
Manoel André da Rocha Bastos.
João Faciano Carneiro de Albuquerque.
Antonio Jorge de Barros.
Sebastino Valeriano Alvarez de Souza.
Augusto Lopes de Assumpção Pessôa.

Collegio Ped... II

N. 7 — Rua de Riachuelo — n. 7

As aulas deste estabelecimento se abrem no dia 13 do corrente mez de janeiro.

Recebe-se alumnos externos, meio-pensionistas e internos.

J. A. Moreira Dias,
director.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO
Sob a direcção Mlle. Anna Carroll
N. 10—Ponte de Uchôa—N. 10.

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 7 de janeiro.

O grão de instrucção consta de portuguez, francez, inglez, geographia, historia sagrada, e profana, mythologia, arithemetica, piano, desenho, dança e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se pensionistas por 40$000, meio pensionistas por 20$000 e externas pelo preço que se convencionar com a directora.

N. B — Não ha extras.

Collegio de Santa Genoveva

DIRECTOR ANTONIO MARQUES DE AMORIM

N. 153 — A' rua do Visconde de Goyanna (antigo Mondego)—n.153

Este instituto, fundado desde 1868, foi transferido para o predio acima indicado por ser lugar de mais commodidade ás visitas e frequencia das pessoas que n'isso tenham interesse.

As accommodações de que se compõe, foram dispostas para o fim a que se destina ; tem excellente banho, áreas de recreio, etc.

A educação que n'este estabelecimento se dá, tende a formar caracteres solidos, a fazer com que seus discipulos amem os costumes puros e a inspirar-lhes o gosto de uma vida activa e laboriosa. Os mais minuciosos cuidados são garantidos.

O numero dos internos limitar-se-ha á capacidade do edificio. Ha tres dormitorios adaptados aos alumnos ; de 6 a 10, de 11 a 14, de 15 a 17 annos, aonde todos estarão convenientemente accommodados, sempre sob a vigilancia de professores que habitam com os mesmos alumnos.

A instrucção dada neste estabelecimento, devendo preparar os discipulos para a carreira commercial, industrial ou para as faculdades superiores, abraça os seguintes ramos de ensino :

Instrucção primaria

Linguas :— Portugueza, franceza, ingleza e Italiana.

Mathematicas :— Arithmetica, geometria e algebra.

Ensina-se tambem MUSICA : flauta, piano e desenho ; estas lições são pagas separadamente.

Recebe discipulos em todas as epochas do anno : as aulas abrem-se a 7 de janeiro e encerram-se a 20 de novembro. Em sua entrada os alumnos passam por um exame afim de serem classificados. Devem provar haver sido vaccinados.

Trarão os objectos necessarios ao seu uso, prescriptos pelos estatutos e pagarão as pensões pelos mesmos indicados. Se, porem, forem dous ou mais irmãos far-se-ha abatimento razoavel. A sahida do alumno será avisada ao director com antecipação.

O director, coadjuvado em sua tarefa por habeis e zelosos professores, tendo a seu lado uma esposa, cujo caracter e educação garantem a todos os alumnos o tratamento do lar domestico, tem a consciencia de poder recommendar o seu collegio como internato e externato aos Illms. Srs. pais de familia e ás pessoas que se interessem pela boa educação e adiantamento de seus filhos e protegidos.

As melhores referencias se offerecem assim como as demais informações que se deseje. O director,

Antonio Marques de Amorim.

Collegio de Nossa Senhora da Saúde

10—RUA DO HOSPICIO—10

A directora d'este estabelecimento de instrucção feminina, participa aos pais e correspondentes das suas alumnas que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro

O collegio póde ser visitado por quem desejar, na certeza que o achará perfeitamente montado, a exemplo dos da Europa, o que o constitue o primeiro estabelecimento desta ordem,

MUTILADO

ILEGÍVEL

podendo dar uma instrucção solida ás alumnas que o frequentarem, como tem provado com os resultados de exames feitos publicamente e publicados nos jornaes desta capital.

Ensina-se todas as linguas vivas, bem como sciencias e obras artisticas, para o que possue um professorado distincto.

Dá-se estatutos a quem desejar.

E' de interesse aos que soffrem

Nesta typographia e rua de Christovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para cura das seguintes molestias: — Asthmatico, ainda mesmo bronquitico — Camaras de sangue—Enxaquecas—Erysipella—Tosse convulsa—Intermittentes—E falta de menstruação-

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE DEZEMBRO DE 1878

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/8 d. por 1$000.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 3 a 30	755:217$318
Idem do dia 31	36:326$322
	791:543$640

Importação

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos do norte em 31 de dezembro e consignado á Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 33 saccas a Primenio Duarte Ribeiro, 23 a João Ignacio Avilla, 300 a Antonio Vicente de Magalhães. Assucar 120 saccos ao mesmo.

Cêra de carnaúba 21 saccos a Domingos Alves Matheus. Couros seccos salgados 170 a João Ignacio Avila, 40 a Primenio Duarte Ribeiro. Courinhos 45 molhos a Lins, Filho & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1878

Portos do exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregaram: Para Liverpool, S. Brothers & C. 6,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Uncle Ned*, carregaram: Para o Canal, F. Cascão & Filho 942 saccos com 70,650 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna nacional *Amalia*, carregaram: Para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 200 barricas com 22,621 kilos de assucar branco.

— No navio inglez *S. Home*, carregaram: Para New-York, H. Forster & C. 2 caixas com 10 kilos de doce.

— No lúgar portuguez *Julio*, carregaram: Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 121 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 680 ditos com 51,000 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

— Na barca nacional *Aurora*, carregou: Para Uruguayana, H. de Mello Carneiro 50 pipas com 24,000 litros de aguardente, 314 barricas com 34,017 kilos de assucar branco e 86 ditas com 1,056 ditos de dito mascavado.

— No navio dinamarquez *Anine*, carregou: Para Uruguayana, B. G. de Carvalho 550 barricas com 68,953 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,591 ditos de dito mascavado.

— No navio hespanhol *Angela*, carregaram: Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 230 barricas com 27,097 kilos de assucar branco.

— No navio hespanhol *Prudente*, carregaram: Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 200 barricas com 23,279 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Barceló*, carregaram: Para Uruguayana, S. Guimarães & C. 560 barricas com 63,575 kilos de assucar branco.

— Na barca nacional *Marinho*, carregaram: Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 50 pipas com 24 000 litros de aguardente.

— No brigue hespanhol *Maristany*, carregaram: Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 400 barricas com 47,200 kilos de assucar branco e 25 cascos com 11,520 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Prazeres*, carregaram: Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 790 barricas com 63,730 kilos de assucar branco e 10 ditas com 1,141 ditos de dito mascavado; E. B. de Farias 500 ditas com 45,409 ditos de dito branco; Martins Cordeiro & C 250 ditas com 21,957 ditos de dito; J. F. Martins & C. 350 ditas com 29,101 ditos de dito.

— No patacho nacional *Roberto*, carregaram: Para Pelotas, Oliveira Filhos & C. 200 barricas com 21,187 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Amanda*, carregou: Para o Pará, A. F. Baltar 20 pipas com 9.600 litros de aguardente e 10 ditas com 4,800 litres de alcool.

— No navio francez *Francis*, carregou: Para o Ceará, J. F. dos Santos Bastos 75 barricas com 4,368 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregaram: Para o Ceará, Felippe Costa 121 barris com 11,616 litros de aguardente e 50 saccos com 3.750 kilos de assucar branco; Silva & Irmão 60 barricas com 3,600 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *Adolpho*, carregaram: Para o Aracaty, M. Mettler & C. 1,500 saccos com farinha de mandioca e 50 barris com 4 000 litros de mel.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram: Para o Aracaty, B. A. Ferreira 50 barris com 4,000 litros de mel; J. J. de Aguiar 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *B. Flor*, carregaram: Para Guarapes, Julio & Irmão 10 barricas com 300 kilos de assucar branco. Para Macahyba, Julio & Irmão 10 barricas com 600 kilos de assucar branco. Para o Natal, Julio & Irmão 1 sacco com 75 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 3 a 31	47:883$174
Idem do dia 31	2:019$010
	49:902$184

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 3 a 30	237:693$241
Idem do dia 31	14:024$457
	251:717$698

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobiliias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 28

Montevidéo — Brigue hespanhol *Tercer Barcelo*, carga assucar.

Navios entrados no dia 31

Ceará e portos intermedios — 9 1/2 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 360 toneladas, capitão Fabio Rino, equipagem 30, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Rio de Janeiro — 20 dias, lúgar inglez *Harry Keslake*, de 253 toneladas, capitão W. G. Weecks, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Bahia — 3 dias, corveta de guerra italiana *Staffeta*.

Rio-Grande do Sul — 37 dias, brigue brasileiro *Feliz Americano*, de 251 toneladas, capitão Francisco Liborio Dores, equipagem 12, carga 4,000 saccos farinha de mandioca; a F. Ribeiro Pinto Guimarães.

New-York — 32 dias, lúgar americano *Maggie Abbott*, de 224 toneladas, capitão G. W. Abbott, equipagem 7, carga varios generos, a H. Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará — Patacho allemão *Amoinitas*, carga assucar.

Canal — lúgar inglez *Island Bell*, carga assucar.

EDITAES

— Secção 2.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 27 de dezembro de 1878.— Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião de notas, escrivão do civel e crime e privativo das execuções civeis, creados pelo decreto de 27 de julho de 1811, no termo do Limoeiro.—O secretario interino, *José Austregesilo Rodrigues Lima*.

O capitão Paulo Cavalcante de Albuquerque Wanderley 1º supplente do juiz municipal em exercicio pleno nesta villa e comarca do Limoeiro, em virtude da lei, etc. Faço saber a todos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se acha em concurso, com o prazo de 60 dias, a contar da publicação deste, os officios de 2º tabellião de notas, escrivão do crime e execuções civeis, do civel e mais annexos deste termo, creados pelo alvará de 27 de julho de 1811 e provisão de 15 de fevereiro de 1812, combinado com o art. 108 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, em consequencia de ter fallecido o serventuario major Luiz Paulino Vieira de Mello. Os pretendentes a ditos officios deverão apresentar seus requerimentos no prazo de 60 dias, devendo as petições serem datadas e assignadas pelos mesmos pretendentes ou seus procuradores e acompanhadas de folha corrida certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem conveniente, tudo devidamente sellado. Dado e passado nesta villa e comarca do Limoeiro, aos 21 dias do mez de dezembro de 1878. Sui screvo e assigno — Herminio Delfino do Nascimento Lima, escrivão de orphãos.—*Paulo Cavalcante de Albuquerque Wanderley*.

— Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de dezembro de 1878.— De ordem do Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda, faço publico que de conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 15 de novembro findo, vai ser aberta novamente, nas collectorias da villa Bella e Triumpho desta provincia a matricula especial dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava que residindo naquelles termos, deixaram de ser matriculados no curto espaço de tres mezes em que teve lugar alli dita matricula; a qual deverá ter começo em 1 de fevereiro de 1879 e terminará em 31 de janeiro de 1880 A' esta matricula serão sómente admittidos os escravos cuja residencia no municipio date de tempo anterior a 30 de setembro de 1873, o que deve ser provado perante os respectivos collectores por meio de justificação por sentença com citação do curador de orphãos; por attestado de autoridade civil ou ecclesiastica, ou por declaração de testemunhas dignas de fé; e os filhos livres, cujas mãis escravas já tenham sido dadas á matricula.—*Christovão Sant'Iago de Oliveira*, secretario da junta.

DECLARAÇÕES

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que nesta data foi vistoriado o vapor *Conde d'Eu*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e achou a commissão de peritos que podia o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 31 de dezembro de 1878.

Custodio José de Mello, Inspector.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa convidam-se as amas incumbidas da criação dos expostos, para virem com estes, afim de receberem as mensalidades vencidas de outubro a dezembro findo, que serão pagas no salão do respectivo estabelecimento, no dia 13 do corrente, começando por aquellas que moram nos lugares mais longiquos, de modo a evitar que as crianças recebam a grande força do sol; observando-se nos pagamentos a seguinte ordem: ás 9 horas da manhã as da freguezia da Varzea, Passagem, Beberibe e Olinda; ás 10 as de Afogados e Graça; ás 11 as de S. José e Boa-Vista; e ao meio dia as de Santo Antonio e Recife. As propostas deverão ser remettidas para a secretaria até o dia 10.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de janeirro de 1879.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 20 cada uma.

A inscripção fica prorogada por mais alguns dias.

As entradas serão realisades no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited,

14 — Rua do Commmercio — 14

Repartição das obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, vai á praça, perante esta repartição, no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos do edificio que serve de cadeia e casa da camara municipal, na villa de Limoeiro, orçada em 1:200$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da respectiva repartição, para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 26 de dezembro de 1878.—O official, João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro vão á praça perante esta repartição, ao meio dia, as obras de reparos das pontes de Porto de Pedra, do Anjo e do aterro do Anjo, em Serinhãem, orçadas em 3:300$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que no dia 9 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, vão á praça, para serem arrematadas, perante esta repartição, as obras de reparos da cadeia da villa de Serinhãem, orçadas em 250$.

O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 30 de dezembro de 1878.

O official, João Joaquim de Siqueira Varejão.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se declara que estão expostos á venda nesta thesouraria exemplares de collecções de leis e decisões do governo de 1877, a preço de 7$500, e os do manual do empregado de fazenda, 13º tomo, a 3$000.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 31 de dezembro de 1878.—*Christovão Sant'Iago de Oliveira*, secretario da junta.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica no Poço da Panella

ASSEMBLÉA GERAL. — Não havendo comparecido numero legal de socios, de ordem do Sr. presidente do conselho director, são novamente convidados a comparecer á séde da sociedade, no Monteiro no dia 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de, em assembléa geral, que, como prescreve o art. 31 § 1º dos estatutos, então funccionará com qualquer numero, assistirem á leitura do relatorio e exame de contas, e procederem á eleição dos membros do conselho director de 1870. Secretaria da Sociedade da Instrucção Publica no Poço da Panella, 1º de janeiro de 1879. —*Antonio Rodrigues Autran*, 2º secretario.

Associação Portugueza de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que achando-se contratado o medico para esta associação, o Illm. Sr. Dr. Antonio Bruno da Silva Maia, pode ser procurado todos os dias uteis, das 9 ás 12 da manhã, na rua do 1.º de Março n. 14, 1.º andar, e para chamados a qualquer hora, em vista do que dispõem os §§ 1.º, 2.º e 3.º, do art. 70 dos nossos estatutos.

Recife, 1.º de janeiro de 1879.

José Maria Rodrigues, 1.º secretario.

NOVIDADE

Companhia Olympia Pernambucana

QUARTA-FEIRA 1.º DE JANEIRO DE 1878

Grandes e difficeis trabalhos gymnasticos, sobre a direcção dos artistas HERMINIO E LIMA

Estreia pela primeira vez nesta capital a familia de annões laponezes que tem apenas um metro de altura e trabalham com a maior graça, fazendo todos os movimentos naturaes, tocam por musica violão, flauta ou rabeca, dançam differentes variações com passos firmes e naturaes, piscam os olhos, abrem a bocca, respondem a perguntas e fazem as mais horriveis caretas, sendo a natureza deste trabalho artistico é mecanico da invenção de um artista nacional. Espera merecer a approvação do publico.

Na rua da União n. 63, atraz do gymnazio. Principia ás 4 1/2 horas da tarde.

Geraes	1$000
Cadeiras	2$000

MARITIMOS

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Bahia

E' esperado dos portos do norte até o dia 4 de janeiro, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

12—Rua do Bom Jesus—12

Para Lisboa e Porto

Para os indicados portos seguirá brevemente o patacho portuguez *Lusitania*, por ter parte da carga prompta, engaja a frete o resto que falta, tratando-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O STEAMER

Rivadavia

Commandante Billard

E' esperado da Europa até o dia 7 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, a tratar com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE

Senegal

Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BUENOS-AYRES, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE

Orenoque

Commandante Mortemard

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

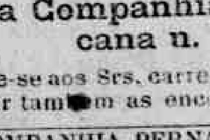
Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 7 de janeiro, o vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

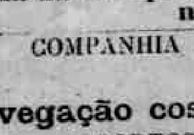
ESCRIPTORIO

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem as encommendas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

Fernando de Noronha



Segue no dia 8 de janeiro, o vapor *Pirapama*, commandante Rino, ás 12 horas da manhã.

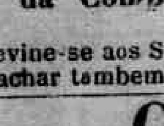
Recebe carga até o dia 7, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú



Segue no dia 9 de janeiro o vapor *Jaguaribe*, commandante Costa, ás 5 horas datarde.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Previne-se aos Srs. carregadores que devem despachar tambem as encommendas.

Ceará

Segue em poucos dias para o referido porto o brigue noruega *Ternen*; ainda póde receber alguma carga: a tratar com Beltrão & C., o rua do Commercio n. 10.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor

Amarração

O vapor *Jaguaribe*, a sahir para o norte no dia 9 do corrente, irá ao porto da Amarração, havendo carga sufficiente.

Os Srs. carregaderes queiram mandar antecedentemente a nota de suas cargas ao escriptorio da companhia

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Rio Grande do Sul

Com possivel brevidade segue para o referido porto o lúgre portuguez *Mario*, de primeira classe, tem porção de carga engajada, e para apouca que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio numero 10.

Ceará

Para o referido porto segue em poucos dias o lugre inglez *Eldra*, por ter grande porção da carga engajada, e para o pouco que lhe falta, trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

- -Fedderson Willink & C. de St. Thomas, agentes da companhia americana U. S. & Brasil Mail Steamship Line, West India & Pecific S. S. Coy de Liverpool, e a Quebec & Gulf Ports S. S. Coy, de Nova-York, a todos os portos de West Indies America Central e do Sul, estão habilitados para receberem consignações para serem enviadas pelos vapores destas linhas aos portos acima mencionados.

Para Pelotas

Seguirá em poucos dias o patacho nacional *Roberto*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto. Recebe ainda alguma carga a frete: a tratar á rua do Vigario n. 1, escriptorio de Baltar, Oliveira & C

LEILOES

LEILAO

De 12 barricas com a marca EP & C e J & S em baixo, com enxadas avariadas d'agua do mar, a bordo do vapor inglez *Cordova*, na sua ultima viagem de Liverpool á este porto.

QUINTA-FEIRA 2 DE JANEIRO

A's 11 horas da manhã

POR INTERVENÇAO DO PREPOSTO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

De 2 fardos de madapolão marca diamante, PB e S no centro, ns. 1,084 e 1,087, avariados a bordo do vapor inglez *Camões*, na sua ultima viagem de Liverpool a este porto

QUINTA-FEIRA 2 DE JANEIRO

ás 10 horas

POR INTERVENÇÃO DO PREPOSTO DO AGENTE PINTO

Na agencia de leilões da rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

Um lindo tapete para forro de uma sala grande, com bonito padrão e em optimo estado de conservação.

Dous ditos, forro para 2 quartos.
Uma meia peça de tapete novo.
Uma esteira, forro de uma sala e corredor.
Uma estante envidraçada com secretária.
Um guarda louça envernizado.
Um cavallo de páo para criança brincar.
Differentes telhas de zinco.
Um toilette de mogno e 1 guarda roupa.
Um santuario grande, madeira entalhada.

Sexta-feira 3 de janeiro

POR INTERVENÇAO DO PREPOSTO DO AGENTE PINTO

Por occasião do leilão de moveis do sobrado da rua do Imperador n. 21.

LEILAO

DE

Moveis, louça, crystaes e espelhos

A SABER:

Um piano forte de Kertz, 1 cadeira para o mesmo, 1 lote de musicas, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore, 2 cadeiras de balanço, 1 rico espelho oval, grande e dourado, 4 jarros para flores 4 castiçaes e mangas, 2 candieiros a gaz e 2 escarradeiras.

Um sofá de jacarandá, 2 consolos e 6 cadeiras, 1 mesa redonda, 2 espelhos dourados, 4 quadros, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda vestido com espelho, 2 guarda roupa, 2 cabides, 2 commodas, 2 camas para menino, 1 lavatorio, 1 thear, 2 machinas de costura, 1 relogio e 2 marquezões.

Uma mesa para jantar, 1 guarda louça, 2 aparadores, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, quadros, jarras, mesas de cozinha, taboa de engommar, trem de cozinha, camas de lona, bacias, flandres e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 21.

Sexta-feira 3 de janeiro

O preposto do agente Pinto, legalmente autorisado, fará leilão não só dos moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no 2º andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 21, como tambem de muitos outros objectos, existentes do armazem do mesmo sobrado

Como sejam

Dous grandes armarios envidraçados e envernisados, 2 pianos com algum uso, 1 realejo, 1 gaiola grande para passaros, 2 grandes mesas de louro, 1 estante para livros, 1 armação, mesas, cadeiras e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concurrentes.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto [e pelo armazem] por serem muitos e differentes os lotes.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um homem para trabalho braçal: na rua do Aragão n. 37, prefere-se escravo.

AMA PARA COZINHAR.—Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar par casa de familia: na rua da União n. 47, por traz da assembléa, casa terrea.

— Toma-se 2:000$000 a premio, sendo por juro modico, dando-se por garantia, predio nesta cidade, livre e desembaraçado: quem tiver e quizer dar, annuncie por esta folha.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Imperador n. 18.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1.

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia de duas pessoas, e que queira ir para a provincia do Espirito Santo; a tratar na rua Nova n. 58, terceiro andar.

— Precisa-se alugar dous moleques de 15 annos, pouco mais ou menos, para trabalhar em fabrica de cigarros; na rua do Cabugá numero 14.

— Precisa-se de uma ama livre e sem filhos, para todo serviço de uma casa de tres pessoas: no pateo do Carmo n. 7, 1º andar.

— O medico-cirurgião, Antonio José Ferreira Alves, continúa no exercicio de sua profissão.

De presente, mora na rua do Marquez d'Olinda n. 6, (antiga rua da Cadeia do Recife,) entrada pela Sensala Velha, confronte á padaria do Sr. Fradique.

-- Aluga-se o 1.º e 2.º andar do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, 3.º andar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella, para bilhar, e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

— Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar, preferindo-se escrava, e outra para engommar e cuidar do asseio da casa: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 41, antiga rua do Sebo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, e com alguma pratica de molhados: no pateo do Carmo n. 9.

Aluga-se o armazem da casa n. 15 da rua do Bom Jesus, onde estivam os carros do Sr. Balthazar: na rua Primeiro de Março n. 25 A, se dirá quem aluga.

— Aluga-se a casa terrea com commodos para familia, á rua de Santa Thereza n. 24: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, rua do Imperador n. 44.

— Aluga-se a casa terrea n. 205 á rua do Marquez do Herval, por 20$: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se a parte da frente do primeiro andar do sobrado n. 79, si o á rua do Imperado, muito proprio para escriptorio de commercio ou de advogados: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o sobrado á rua do Visconde de Albuquerque n. 44, primeiro andar, muito fresco, com commodos para familia: a tratar na loja do Cysne, rua da Imperatriz, ou no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se a casa da rua da Saudade n. 11, Ilha dos Ratos. E' uma excellente habitação e toda independente, e está toda limpa, não sendo preciso fazer despeza alguma para a habitar. A casa é edificada no centro e cercada de jardim ou quintal: quem pretende-la, dirija-se ao caes da Companhia Pernambucana, armazem n. 22.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Duque de Caxias numero 95.

Ama Na Capunga, rua da Amizade n. 1, precisa-se de uma ama para cozinha de pequena familia.

Collegio

de instrucção primaria e secundaria, na cidade de S. Agostinho, outr'ora

Villa do Cabo

Seu director, Joaquim Porfirio de Araujo.

Collegio de Nossa Senhora do Amparo

A' rua d'Aurora n. 39, 2.º andar

Carlota Augusta Belfort, directora deste estabelecimento de instrucção feminina, declara que o mesmo começa a funccionar no dia 10 do corrente mez.

Aluga-se

a sotéa da travessa da praia do Forte, S. José, tem commodos para familia, é fresco e aluguel barato; a tratar no caes do Apollo n. 75.

AMA Precisa-se de uma ama para lavagem e engommado de uma casa de familia regular; na estrada de João de Barros, na da Hora, sitio n. 4.

Solta de gado

O abaixo assignado continúa a receber gado para refazer-se nos terrenos de suas propriedades, Maranguape e outras, mediante a contribuição de 500 rs. mensaes por cabeça, devendo os seus donos entenderem-se previamente com o mesmo; e avisa aos criadores que até o dia 15 de janeiro vindouro apresentem uma relação do gado que tiverem naquellas propriedades, ficando obrigados á mesma contribuição, que correrá do 1º de janeiro proximo futuro, e aquelles a quem assim não convier, podem retirar dalli seus gados dentro em oito dias, pagando o que estiverem a dever.

Olinda, 28 de dezembro de 1878.

Joaquim Cavalcante de Albuquerque

Mateiras, Bombilhas E mate

O Campos da confeitaria, attendendo á grende procura que tem havido de BOM MATE genero este, que nunca vem ao nosso mercado, senão de pessima qualidade, resolveu fazer encommenda de BOM MATE do Rio Grande do Sul, porém por uma pessoa entendida na materia. Agora, porem, que chegou para a sua confeitaria esse artigo de grande utilidade, não só como regalo, como tambem por ser um grande remedio para a cura da hydroceles, atreve-se a annunciar e avisar aos amantes do

BOM MATE

que em sua confeitaria encontrarão não só o mater, como mateiras e bombilhas.

22 e 24 rua do Imperador

CONFEITABIA DO CAMPOS

Charuteiro

Precisa-se de alguns officiaes desta arte: no beceo Largo n. 2.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCAROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS A ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

EST... ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

GRANDE ARMAZEM DO LOUVRE
DE
FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

CASA IMPORTADORA
VENDAS EM GROSSO E A RETALHO
CASA DE CONFIANÇA

Incontestavelmente é este o principal estabelecimento nesta bella e importante cidade, onde se encontrará constantemente o melhor e o mais variado sortimento de fazendas e artiges de alta novidade a preços reduzidos e sem competencia.

Recebemos constantemente das melhores casas de Paris e Londres (onde temos habeis e zelosos commissionarios) todos os artigos da ultima moda, o que poderá ser verificado por toda e qaulquer pessôa que tenha de fazer suas compras e queira nos fazer o favor de visitar primeiramente o nosso estabelecimento.

Garantimos a qualquer pessoa que nos honrar com as suas compras que encontrará toda a sinceridade nas nossas transacções.

As Exmas. familias pedimo-lhes se dignem de fazer uma visita ao nosso estabelecimento sempre que precisarem de algum objecto de gosto para as suas toilettes.

Temos constantemente um grande deposito dos acreditados chapéos para senhoras, preparados pela habil modista de Paris Mm. Delofire.

Luvas de pellica, de Jouvin e portuguezas temos constantemente um grande sortimento.

Os senhores agricultores encontrarão tambem um grande deposito de superiores fazendas proprias para supprirem as suas fabricas.

Grande deposito de malas para viagens e das acreditadas esteiras da India para forro de salas.

Temos presentemente verdadeiras pechinchas :

Ricos vestidos de lã e primorosamente enfeitados com galão, a 20$000 e 25$000. Ditos de cretones e batiste, a 12$000 e 15$000.

Grande sortimento dos verdadeiros gorgorões de lã, de côres inteiramente modernas, a 900 rs. o covado.

Completo sortimento de popelines, padrões modernos, a 400 e 500 rs. o covado. Ricos cortinados bordodos, para cama e janella, a 7$000 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 o par. Superior bramante de linho, muito largo, para lençóes, a 2$000 a vara. Atoalhados de bonitos tecidos, a 1$200 e 1$600 o metro. Cretones, superior fazenda de bonitos padrões, a 320 o covado.

Superiores meias cruas, para homens, a 6$000 a duzia.

Oxford, superior fazenda para roupa de escravos, a 160 e 200 rs, o covado. Lenços de linho, finos, a 3$000 a duzia.

Grande sortimento de camisas de linho, collarinhos, meias de superior qualidade para homens, senhoras, meninos e meninas. Chapéos do sol, gravatas, tanto para homens como para senhoras. Enxovaes completos para casamentos e baptisados, espartilhos, leques, etc.

Grande variedade de cretones, de superior qualidade, chitas finas, batistes, cobertores de lã, finos, e muitos outros artigos que estamos resolvidos a vender por preços limitadissimos.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — ASTHMA — NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorsa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Deposito em Pernambuco, ELIAS MOURA e Cª.

TINTURARIA
23 Rua das Flores 25
Hoje rna de Mathias de Albuquerque

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas : todo o trabalho é feito por meio do machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

PARIS
GRAND HOTEL BRESILIEN
N. 3--RUE RICHER--N. 3

No centro da cidade e perto dos boulevards, confortavelmente mobiliado, com aposentos para familia, e table d'hote á preços razoaveis, dirigido pelo seu proprietario, PAULO COHEN, que residio muitos annos no Brasil ; offerece os seus serviços aos seus amigos, e ás pessôas que o quizerem honrar comsua confiança.

FALLA-SE PORTUGUEZ.

PERSEVERANÇA - BRASILEIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIOS MUTUOS E CAIXA ECONOMICA AUXILIAR

GARANTIDA PELO GOVERNO IMPERIAL

Por sua immediata fiscalisação

CAPITAL SOCIAL : 7,000:000$000

Administração e direcção:

Fiscal do governo:—Conselheiro Dr. Cardoso de Menezes e Souza, director geral do thesouro nacional.

Direcção geral :—J. F. Clapp, Vicente Marques Lisboa e capitão Manoel José Rodrigues.

Presidente do conselho fiscal :—Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, ex-ministro do estado e director geral das rendas publicas.

Inspector geral dos agentes :—Bacharel Paulo Cazenave de Laborde.

Thesoureiro — O BANCO DO BRASIL

NOTA :—Os capitaes dos Srs. associados são convertidos em apolices da divida publica geral e outros titulos GARANTIDOS PELA NAÇÃO, conforme os estatutos.

Os contratos de beneficios mutuos para a formação de capitaes podem se fazer nas duas classes principaes seguintes :

1.ª classe :—Com perda do capital e lucros no caso de morte do beneficiado, podendo liquidar de cinco em cinco annos depois do primeiro quinquennio.

4.ª classe :—Sem perda de capital nem lucros em caso algum, nem mesmo pela morte do beneficiado, podendo liquidar em qualquer anno, depois do primeiro quinquennio.

Vantagens de juro composto baseadas na pratica :

Um contrato de 100$000 entrados annualmente deve dar em resultado.

1.ª classe :—No fim de 5 annos	1:175$6 0	*4.ª classe :*—No fim de 5 annos	669$750
Idem de 10 idem	5 540$500	Idem de 10 idem	2:336$250
Idem de 15 idem	21:747$200	Idem de 15 idem	6:483$150
Idem de 20 idem	81:921$000	Idem de 20 idem	16:800$875
Idem de 25 idem	322:244$400	Idem de 25 idem	42:748$225

OPINIÃO DA IMPRENSA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO DIVIDENDO

A Associação Perseverança Brasileira acaba de declarar um dividendo, além dos juros abonados nas respectivas cadernetas, aos seus depositantes, levando ainda 45 % a fundo de reserva. Estas verbas são provenientes dos lucros obtidos pelas transacções da sua Caixa Economica Auxiliar.

Este facto é novo na vida das caixas economicas estabelecidas entre nós, mas taes resultados só podem conseguir-se por meio de boas administrações.

(*Gazeta de Noticias* de 1.º de março de 1877)

PERSEVERANÇA BRASILEIRA.—Pelo annuncio que faz hoje a Associação Perseverança Brasileira, vê-se que ella convida aos depositantes da sua Caixa Economica a receber um dividendo além dos juros abonados nas respectivas cadernetas, levando ainda 45 % ao fundo de reserva.

Tal é o resultado dos lucros alcançados pelas transacções da Caixa Economica Auxiliar.

E' este, portanto, um facto novo na vida das caixas economicas estabelecidas entre nós.

(*Globo* de 1º de março de 1877).

A Perseverança-Brasileira é a instituição por excellencia que pelas suas reaes garantias e vantagens, proporciona aos Srs. chefes de familias o bem estar no futuro para si e seus filhos.

As pessoas que desejam effectuar contrato, são rogadas a dirigir-se ao escriptorio do inspector geral dos agentes e principal representante nesta provincia,—Sr. Bacharel Paulo Cazenave de Laborde, das 10 horas ao meio dia á rua do Imperador n. 31, sobrado.

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA

O OLEO CHEVRIER *é Desinfectado* pelo **Alcatrão, tonico e balsamico**, augmentando muito as propriedades do oleo.

O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir **Constipação** nem **Incommodo**.

OLEO CREOSOTADO excellente nas **Molestias do peito**.

Deposito geral em PARIS : **21, rua do Faubourg-Montmartre**

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS

PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSA — Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medijidié.

Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANCA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECCÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.

Em *Pernambuco :* Alphonso Augusto de B TABORDA.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Collicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.* Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura* : *Boyer*

Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Empigens, Escrofulas, Molestias Syphyliticas, Molestias de pelle antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento, CURADAS RAPIDA E RADICALMENTE COM E

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital S. Louis.

Resulta das experiencias feitas desde 1841 nos *Hospitaes de Paris*, de *Londres*, etc., que este XAROPE approvado pela *Academia de Medicina*, é o melhor, o mais activo e o mais economico de todos os depurativos ate hoje conhecidos.

DEVE-SE EXIGIR AS ASSIGNATURAS GIBERT & BOUTIGNY E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.

Paris, 31, rue de Cléry, Pharmacia BOUTIGNY, e nas principaes Pharmacias.

AS **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL
OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a firma do mesmo doutor repetida ... marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

TAMAR INDIEN
GRILLON
Fructo laxativo e refrigerante

CONTRA

a **Constipação do ventre**, as **Hemorroides**, as **Enxaquecas**, a **Congestão cerebral**, etc.

Indispensavel a bordo dos navios durante as viagens.

REFEITO POR **GRILLON**, Pharmaceutico

Paris, 27, rua de Rambuteau, 27, Paris.

Deposito em *Pernambuco*, na **Pharmacia de ELIAS DE MOURA e Cª.**

MAGNESIA DE DINNEFORD.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA a **Azia**, as **Dores de cabeça**, **Indigestões**, **Eructações**, e a **Bilis**.

Recommendado pelos medicos contra a GOTTA, o RHUMATISMO GOTTOSO, as AREIAS e todas as *outras doenças da bexiga.*

A MAGNESIA de DINNEFORD é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond Sᵗ. W.

Em Pernambuco. ELIAS DE MOURA e Cª.

A
VELOUTINE
É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caizinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, PHARMᶜᵒˢ DROGᶦˢᵗᵃˢ, 57, rua Duque de Caxias.

OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

OLEO DUCOUX
OLEO DUCOUX
OLEO DUCOUX
é um poderoso medicamento contra
Anemia
Chlorose
Doenças do Peito
Bronchites
Defluxos
Catarrhos
Tisica
Diathesi estrumosa e escrofulosa.

Deposito geral em Paris, 209, rue St-Denis

Em *Pernambuco :* FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cª

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

A' CESTA FLORIDA

Ultima Producção.

PERFUMERIA DE
IXORA BREONI
de
ED. PINAUD
PERFUMISTA

Sabonete....................	de IXORA
Essencia....................	de IXORA
Agua de Toucador.........	de IXORA
Pommada.....................	de IXORA
Oleo para os Cabellos.....	de IXORA
Pós de Arroz..................	de IXORA
Cosmético.....................	de IXORA

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37
PARIS

A tosse, as constipações, bronchites e inflammação dos pulmões.

Curadas radicalmente com o PEITORAL DE ANACAHUITA

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Proto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellecia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões. Vendem todas as pharmacias e drogarias da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 á rua do Rangel ; o pavimento terreo da de n. 64 á rua Direita, com armação, propria para qualquer estabelecimento ; o terceiro andar com sotão á rua da Penha n. 3 ; o sobrado n. 24 á rua do Aragão : e o sobrado de um andar á rua da Guia : a tratar no segundo andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

D. Joanna Genoveva Lins Velloso da Silveira.

Maria Lins Velloso da Silveira, suas tias, primos e primas, agradecem a todos aquelles que acompanharam os restos mortaes de sua presada mãi, irmã e tia D. Joanna Genoveva Lins Velloso da Silveira até o cemiterio publico : e de novo convidam a todos parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 2 de janeiro proximo vindouro, setimo dia de seu passamento ; pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Fr. João da Maternidade

Victorino Domingues Alves Maia, Bernardino Antonio Ramos e Antonio Manoel Ramos, primo e irmãos do fallecido Fr, João da Maternidade, convidam aos seus amigos e parentes para assistirem ás missas que por sua alma mandam celebrar na igreja do convento de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã do dia 2 de janeiro, quinta-feira, setimo do seu fallecimento, pelo que lhes serão eternamente gratos por esse acto de religião e caridade.

Dr. Ulysses de Barros Mendonça

D. Luzia Josephina de Barros Mendonça, tendo recebido pelo ultimo paquete, chegado do norte, a triste noticia do passamento do seu presado filho Dr. Ulysses de Barros Mendonça, que teve lugar na villa do Riachão, da provincia do Maranhão, e achando-se por isso traspassada da mais pungente dôr, roga aos seus parentes e amigos, e aos do fallecido, o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que pelo eterno descanço de su'alma manda resar, sabbado 4 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz da Boa Vista, e por tão subido favor desde já anticipa seu reconhecimento.

Ao respeitavel publico e corpo commercial

O abaixo assignado, agente de leilões nesta praça, vem cumprir o imperioso dever de agradecer ao respeitavel publico e corpo commercial desta cidade, a protecção que tão benevola e espontaneamente se dignaram de prodigalisar-lhe ainda no decurso deste anno de 1878.

O abaixo assignado, sabendo aquilatar verdadeiramente um dos mais nobres sentimentos que se aninham no coração do homem—a gratidão—assim o patenteia publicamente, e aproveita a occasião para dizer que, continuando no exercicio de sua profissão de agente de leilões, os seus amigos e protectores o encontrarão sempre prompto ao cumprimento de suas ordens, á rua do Vigario Tenorio n. 12, protestando-lhes que os seus interesses serão tão bem respeitados quanto religiosamente mantidos, tanto mais quando achando-se inteiramente quites para com os seus committentes, isto será mais uma garantia para aquelles que se dignarem de confiar-lhe os seus honrosos mandatos.

Recife, 31 de dezembro de 1878.

Joaquim Maximiano Pestana.

NOVIDADE

A succursal da Empreza Litteraria Fluminense á rua do Cabugá n. 2 C, recebeu hoje grande diversidade de obras novas, que vende por preços baratissimos, entre ellas o *Judeu Errante*.

Resposta

ao annuncio do «Jornal do Recife» de 31 de dezembro de 1878.

O abaixo assignado declara ao Sr. João Bezerra Chaves, que pretende comprar o engenho Tres Braços, da freguezia da Escada, que o mesmo engenho tem diversos consenhores, sendo o abaixo assignado um delles, cuja parte tambem vende, assim como as rendas vencidas que estão a dever os herdeiros do finado major Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante, e ultimamente sua viuva, cuja cobrança está a ação em juizo do fôro da cidade da Escada. Recife, 1º de janeiro de 1879.

João de Azevedo Pereira.

EAU SALLÈS PLUS DE CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua maravilhosa qualquer pessoa pode dar aos cabellos e a barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO !—SALLÈS, chimico, rue Turbigo, 73, Paris. Em Pernambuco : FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cª, e nas casas de perfumaria.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em *Pernambuco :* Franᶜᵒ M. da SILVA e Cª.

ILEGÍVEL

MUTILADO

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 1204 com a sorte de 800$000, um quarto n. 85 com a sorte de 200$ e outras sortes de 40$000 e 20$000, da loteria que se acabou de extrahir (285.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio do hospicio dos alienados (286.ª), que se extrahirá no dia 4 de janeiro do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

NOVA CASA DA FORTUNA

61 —Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre seus felizes bilhetes venderam um inteiro de n. 1134 com a sorte de 4:000$000, um meio de n. 220 com a sorte 100$000, além de outras menores de 40$ e 20$ da 3.ª parte das loterias, a beneficio do hospicio dos Alimenados, sob n. [285.ª], extrahida segunda-feira 23 do corrente mez. Pelo que convidam os possuidores a virem receber as quantias a que teem direito, e prevenirem-se de novos bilhetes da de n. 286.ª da 4.ª parte das loterias a beneficio do Hospio dos Alienados, cuja extracção deverá ter lugar no sabbado 4 de janeiro do anno vindouro, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$870

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes dous quartos de n. 85 com a sorte de 200$000 e um meio de n.º 220 com a de 100$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias (286ª), a beneficio do Hospicio dos Alienados, que se extrahirá no sabbado 4 de janeiro vindouro.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com a armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante em sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados: aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos [illegible] é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim: use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite na rua do Visconde de Albuquerque n. 149, antiga rua da Gloria.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que seja escrava, para casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Mo[illegible]

A nada disto o bruto se movia
Camões.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Aluga-se

as casas n. 7 á Passagem da Magdalena, e n. 118 á rua do Coronel Suassuna: a tratar com J. I. M. Rego, á rua do Commercio n. 34.

Escravo fugido

Está fugido desde o dia 30 de novembro proximo passado o escravo Severiano, o qual tem os signaes seguintes: 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, pés malfeitos e os dedos encolhidos, com umas cicatrizes de queimadura de fogo nas pernas, assim como uma no peito esquerdo, pouca barba, com falta de um dente na frente: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehende-lo e leva-lo á rua do Bom Jesus n. 44, primeiro andar, que se gratificará bem.

O doutor Cosme de Sá Pereira, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão medica.

Suas consultas serão dadas das 9 ás 11 horas da manhã, todos os dias, menos aos domingos; os doentes de olhos de e garganta, nos casos simples, serão tratados mesmo no seu escriptorio á rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

Aluga-se

a casa terrea n. 24 da rua dos Ossos, uma dita n. 63 á rua dos Guararapes, uma dita n. 22 na mesma rua, o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua de S. Jorge, o terceiro dito n. 20 á rua do Torres; todas limpas e com apparelhos de cambrone: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Garantia do Futuro

Angelo de Bitencourt, director gerente da associação de seguros mutuos *Garantia do Futuro*, de passagem por esta provincia, previne aos Srs. subscriptores que quizerem pagar as annuidades de seus contratos, que se encarrega de as receber para entregar no Rio de Janeiro á direcção geral, na fórma do paragrapho unico art. 8º dos estatutos, podendo dirigir suas ordens á praça da Independencia ns. 38 e 40.

ALUGA-SE

por diminuto preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, sendo seus commodos 5 quartos, cozinha externa, cacimba e quintal com portão: a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

José Rodrigues de Oliveira Lima

Precisa-se fallar a esse senhor: na rua Nova n. 50, 2º andar.

Cavalhadas

No dia de anno bom haverão cavalhadas no lugar da Torre, na estrada ultimamente feita nos fundos do sitio do capitão José Mariano, corridas por peritos cavalleiros, que a isso se prestam.

Grande illuminação!!

ESPLENDIDO EFFEITO!

Srupreza semigual!

NA NOITE DE 31 DO CORRENLE

Para festejar a entrada do

NOVO ANNO

A LUSO-BRASILEIRA conservará toda a noite [se preciso fôr] o seu estabelecimento illuminado a giorno, e adornado a capricho, onde o respeitavel publico encontrará o seguinte:

Pasteis a 60 reis!!!
Bolos para presentes!
Pão-de-ló!
Pudings!
Fiambre!
Peixe!
Fregideiras!!
Ricas caixinhas para presentes
Superior doce chrystalisado, francez.
Amendoas!
Confeitos
Pastilhas de chocolate.
Caixinhas enfeitadas com passas.
Vinhos.
Cervejas.
Licôres.
Bitters.
Champanha.
E tuti quanti!!!

SO' NA CONFEITARIA

Luso-Brasileira

N. 14 Rua do Imperador N. 14

FUGIO

o escravo de nome Sabino, bem preto, idade de 22 a 24 annos, cheio do corpo, estatura media, sem barba, pés grandes, pisa desequilibrado, olhos pouco zarôlhos, cabello carapinho, dentadura completa, pelo menos na frente, sahio com calça de riscado americano, com listra azul, camisa de algodão branco, chapéo de feltro preto, pequeno; é procedente do Rio Grande do Norte, de Páos dos Ferros, onde foi comprado, faz mez e meio que aqui chegou, e desappareceu no dia 11 á noite; suppõe-se fugido recommenda-se ás autoridades policiaes capitães de campo, e a quem o pegar e trouxer á rua da Aurora n. 59, junto da policia, receberá gratificação.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com muita pratica de padaria, que seja de boa conducta, para tomar conta, paga-se bem; a pessoa que estiver em condições, dirija-se á tratar á rua da Praia nº 9.

Ollendorf

Precisa-se comprar uma grammatica ingleza deste autor: a tratar na rua do Commercio n. 32, primeiro andar, das 7 ás 11 horas da manhã

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BETTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preco para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

INJECÇÃO BETTENCOURT

ANTI-BLENNORRHAGICA

Cura radical em seis dias

Empregada com optimo resultado nas gonorrheas ou esquentamentos agudos ou chronicos, flores brancas e em todos os incommodos da urectra e vagina. E' o primeiro medicamento no seu genero.

PREÇO

Um frasco. . . . 1$500

Sezões ou febres intermittentes.

TRATAMENTO E CURATIVO COM AS PILULAS DE EUCALYPTINA DE CAPLOS BETTENCOURT

As sezões ou febre intermittonte é uma molestia que começa com grande frio, seguido de um calor excessivo, suor e um perfeito estado de abatimento.

O doente liberta-se de todos estes symptomas de febre e adquire um intervallo quasi do seu estado normal, até que n'um certo espaço de tempo voltam os mesmos symptomas a importuna-lo.

Segundo o espaço deste intervallo, que é um allivio para o doente, as febres intermittentes chamam-se quotidianas, quando ella dura vinte e quatro horas, terçam, quando demora quarenta e oito e quartam quando demora setenta e duas.

Esta doença é devida ás exalações dos lugares pantanosos, onde ella predomina e torna-se endemica, sendo bastante a extincção destes e a plantação do eucalyptus globulus, donde extrahimos a eucalyptina, para extingui-las e dar saude e vigor áquelles que soffrem os seus effeitos.

Muitas vezes observa-se nestas febres e particularmente na febre quartam um engorgitamento consideravel do baço e figado, ou uma hydropesia.

Outras vezes deixam inflammações do estomago e dos intestinos, que é mister trata-las em separado, tomando-se o meu ELIXIR DE JURUBEBA E PEGA-PINTO preparado para esse fim, na dóse de meio calix duas vezes por dia.

Como já disse, a substancia de que se compõe as minhas pilulas é extrahida do eucalyptus globulus planta oriunda da Australia e de lá transplantada para as outras partes do globo, inclusive o Brasil. Todos conhecem essa bella e frondosa arvore. Aqui mesmo em Pernambuco existe um grande numero dellas.

O emprego da eucalyptina nas febres intermittentes é de uma efficacia sem exemplo no sulfato de quinino.

A eucaliptina, até hoje desconhecida, por isso que apenas é mencionada nas obras de therapeutica sem indicarem a sua natureza, é a base das minhas pilulas anti-febris e unicamente preparada no meu *laboratorio*, por processos devidos a uma longa experimentação.

Preço de uma caixa. . 2$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bettencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL DE

CARLOS BETTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da Jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos outros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarù composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.—Dr. *João Pearo Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarù composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Attesto que tenho empregado com bom successo a *salsaparrilha e caroba* do pharmaceutico *Carlos Bettencourt* na cura *anti-syphilitica*, especialmente nas *formas ulserosas* acompanhadas de *cachexia*, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoramento na funccionalidade gastrica; pelo que subscrevo o presente. Recife 2 de janeiro de 1878. *Dr. Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarù composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bettencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bettencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

MACHINAS PARA COSTURA

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Inclusivamente machinas para costura

GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE

N. 28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA N.—28

Este grande estabelecimento acaba de receber machinas para costura (motor) de trabalho por corda, podendo uma creança cozer sem trabalho algum, assim como de mão e pé, de todos os fabaicantes, que vendem por preços muito mais baratos que outra qualquer casa, visto ser agente das principaes fabricas dos Estados-Unidos e Hamburgo.

Recebe machinas para concertar, de todos os fabricantes, (concertos garantidos) para o que tem um bom machinista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GASPAR AUGUSLO SOARES LEITE

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Efficaz para curar Erysipela e obstar o seu reapparecimento.
De igual efficacia para curar Bexigas e Rheumatismo do peito.

APPROVADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Depositos unicos—Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, Chora-Menino, junto á Pontezinha.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

GRANDE DESCOBERTA

Successo infallivel!!

REMEDIO MAGICO

QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO

Pharmacia Americana

N. 57 —RUA DUQUE DE CAXIAS— N. 57

P. G. DA COSTA AGUIAR

COMMISSIONISTA DE GENEROS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Pará, rua dos Mercadores 40 A A

Assucar turbinado

Para o grande estabelecimento de molhados Flor do Progresso, á rua do Barão da Victoria n.59 (antiga rua Nova] de Manoel Cruz & C., chegou o apreciavel e saboroso assucar de turbinas, cuja excellencia acha-se provada, sendo que na presenta safra tem excedido ao que de melhor ha a desejar, devido aos incessantes cuidados e melhoramentos empregados no seu fabrico, e acha-se á venda, em grosso e a retalho, dando-se abate vantajoso em grandes porções.

Os proprietarios deste importante armazem de molhados e casa de commissões, tudo tem envidado em ordem a satisfazerem ás exigencias do publico em geral e dos seus freguezes em particular; certos de que a par da modicidade de preços, encontrarão um profuso e variado sortimento de generos alimenticios, do que ha de melhor no mercado.

Encarregam-se de desempenhar com promptidão qualquer pedido que lhes seja dirigido, e bem assim recebem consignações, mediante commissão razoavel.

Aula de de primeiras letras

José de Souza Cordeiro Simões, tendo assumido a si a gerencia da aula de primeiras lettras, durante o impedimento de seu pai, Manoel de Souza Cordeiro Simões, avisa aos pais de seus alumnos, que se achará aberta a aula no dia 7 de janeiro proximo vindouro, a continuar seus exercicios. Outro sim, declara, que admitte alumnos externos, internos, pensionistas e meio-pensionistas na mesma casa n. 16, 2º andar da rua Travessa dos Expostos.

Alugam-se as seguintes casas

Uma na travessa do Gymnasio (Ilha dos Ratos), com bastantes commodos para familia; outra na rua de Luiz do Rego n. 9, com jardim na frente, para pequena familia; e o primeiro andar á rua de Pedro Affonso: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Para presente de boas festas

Obras ricamente encadernadas e douradas, de Julio Verne, muiitssimo baratas: na livraria da Empreza Litteraria Fluminense rua do Cabugá n. 2 C, onde ha muitos outros romances por preços limitadissimos.

CERVEJA

Já chegou a muito conhecida cerveja dinamarqueza marca T. F., da Tuborgs Fabrikker. Unico deposito é no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

AVISO

Os bens deixados pelo tenente-coronel José Gonçalves de Albuquerque, fallecido no dia 28 de novembro proximo passado, ainda estão—pro indiviso—; esperando-se pelos herdeiros ausentes ou por seus procuradores, para se proceder ás partilhas.

Nessa occasião se terá de attender áquelles que se julgarem seus acredores.

Nenhum dos herdeiros pois dos que residem nesta cidade, podem por si só fazer transacção alguma com os referidos bens, sob pena de nullidade e de proceder-se contra os que comprarem, trocarem, receberem ou pagarem qualquer divida do fallecido, sem que seja pelos meios legaes.

Salvador Henrique de Albuquerque

Assistente

Leocadia Maria da Conceição participa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia, da rua da Roda n. 40, para o becco do Sarapatel, n. 3, onde pode ser procurada.

Ao commercio

Os abaixo assignados, estabelecidos com taverna na rua Imperial desta cidade n. 261, declaram ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data nada julgam dever nesta praça nem fóra della, nem contas commerciaes, ou mesmo titulo de qualidade alguma vencido nem a vencer, e nem fiança dada a pessoa alguma sobre a responsabilidade da dita firma. Se alguem se julgar com qualquer direito, apresente-se no prazo de tres dias, findo o referido prazo não se attenderá reclamação alguma. Recife, 1[illegible] de dezembro de 1878.

Fernandes & Primo.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taverna, com pratica ou sem ella, e que dê fiador á sua conducta: na rua da Florentina numero 32.

Roubo

Roubaram na noite de 28 de dezembro, de uma casa na campina da Casa Forte, os seguintes objectos de ouro: um relogio pequeno com cadeia (de senhora), um pincenez e trancelim, uma caçoleta e volta, um annel com brilhante, um dito com esmeralda, um dito de pedra roxa com letra A: roga-se a alguem a quem offerecerem ditos objectos, de os apprehender e communicar á rua do Marquez do Herval n. 135, que se recompensará, promettendo-se que a policia continuará a não investigar o caso.

Aluga-se

o segundo andar, sito á rua do Padre Floriano, tem commodos para familia: a tratar no caes do Apollo n. 75.

Casa de Campo

Aluga-se uma excellente casa para familia, no aprasivel arrabalde—Poço da Panella—situada á rua da Mangueira, caiada e pintada de novo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 8, ou no mesmo arrabalde, na casa contigua com o Sr. Paton.

COMPRAS

Fabrica Apollo

Nesta fabrica compra-se fumo de Garanhuns, especial, e paga-se melhor do que outro qualquer.

OURO E PRATA

Em obras velhas e em barra, assim como moedas de todas as qualidades e pedras finas, compra-se por maior preço do que em outra parte, na loja de joias de Julio Furstenberg, rua do Imperador n. 32.

VENDAS

ENCYCLOPEDIA MODERNA

Vende-se uma *Encyclopedia Moderna*, em 30 volumes, em perfeito estado de conservação. Quem a pretender, dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá as condições

Calçado fino, francez

para meninas e meninos (especialidades), sortimento novo: na loja denominada—Vapor Francez, á rua Nova n. 16.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

— Vende-se um estabelecimento de molhados, sito á rua do Visconde de Goyanna n. 72 A, o qual só se vende a dinheiro, pelo o primeiro socio ter de retirar-se para a Europa por falta de saúde aqui. O estabelecimento tem bastantes fundos e faz bastante negocio.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo:

Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Mignardise para trabalho de crochet.
Preparos para flores.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos, lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-cartas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPES
Rua do Barão da Victoria n. 32

Vendem-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de
ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jesus n. 54

MUTILADO

ILEGÍVEL

O COVADO

Zefire de lã e sêda
Na rua do Queimado n. 43.

Chegou pelo ultimo vapor grande quantidade de sefire de lã e sêda, mimo de Linhão, padrões de alta novidade, proprias para vestidos de phantasia, pelo modico preço de 500 o c vado: vendem por este preço é para acabar em poucos dias; só tem o 43 da rua do Duque de Caxias. Dão-se amostras e manda-se á casa dos pretendentes.

Vinhos do Porto

Finos, legitimos e superiores, e de diversas qualidades, como uscatel, malvazia lagrima, etc.: ha para vender a modicos preços, no armazem n. 96 á rua do Barão do Triumpho.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato; e para prova do exposto, leiam e admirem!!!

Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.

Dita de dito, para machinas, a 80 rs.

Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs a peça

Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.

Papel amisade a 400 rs. a caixinha.

Envelopes a 500 rs. a caixinha.

Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.

Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.

Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem.

E' com as mãis de familia.

O habil Sr. G. Mellin [de Londres] acaba de fazer nova remessa de seu conceituado alimento para crianças de peito e invalidos [já bem conhecido entre nós], unico que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distinctas autoridades medicas daquelle paiz; desta fórma poder-se-ha [usando-se delle] dispensar as amas de leite, ordinariamente nocivas por seus achaques: assim, pois, venham á Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, que é o unico deposito daquella util alimentação.

BAZAR VICTORIA

Importante estabelecimento de artigos de moda e para viagem, e de quinquilharias e objectos de phantasia

N. 2—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2

O BAZAR VICTORIA tem a honra de avisar aos seus amigos e freguezes e em geral ao publico que, estando em relação com importantes casas da Europa, importa regularmente os objectos do seu commercio, taes como: malas, bolsas e cadeiras de diversos feitios proprias para viagem, cadeiras especiaes para gabinetes de leitura e trabalho, sendo de madeira com assento e encosto de linho bordado, lindas caixas, perta-joias e outros objectos de gosto e phantasia para presentes, luvas de pellica, de camurça, de torçal e de fio da Escocia, tanto para senhoras, como para homens, mesas de charão e de ferro, quadrangulares e circulares, para jogo e jardins; espelhos de diversos tamanhos para *toilette* e para viagem, adereços, voltas e caçoletas para luto, cabides de madeira e de ferro para gabinetes de vestir, *passe-partouts* de diversos tamanhos, de vidro e de metal, thesouras para unhas e para costura, ponteiras de espuma, de ambar e de madeira, para cigarros e charutos, e cachimbos das mesmas qualidades, escovas para dentes, para fatos e para cabello, de osso, de marfim, de bufalo e de madeira, fachas de lã para padres (Sandal), binoculos de metal, de marfim, de madreperola e de tartaruga, transparentes de pinho para janellas, *coaguline* ou colla para collar vidros, louça, marfim, etc., franjas, tranças e lantejoulas prateadas e douradas, caixas de bufalo e de tartaruga para rapé, correntes de *plaqué* para relogios, perfumarias finas de diversos fabricantes, inglezes e francezes, relogios americanos com despertador, para cima de mesa, bandejas de metal e de charão, insignias maçonicas, meias de sêda, de lã e de algodão para conegos e padres, para homens, senhoras e men... chá verde e preto, rapé francez e fumo caporal, chicotes de junco e de baleia para montaria, bengalas de diversas qualidades, fatos completos de cachemira para crianças e vestimentas de cambraia enfeitada para baptisados, completo sortimento de bonecas, teteias e outros brinquedos de gosto para crianças, estampas sacras e profanas, para quadros, bem como molduras, e vidros para os mesmos, leques com e sem sêda, e tambem com plumas, de marfim, tartaruga, madeira e osso, golas e punhos, lisas e bordadas, para senhoras, e innumeros outros artigos de utilidade na vida pratica e de muita phantasia, todos os quaes são vendidos

A PREÇOS REDUZIDOS

No Bazar Victoria

N. 2—Rua do Barão da Victoria—N. 2.

---

200 RS.
O COVADO

Rua do Queimado n. 43

Batistes com desenhos muitô lindos, ultima novidade, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, valem 320; aproveitem em quanto tem. Dão-se amostras com penhor

No 43.

— Vende-se tres canoas abertas para tijolos, as casas da via-ferrea ns. 24 A, 24 B, 24 C, 24 D, 24 E e 24 F, a 400$; as casas da travessa das Formosas ns. 17 e 19 a 600$; as da mesma travessa ns. 1, 5, 7, 11, 13 e 15 a 350$. Vende se tambem a casa n. 231 da rua Imperial, um armazem coberto de zinco e terrenos de marinha na mesma rua: a tratar na rua das Trincheiras n. 44, 1º andar.

MIUDEZAS NO *BAZAR DA MODA*

Rua do Barão da Victoria n. 50 (outr'ora Nova)

Espartilhos de todas as cores e brancos.

Leques chinêzes a 500 rs,

Fitas de gorgorão, côres da moda.

Flores artificiaes, de côres e pretas.

Sipós de flores de laranja.

Grinaldas com véo para noivas.

Enxovaes para baptisados.

Pulseiras de borracha, da ultima moda.

Ligas de sêda para senhoras.

Collarinhos e punhos, bordados e lisos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Banha orisalina, idem idem.

Lindissimos chapéos de fustão para creanças.

Bordados tapados e transparentes.

Vidros para espelhos, qualquer tamanho.

Bonito sortimento de artigos para luto.

Ricas bonecas de cêra, vestidas.

Lãs para bordar.

Sapatinhos de setim e de merinó.

Bolsas de chagrin.

Coques modernos.

Agulhas e linhas para machinas.

Oleo verdadeiro para machinas.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Sabonetes, de Glacerine, diaphanos.

Mignardise para trabalho de crochet, tudo barato

BAZAR DA MODA
Rua do Barão da Victoria n. 50

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira
Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo—mas val muitos cinco do que poucos dez; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52
Loja da porta larga

Almeida & Campos

E' na rua do Crespo n. 20
LOJA DAS TRES PORTAS

Em vista do grande deposito que temos em artigo fazenda, temos resolvido vender por preços que realmente admira.

Superiores cortes de vestido, galão, todos enfeitados, fantasia de todos os gostos e côres, pela quarta parte de seu valor.

Lindissimos cretones inglezes, todos claros, para 360 réis o covado.

Jamaicas de côres, para vestido, fazenda nova, a 4$000 o covado.

Superiores popelines de sêda pura, por 640 réis o covado.

Chales de casemira de côres, padrões modernos, a 3$500 um.

Setins da China, achamalotado de todas as côres, a 400 réis o covado.

Batistes de côres, modernos padrões, a 240 e 260 réis o covado.

Novo sortimento de moreninhas, campo de côres, a 320 réis o covado.

Mariposas de côres, completo sortimento, de 360 e 400 réis o covado.

Camisas de cretones inglezas, a 2$400 uma.

Alpacas lizas, de uma só côr, a 500 e 640 réis o covado.

Gorgorão de côr para vestido, muito superior a 900 réis o covado.

Cambraia Victoria e transparente, de 3$500 e 4$000 a peça.

Lã preta, superior qualidade, a 400 réis o covado

Bramantes de algodão, 4 larguras, a 1$500 a vara.

Atoalhado bordado, para toalhas, a 1$600 o metro.

Casemira para paletots, auganol, a 3$ e 3$500 o covado.

Brim branco, muito fino, a [illegible] vara.

Esguião, peça com 10 jardas, 3$400.

Bramantes de algodão, peças com 12 jardas, 3$500

Cortes de casineta para calça, a 2$ um.

Madapolão francez com 20 varas, de 4$500 e 5$000 a peça.

Tudo por muito menos do seu valor, para acabar, na rua do Crespo n. 20.

ALMEIDA & CAMPOS.

Cortes de vestido

Ricos cortes de cambraia branca, todos com tiras bordadas, por 5$ um; são de 15$, por ter um pequeno defeito de traça.

ALMEIDA & CAMPOS.

Superiores cortes de linho pardo, em cartão com figurino, fazenda liza e arrendada, a 6$ um; são de 18$, aproveitem a pechincha.

Na rua do Crespo n. 20, loja de ALMEIDA & CAMPOS.

Cadeiras

Vende-se no armazem á rua do Marquez de Olinda n. 34, cadeiras envergadas, pretas e brancas, mobilia da mesma madeira, palhinha para cadeiras, espelhos dourados para sala, e verdadeira agua florida, tudo por preço muito commodo.

Escravo

Vende-se um escravo de 28 annos de idade, que é bom carreiro e mestre d'assucar. A tratar no 2.º andar da casa n. 32 ao caes do Ramos.

Onde se vende barato?
O 59
A' RUA DUQUE DE CAXIAS

Estando proximos do balanço resolvemos vender nossas fazendas por menos 50 %!!!

ADMIREM

Granadines com flores, de côres, completo sortimento a 320 rs. o covado! E' baratissimo.

Chachemiras de quadros e côres lisas, para vestidos de senhoras e creanças, a 360 rs. o covado; está se acabando.

Batistes finissimas, côres fixas, a 220 rs. o covado.

Mariposas brasilianas, lindas estampas, a 320 rs. o covado.

Ditas brancas, arrendadas, a 360 rs. o covado; a ellas.

Popelines, lindo sortimento, a 200 rs. o covado.

Ditas de linho e sêda a 320 e 500 rs. o covado.

Ricas alpacas, de listras de sêda, a 500 rs. o covado; é fazenda de 800 rs; aproveitem.

Sêdas inglezas, importante fazenda e muit larga, com quadros e listras de sêda, a 500 rs. o covado.

Cambraias Victoria, finas, 10 jardas, a 3$000 a peça; é barato!

Ditas transparentes, perines, a 400 rs. o covado.

Madapolões francezes, o melhor que tem vindo, a 3$200 a peça, 12 jardas; é bom virem a elles.

Toalhas acolchoadas, grandes, a 3$800 a duzia!

Ditas felpudas, finas, a 7$000 a duzia.

Casemiras inglezas, superiores, a 2$500 o corte ou 1$600 o covado! Que pechincha!

Merinós pretos, trançados, para vestidos, a 1$800 e 2$000 o covado.

Panno fino preto, muito bom para paletots saccos ou fraques, a 3$000 o covado! E' de 5$000.

Temos tambem para as Exmas noivas, popelines de sêda branca a 800 rs. e 1$000 o covado.

Para meninas, ricos cortes ds vestidos, bordados, com figurino, a 7$000.

E muitos outros artigos que com a presença dos Srs. compradores, vendemos por preços resumidos.

E' SÓ OS BARATEIROS

Carneiro da Cunha & C.

59 Rua Duque de Caxias 59

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

E' ou não visivel a verdade que encerra o tituto com que está denominado este estabelecimento?

Ninguem o duvida. Pois não duvidem tambem que os seus proprietarios resolveram igualmente mudar os preços de todas as fazendas.

Provar-se-ha á quem tiver a bondade de ir fazer experiencia.

Entre outros artigos tem os seguintes, chegados ultimamente:

Chales de gorgorão de seda, a 15$000 e 20$000.

Lindissimas popelines de seda, lisas e de quadros a 1$500 e 2$000.

Cortes de casemira, gostos inteiramente novos, de 5$000 até 10$000.

Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$000 a 8$000.

Pannos pretos finos, de 3$000 a 8$000 o covado.

Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.

Colchas de lã e seda, muito bonitas, para 20$000 e 30$000 uma.

Cambraia branca bordada, a 800 a vara.

Algodão trançado, 10 palmos de largura, a 1$400 a vara.

Bramante trançado, para toalhas, a 1$500 a vara.

Dito liso, a 500 rs. a vara.

Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.

Chapéos de sol de seda, com cabos de lindos gostos, de 8$000 a 16$000.

Toalhas felpudas, para banhos, a 30$000 a duzia.

Ditas de linho, a 15$000 a duzia.

Redes francezas, de côres, a 15$000 e 30$000 uma.

Tapetes avelludados, diversos tamanhos, de 5$000 a 20$000 um

Alcatifa com 5 palmos de largura, a 1$200 o covado.

Esteira para forro de sala, a 1$200

Gorgorão de lã de côres, a 800 rs. o cavado.

Cretones modernos, de 320 a 500 rs o covado.

Alpaças de côres, lisas e com listras, a 560 rs.; é barato.

Fazendas pretas para luto, a 400 e 1$000.

Meias para senhoras, 10$000 e 15$000 a duzia.

Cortinados bordados, a 10$000

21—Rua Primeiro de Março—21

Não é preciso escovas

Brilho incomparavel

DE

Hauthaway & Sons

PARA

Calçados de homens, senhoras e meninos

Renova a côr, melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino artigo de coupa, depois de applicado e secco deixa um bonito lustre preto. Cada garrafinha tem uma esponja junto á rolha para se fazer applicação do polimento. Não é necessario esfregar com escovas Cuidado; antes de se applicar o polimento, o calçado deve estar secco e limpo. Vende-se a 800 rs. o frasco, preto e bezouro, á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de machinas de Soares Leite Irmãos

---

Farinha

Vende-se a melhor do mercado e por preço barato, para acabar: no trapiche de Luiz Rocha & C., largo da Assembléa-velha n. 15.

POR 120$000

Vende-se uma preta de 50 annos, cozinha bem, lava, compra e vende na rua, é baratissima: na rua Caes do Ramos, n. 32, 2º andar.

Tinta pernambucana

O Bazar Victoria, vende tinta preta para escrever, a melhor que se conhece pela sua duração, fluidez, inalterabilidade na côr e não ataca as pennas d'aço, pelo modico preço de

Uma garrafa . . . . 800 rs.
Uma duzia de ditas . 8$000.

FAZENDAS MODERNAS NA *Fragata Amazonas*

Rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.

Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.

Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.

Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.

Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.

Setins de côres e preto a 1$, e 2$000.

Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12$000.

Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.

Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.

Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.

Fustão branco a 500 rs. o covado.

Dito dito bordado a 1$000 o covado.

Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs. o covado.

Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000.

Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.

Batistes finas a 200 e 240 rs.

Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.

Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8$, 10$ e 15$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Bombazinas pretas muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.

Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.

Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.

Cretones com barra a 320 rs. o covado.

Penteadores bordados a 5$000.

Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000

Bordados e entremeios de diversos preços.

Fichús de lã a 2$500 e 3$000.

Cambraias brancas, diversas qualidades.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000,

Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.

Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.

Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

BONITAS FESTAS

Na loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45

Bonitas caixas com perfumarias finas.

Lindos vasos com pó de arroz, o que ha de mais lindo no mercado.

Ditos ditos com banha, muito lindos.

Lindos frascos com extractos finissimos.

Lindos envelopes com disticos proprios para festas, annos, etc., etc.

Inteira novidade, lindas gravatas para senhoras e meninas.

Ligas para meias, tanto de senhoras como de meninas.

Ricos lenços de labyrintho, feitos na terra.

Bonitos brincos de madreperola.

Lindos botões para punhos, [ouro e platina].

Collares electricos, contra as convussões das crianças.

Flores e fitas de todas as qualidades.

E um completo sortimento de brinquedos para crianças, desde o mais barato até o que ha de melhor.

Completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhores e meninos, de côres e brancas.

Bonitos leques, bolsas de couro para senhoras, muito finas.

Cintos de couro para senhoras, ultima moda, cordões para suspender os vestidos, pretos e de côres; bonitos gostos.

EL ROCIO DE FRANCIA

A mais excelente preparação que a sciencia do perfumista chimico ha enventado para o bem da humanidade el Rocio de Francia, verdadeira agua de saude, serve para alvejar refrescar e aformosear a pelle, destróe os pannos e e impede que se forme rugas no rosto e mantem a frescura da juventude; cada garrafa acompanha uma instrucção: só quem tem é a loja da Magnolia, á rua do Queimado n. 45, hoje Duque de Caxias.

CAL NOVA

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO, á praça do Corpo Santo n. 15, tem para vender cal de Lisboa muito nova, e por muito commodo preço.

Venda ou arrendamento

Vende-se ou arrenda-se o engenho Santa Maria, outr'ora Levada, sito no termo do Passo de Camaragibe, provincia das Alagoas; tem excellentes mattas, bom cercado, boas varzeas de massapê para safrejar de dous a tres mil pães, móe com animaes, mas tem proporções para ser muito bom d'agua, pois já assim moeu uma safra, e dista tres leguas dos portos de embarque, S. Luiz e Villa do Passo; tem boas obras de casa de engenho, de purgar, senzala e casa de vivenda: a tratar com Souza, Pinheiro & C., no largo do Carmo n. 1, ou com o seu proprietario no engenho Cachoeirinha, comarca da Victoria.

Mais um que não mente

Venham á rua das Trincheiras, loja n. 1, junto do cirgueiro, que encontrarão doces de goiaba, banana, araçá, geléas de diversas qualidades, tudo bom e barato, menos 10 0/0 que em outra qualquer parte.

Taverna

Vende se uma taverna, sita á rua Imperial n. 222, com todos os utensilios e alguns generos: a tratar com Manoel Ferreira Alberto & C., á rua do Livramento n. 31.

— Vende-se uma rica estola bordada a ouro, por preço muit em conta: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

CARDOZO & IRMÃO
CALDEIRARIA NACIONAL
FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS
DE
CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes:

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques,* de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras,* cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honra-los com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito ruado Apollo n. 2 e 2 B

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as ferragens precisas a agricultura desta provincia, tudo da melhor qualidade, entre ellas, sendo moendas obra como nunca aqui veio, vapores, rodas para agua, tachas dos melhores fabricantes.

Pedem aos Srs. agricultores, venham ou mandem pessoa de sua confiança examinar quem melhor os poderá servir, para não serem enganados.

Tendo chegado da Europa ha poucos dias o engenheiro da casa, Francisco C. de M. Cardozo, e tendo contratado com diversos fabricantes da Inglaterra, França e Belgica sobre a remessa de novos apparelhos para o fabrico do assucar a vacuo Triplo Effeito Caldeira Wetzel ou Aspinal e seus accessrios para limpeza do caldo, evaporação ou cozimento tudo a vapor, ou mixto, está bem habilitado a mandar vir qualquer dessesapparelhos, quer seja para engenho central, quer para qualquer outro grande ou pequeno; mandar sentalos, ensinar seu trabalh, o responsabilisando-se pelo bom resultado dos mesmos; se à bom lembrar que o mesmo F. C. de M. Cardozo esteve pelas Antilhas em 1875, e conhece os melhores apparelhos que se usam alli, e poderão servir para esta provincia: poderá desde já dar plantas e orçamentos para os diversos apparelhos ao desejo dos Srs. agricultores.

Rua do Brum ns. 100 a 104.

CONGRESSO AGRICOLA

OBSERVAÇÕES DO SR. H. A. MILET

As idéas da commissão a respeito da questão parece-me que são as seguintes: Ao primeiro ponto responde — *que não ha falta de capitaes.* — O governo geral pergunta se a grande lavoura sente carencia de capitaes, e, no caso affirmativo, qual o meio de obtel-os? — A commissão responde á primeira parte que não ha falta de capitaes, mas sim depressão do credito agricola no paiz. A' segunda parte responde, que o meio de levantar o credito é acabar com a protecção que a lei civil presta ao devedor para não pagar ao credor, e com a concurrencia que o governo faz á agricultura com as suas apolices: podia ter accrescentado: — e tambem com as lettras do Thesouro, sob cuja forma, ainda não ha muito tempo, se achavam immobilisados quarenta mil contos, isto é, a quinta parte do meio circulante do Imperio.

Accrescenta a commissão: que o capital que convém á agricultura não é o que serve para as transacções commerciaes, e sim o capital *disponivel*, o que se póde chamar—capital *realisado*. (Lê).

« O unico capital que consideramos prestavel ao Agricultor é, a nosso ver, o capital realisado, de cujo rendimento pretende viver o seu dono, satisfeito com receber regularmente os respectivos juros, estimando não ter necessidade de procurar-lhe novo emprego. »

A commissão accrescenta ainda; que « proceder a uma emissão em favor da Agricultura, seria beneficiar uma classe em prejuizo de outras, pela depreciação do papel existente na circulação. »

Discordo da illustre commissão sobre todos os pontos. Quanto ao primeiro, a elle respondo de modo geral, que a depreciação do credito agricola não é privativa do Brasil; é facto commum, ordinario, que existe em toda a parte. Não ha paiz algum no mundo, excepto talvez a Australia, em que o capital immobilisado na Agricultura possa gozar do mesmo credito que o movel e concorrer com elle no uso do capital monetario *temporariamente disponivel.* Isto provém das disposições da lei civil, em vigor em todos os paizes desde tempos immemoriaes e destinadas especialmente a protecção de certas classes de individuos, principalmente os menores, as mulheres etc., para garantir os seus bens contra os desperdicios possiveis de seus tutores legaes. Seria a meu ver desejavel que a mesma protecção existisse para os bens moveis; principalmente, attendendo-se a que hoje o capital mobiliario, consistente em acções de companhias e apolices do estado, é considerado valor igual ao capital fixo, ao capital em terras ou predios! Entretanto, não hesitam propor que se acabe completamente com essa protecção. Não julgo isto admissivel; e em todo o caso, isso é negocio lá para os Srs. Jurisconsultos.

Parece-me que haveria nisto grave inconveniente; apezar de que existe, de 58 para cá, na Australia, um acto legislativo, chamado *Acto Torreins*, em virtude do qual a propriedade immobiliaria goza da mesma facilidade de transmissão que o capital movel. Por força d'esse acto, o dono de um predio, d'uma propriedade territorial, que quer mobilisar o seu bem, faz uma declaração, que é publicada, e depois da qual lhe é entregue um *titulo de propriedade* transferivel por endosso.

Esse *titulo de propriedade* tambem serve para qualquer hypotheca, de maneira que qualquer individuo póde usar da sua propriedade como d'uma apolice do governo.

Não estou convencido da innocuidade de semelhante mobilisação; pelo contrario. Entretanto, para quem não receia as consequencias de que acima fallei, seria este o melhor meio de acabar com a tal depressão do credito rural.

Não ha duvida alguma que, ficando o capital immovel no gózo da mesma facilidade de transmissão que as apolices do governo, gozaria da mesma facilidade de realisação e dos mesmos juros.

Outro ponto.—Diz a commissão que o capital que serve á lavoura...

UMA VOZ:—Entende por capital os bens mobiliarios.

O SR. MILET:—... é o capital inteiramente disponivel, o capital cujo dono só precisa receber os juros, porque,—entende a commissão que a lavoura precisa de capitaes á longos prazos e condições favoraveis de amortisação.

Entendo, eu, em primeiro lugar, que, em um paiz novo como o Brasil, o capital definitivamente disponivel existe em quantidade diminutissima, e não póde chegar para acudir ás immensas precisões da lavoura. Calculo que, para transformar e melhorar o fabrico do assucar nas provincias do norte, são precisos, pelo menos, *cem mil contos* Ora, cem mil contos de réis talvez seja, pouco mais ou menos, a quantidade total de capital disponivel, temporaria e definitivamente que existe no Imperio; porque, n'uma circulação total de cento e oitenta mil contos, admittindo que as necessidades das transacções diarias de toda a população do Imperio, inclusive as do commercia e industria, não immobilisem mais de oitenta mil contos, ficam apenas cem mil para o capital fluctuante. Ora, se o capital monetario disponivel, quer temporaria quer definitivamente em todo o Brasil, não excede de cem mil contos, não póde exceder de dez mil, cá em Pernambuco, e destes a maxima parte, para não dizer a totalidade é empregada em descontos de lettras e mais transacções commerciaes. Qual é, portanto, a quantidade de dinheiro que póde ser considerada como definitivamente disponivel? Eu acho que não chegará a quarta parte de taes dez mil contos; e uma vez immobilisada não se reformaria tão cedo, pois o capital dessa ordem vai de continuo immobilisando-se na divida publica e emprestimos hypothecarios, e só temos por tudo, empregados em apolices geraes ou provinciaes uns quatro a cinco mil contos. Quanto á divida hypothecaria,—não tenho dados seguros a respeito; mas não me parece que possa exceder de uns dez mil contos. Dez e cinco dão 15; ora, divididos taes 15000 contos pelos annos decorridos, temos menos de 500 contos de rs. por anno.

Já se vê que é uma quantia muito diminuta, á vista das nossas precisões.

O que me parece, é que necessitamos appellar, não só para o capital definitivamente disponivel, como para o capital que não é definitivamente disponivel, para a totalidade do que se emprega actualmente em apolices, emprestimos hypothecarios, descontos de lettras, e emprestimos a curto prazo, multiplicado pelos recursos do credito.

Tudo isso consegue-se com a liberdade de credito e fica resolvido o problema. A lavoura do norte, e mesmo a do sul, precisaram em algum tempo de capitaes a longos prazos e condições favoraveis de amortisação. Isto foi no tempo em que era necessario que o proprietario, ou agricultor possuisse, ao mesmo tempo, o trabalho e a materia do trabalho. Com a lei de 71, que torna indispensavel a divisão do trabalho agricola e do fabrico do assucar, não existe mais essa necessidade.

Para comprar escravatura era mister que o senhor de engenho obtivesse uma quantia avultada, e a fosse amortisando pouco a pouco á proporção dos lucros; mas hoje, com o trabalho livre, elle só precisará para fundar a safra d'uma quantia relativamente muito pequena, e tirada que seja a safra deve ter os meios de pagar o que houver tomado emprestado. Não é, portanto, necessario para os negocios correntes que haja credito de mais de anno ou dezoito mezes, e conseguintemente torna-se dispensavel, para esse fim, a creação de bancos especiaes, dos bancos hypothecarios.

D'estes só precisam em tempos normaes os proprietarios oberados de dividas. Hoje seriam uteis para transformação dos processos de fabrico do assucar, e se fosse possivel, no estado actual do paiz, vel-os funccionar regularmente pela emissão de suas lettras, o que não é provavel, bastariam para a almejada transformação na industria assucareira. Isto porém é utopia e faz-se mister recorrer a outros meios!

A commissão entende, que não ha possibilidade de fundarem-se os bancos ruraes hypothecarios, a não ser um banco organisado com papel moeda.

Para mim é de pouca monta a questão de saber d'onde sahirá o capital de fundação; toda a difficuldade reside na emissão das lettras que soffreriam enorme desconto no mercado.

Essa difficuldade não é a mesma para chamados agricolas.

A esse respeito, e opinião geral que os bancos agricolas, como foram planejados pela lei de 1875, poderão prestar serviços á lavoura, estabelecendo hypotheca sobre os fructos pendentes e a mobilia agricola. Taes bancos existem em varias partes do mundo, e em alguns paizes teem prestado muitos serviços; mas aqui no Brasil, parece-me que não farão o mesmo; porque na Europa, por exemplo, um lavrador que fez uma plantação de trigo póde tomar dinheiro emprestado sobre essa plantação: quando chega o tempo da colheita, póde o credor vir ou mandar cortar o trigo e leval-o para casa. Aqui, o senhor d'engenho que tomasse dinheiro emprestado para fundar a safra, quando o credor, no caso de não satisfação do debito, se apresentasse para colher a safra, levantaria difficuldades taes que seria impossivel ao credor realisar o intuito; e não se diga que haveria recursos obrigatorios: não os vejo!

Eu, da minha parte, sendo senhor d'engenho, e vindo alguem, com um titulo qualquer de credito, para tirar-me a safra, digo com perfeita convicção, se eu não consentisse, elle não a tiraria!

O SR. COELHO RODRIGUES:—Talvez mesmo não voltasse com a pelle salva.

O SR. MILET:—Portanto, esses bancos agricolas, emprestando sobre fructos pendentes, serão de pouco ou nenhum effeito aqui. Não digo a mesma cousa dos bancos commerciaes: a minha opinião a respeito é que em tempos normaes não precisamos de bancos especiaes para a agricultura, mas que os bancos commerciaes, desde o momento em que se acharem sufficientemente desenvolvidos e espalhados, e exigirem um juro menor do que o actual, pódem prover ás necessidades correntes da lavoura. Não ha duvida alguma que o senhor d'engenho não poderá realisar directamente emprestimos no banco, mas fal-o-ha por intermedio de seu correspondente, o que lhe custará talvez mais um, ou dous por cento.

O SR. VICENTE CYSNEIROS:—Se elle contentar-se com um ou 2 por cento.

O SR. MILET:—Os correspondentes são muitos; uns exigirão mais, outros não. Eu fui senhor d'engenho doze annos, e não tenho que queixar-me do meu correspondente: conheço, é verdade, senhores d'engenhos e até parentes meus, ou da minha mulher—que foram arruinados pelos seus correspondentes. Mas, isso não é a regra e sim excepção; a cada um toca escolher bem.

Quanto á transformação ou salvação da industria assucareira, nas circumstancias de urgencia em que se acha hoje, não a julgo possivel sem uma emissão especial e emprestimos directos amortisaveis em dez annos. Diz mais a commissão:

« Comprehende-se e justifica-se a emissão de papel para acudir as necessidades do paiz, porque todos têm obrigação de contribuir para as despezas do Estado; mas não seria justificavel, nem comprehensivel uma emissão em favor somente da Agricultura, porque seria beneficiar uma classe á custa dos interesses de todos, prejudicados pela depreciação do papel já emittido em circulação. »

A isto é que eu quero responder. Não passa dito trexo de uma reminiscencia do que se encontra em todos os tratados de economia politica da Europa; da Europa somente, porque nos Estados-Unidos existe uma escola economica muito influente, que tem idéas exactamente contrarias.

A commissão entende que o papel-moeda é um um emprestimo forçado, uma contribuição lançada sobre todos. Theoricamente eu não posso concordar com semelhante asserção, que só seria exacta se a moeda fosse simplismente representante de uma quantidade fixa de riqueza e não fosse vehiculo das transacções e motor do trabalho; poisd'ahi resulta que seu augmento, dentro de certos limites, permittindo approveitar muitos braços e actividades sem emprego, traz notavel accrescimo da producção e por conseguinte da riqueza social e das transacções a que dá lugar.

Não posso tão pouco concordar com os illustres commissarios ao ponto de vista da pratica, porque nós vemos o contrario.

UMA VOZ: — Não Sr.

O SR. H. MILET: — Desde que temos papel-moeda, tem-se procedido a cinco emissões. Essas emissões foram estudadas e apreciadas em um folheto publicado pelo Sr. Visconde de Mauá no principio deste anno.

Nenhuma d'ellas deu lugar á depreciação do meio circulante; muito ao contrario. A emissão feita ha poucos dias eleva-se já a trinta e dois mil contos, isto é, a pouco mais ou menos a sexta parte do capital monetario circulante que existia em todo o Imperio; se tivesse algum fundamento a theoria que pretende que o valor da moeda está na razão inversa da quantidade e por isso ella deve ter valor intrinseco e não convencional, ter-se-hia verificado agora uma baixa de cambio de 3 a 4 dinheiros. Ora, nós vemos o contrario; antes da emissão o cambio achava-se a 23 d. e hoje acha-se mais elevado: em vez de baixar subio!

O SR. COELHO RODRIGUES: — Isto explica-se facilmente: é porque o governo deixou de ser concurrente na praça. O estado é quem influe mais na alta ou baixa do cambio; e é por isso, porque deixou, como disse de concorrer, que as transacções se manteem assim.

Toda a vez que o governo voltar a concorrer, veremos que o cambio ha de baixar.

O SR. MILET: — Então concorda que da maior ou menor procura de saques e não da quantidade de moeda papel depende o seu valor comparado ao do ouro. Está commigo.

Por occasião da emissão de notas do thesouro feita em 1860 pelo Sr. Visconde de Itaborahy, que foi de quarenta mil contos, o cambio se achava a 18; depois de emittido e posto em circulação o papel-moeda, não só não houve baixa do cambio, como elle subio quasi immediatamente, parece-me a 21 d. Creio que as circumstancias a que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues allude não se verificaram nessa occasião.

O SR. COELHO RODRIGUES: — Refere-se ao emprestimo ou a emissão?

O SR. MILET: — A emissão de quarenta mil contos feita pelo Sr. Visconde de Itaborahy.

O SR. MOREIRA ALVES: — Por essa occasião só foram emittidos vinte mil e tantos contos.

O SR. MILET: — Perdoe-me; quarenta mil contos. Se não foi toda a quantia emittida immediamente, foi-o d'ahi a pouco tempo. Em todo o caso não houve baixa ulterior de cambio; porque, como se póde verificar, este subio a 21, 22, 23 e até a 28!

Os principios da theoria que combato são fundados em uma observação incompleta, em uma analyse imperfeita de phenomenos muito complexos.

Não ha duvida alguma, que se a emissão excedesse de toda a proporção, de toda a regra, se por exemplo duplicasse ou triplicasse de repente a quantidade de moeda circulante, não poderia deixar de haver depreciação.

Mas a experiencia dos paizes, em que se teem dado os mesmos casos, mostra que, não excedendo a emissão de metade do capital monetario em circulação, não dá lugar a depreciação alguma e sim a animação de todos os negocios, com grande augmento da riqueza publica.

Diz a commissão que ficariam prejudicadas as mais classes da sociedade se houvesse emissão a favor da lavoura! E' edificar castellos para derrubal-os.

[*Continúa*]

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

13.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do Sr. Carvalho Reis.

(Conclusão)

Se aqui compareci, é porque tenho convicção de que sou representante da minha provincia, tão legitimo, como o mais legitimo dos seus representantes. Se aqui compareci é porque tenho a convicção de que posso, em occasião opportuna, dar a prova demonstrada de que a minha eleição é a mais valiosa, de que meu direito está perfeitamente no caso de ser reconhecido pela camara dos Srs. deputados.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Buarque de Macedo.

O Sr. Buarque de Macedo:—Como não se discute o parecer desisto da palavra para votar se.

O Sr. Presidente:—Está encerrada a discussão.

O Sr. Franco de Sá:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:—Já declarei encerrada a discussão.

O Sr. Franco de Sá:—Mas o Sr. Buarque de Macedo estava com a palavra.

O Sr. Presidente:—Desistio para votar-se

O Sr. Franco de Sá:—Entendo que depois de algumas declarações feitas pelo Sr. Dr. Portella, havia necessidade de que um membro da commissão viesse ainda expender alguma cousa a respeito.

Suppunha que tivesse a palavra o Sr. Buarque de Macedo, mas sabendo que S. Exc. havia desistido da palavra que pedira, eu desejava dizer algumas palavras, deixo porém de fazel-o por V Exc. declarar ter encerrado a discussão.

O Sr. Nascimento Portella:—(Pela ordem.) Creio haver disposição regimental que fixa o numero com que em sessões preparatorias podem ser votados os requerimentos. Requeiro a V. Exc. que se digne verificar se está presente esse numero legal.

Ha para o meu requerimento razão muito especial Aberto o debate como foi, tomando as proporções que tomou, tendo alguns nobres deputados ouvido a V. Exc. dizer que já estava dada a hora, é possivel que esperassem que a discussão não se encerrasse hoje e proseguisse amanhã, porque como muito bem disse o nobre deputado que acabou de fallar, não era licito esperar que a discussão se encerrasse sem que algum outro membro da commissão occupasse a attenção da camara, dando explicações que pudessem oriental-a sobre a resolução final a tomar.

Nós não ouvimos V. Exc. declarar encerrada a discussão, mas devendo estar como estamos pela declaração que V. Exc. ha pouco fez, torna-se necessario e até indispensavel que V. Exc. verifique se ha numro legal.

O Sr. presidente roga aos Srs deputados que tomem os seus assentos para se poder proceder á verificação, e declara acharem-se presentes 21 membros, numero exigido pelo regimento.

O Sr. Nascimento Portella:—[Pela ordem) V. Exc. não pode contar o meu voto nem o do meu illustre contendor.

Um Sr. Deputado:—O regimento não distingue.

O Sr. Nascimento Portella:—E' esta uma questão regimental de alto alcance; desde que o regimento não me dá o direito de voto, como posso ser contado como presente?

O Sr. Sergio de Castro:—Não ha duvida alguma de que não póde votar.

O Sr. Nascimento Portella:—Ha, portanto, presentes apenas 19 Srs. deputados.

O Sr. Presidente:—Tem razão o nobre deputado; ainda que pelo regimento o nobre deputado possa discutir negocios relativos á eleição da sua provincia, não póde todavia votar, e por isso achando-se presentes apenas 19 Srs. deputados fica a votação adiada para a sessão de amanhã.

Não havendo mais quem pedisse a palavra, é encerrada a discussão e adiada a votação por falta de numero sufficiente de Srs. deputados.

14.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do Sr. Carvalho Reis.

A's 11 horas, achando-se presente numero sufficiente, abre-se a sessão, sendo lida e approvada acta da antecedente.

O Sr. 1.º secritario lê o expediente.

Ordem do dia

Procede-se á votação das conclusões dos pareceres da 2.ª commissão de inquerito, das provincias das Alagôas e Rio de Janeiro, e são todas approvadas.

Em seguida o Sr. presidente declara deputados pelas ditas provincias os Srs. Thomaz Spindola, Mariano da Silva, Esperidião Lourenço de Albuquerque, Ribeiro de Menezes, Andrade Pinto, Baptista Pereira, Fredeico Rego, França Carvalho, Pedro Luiz, Souza Lima, Macedo, Freitas Coutinho, Bezerra de Menezes, José Caetano, Almeida Barbosa e Joaquim Breves Filho.

— Tendo ficado encerrada na sessão antecedente a discussão do requerimento do Sr. Nascimento Portella mandando devolver á commissão o parecer sobre a eleição de Pernambuco, é rejeitado.

O Sr. Buarque de Macedo pede a palavra para justificar um requerimento que vai apresentar á consideração da camara.

Declara que desistio homtem da palavra por occasião do debate havido ácerca do requerimento do nobre candidato por Pernambuco em razão da hora adiantada; e como as palavras que tinha a proferir importavam o adiamento da votação do parecer que reconhece os deputados pela sua provincia, não quiz que o nobre candidato lhe attribuisse a intenção, de protelar essa votação.

(*Continúa.*)

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME II

LIVRO VIII

[Continuação do n. 301]

NOVOS PLANOS

IV

UMA VISITA INESPERADA

Debalde procurava dissimular o seu desespero. O seu gosto era fazer em pedaços o barão de Labra que, esquecendo a sua promessa, pozera em tão grave perigo a vida do seu afilhado.

— O Sr. conde nunca devia ter consentido em semelhante duello. Que sabe Daniel do manejo das armas?

— Em Madrid, meu caro doutor, a vida não é como nas aldeias. Além de que, um moço a quem trato por filho e a quem tenciono nomear meu herdeiro, não póde receber um insulto sem o vingar como cumpre a um homem distincto.

— Mas veja os resultados.

— Foi uma desgraça que lamento tanto ou mais que o doutor; mas agora só nos cumpre remedial-a.

Neste momento, um criado pedio licença para entrar.

— O que é?—perguntou o conde.

— O chefe de policia pede permissão para fallar a V. Exc.

— Ah! o Sr. Quesada soube do duello e vem informar-se. Não tenho motivo para lh'o occultar. Que entre.

Samuel levantou-se.

— Não se retire, meu querido doutor, o Sr. Quesada não é um estranho, e estou certo que esta visita é uma simples formalidade da lei.

Samuel tornou a sentar-se, e ao mesmo tempo appareceu á porta o chefe da policia.

Antes de fallar, Quesada reconneceu o local com um olhar investigador. Os seus olhinhos de extrema viveza fitaram-se pertinazmente no doutor Samuel, como se a nobre physionomia daquelle velho tivesse para elle uma attracção irresistivel.

Apezar de Quesada estar habituado a esconder as impressões da sua alma, precisou desta vez de grande esforço para se conter, ao ouvir o conde da Fé, que se approximou sorrindo, as seguintes palavras:

— Supponho, Sr. Quesada, que não será cousa de tanta reserva o que tem a dizer-me, que me obrigue a deixar o meu bom amigo doutor Samuel Fuentes.

O chefe da policia tinha na sua presença o doutor Samuel! Dissimulando a sua alegria, agradeceu intimamente ao acaso tão grande favor.

Quesada inclinou-se respeitosamente, fitou no velho medico o seu olhar penetrante, como se quizesse photographar na memoria a sua imagem, e disse entre si:

— Já não me escapa... agora é meu... Oh! a minha honra continuará sem mancha!

E erguendo a voz accrescentou:

— O que tenho que dizer ao Sr. conde não é segredo; póde, portanto, ouvil-o este cavalheiro.

— De que se trata?—perguntou D. Fernando.

— De um duello que se verificou esta manhã.

— Ah! desgraçadamente é verdade —redarguio o conde.

— Constou hontem ao Sr. governador que se projectava o tal desafio; mas hontem foi um dia muito occupado para nós e não podemos occupar-nos d'uma questão pessoal entre dous cavalheiros distinctos. Hoje, porém, recebeu-se participação official de que se effectuara o duello, no qual, desgraçadamente se derramou sangue.

— Tudo isso é verdade, Sr. Quesada. O meu afilhado está ferido: recebeu uma estocada no peito; mas havemos de salval-o, não é assim, meu caro doutor?

— Pelo menos tenho alguma esperança—respondeu Samuel.

— Causa magoa que no seculo XIX os homens que se dizem civilisados ventilem as suas questões com as armas na mão.

Quesada dizia qualquer cousa para dissimular a alegria que lhe causava o singular encontro do doutor Samuel.

— Então que quer, Sr. Quesada, a sociedade está assim estabelecida, e nas questões de honra os tribunaes não tomam parte; tem de se appellar para o duello, e nem sempre sahe vencedor o que tem razão.

— O Sr. conde deseja que tomemos conhecimento do acontecido?

— De modo algum.

— Nesse caso peço-lhe que falle hoje mesmo com o Sr. governador.

— Não faltarei. O duello effectuou-se com todas as formalidades legaes, se é que póde haver legalidade entre dous homens que se collocam frente a frente de armas na mão; mas que quer, é necessario prestar homenagem ao que se chama lei do duello.

— Tem alguma cousa a ordenar-me, Sr. conde?—perguntou Quesada.

— Nada absolutamente; apenas lhe peço que diga da minha parte ao Sr. governador que lhe rogo ponha pedra em cima deste assumpto, e que logo terei a honra de o procurar.

Quesada cumprimentou e sahio.

Quando o conde e Samuel ficaram sós, este perguntou:

— Quem é este homem?

— E' o chefe de policia secreta.

— Pareceu me notar que me fitava d'um modo...

— Ora adeus! a policia olha sempre com mais attenção qualquer pessoa

O doutor Samuel fez um gesto de indifferença e esqueceu-se do chefe de policia.

— Vou ver se o Daniel está melhor, —disse elle.

— Eu tambem já lá vou; tenho primeiro que escrever algumas cartas.

Apenas o conde ficou só, chamou um criado e perguntou-lhe:

— Já veio o Sr. Castro?

— Chegou mesmo agora.

— Que venha fallar-me.

Um momento depois, Castro estava ao lado do conde.

— E então?—perguntou o fidalgo.

— Clotilde leu a carta.

— E não deu resposta?

— Não deu, nem eu a esperava.

— Quer isso dizer que não lhe produzio grande effeito a noticia?

— Pelo contrario, Sr. conde: desde que leu a carta, as lagrimas não a deixaram mais.

— E' um bom symptoma.

— E tanto que Rosa que é uma rapariga muito esperta, afiançou-me que sua ama está verdadeiramente enamorada.

— Então porque não respondeu?

— V. Exc. esquece que a filha do general tem dezenove annos, e que nessa idade ..

— Ora adeus! nessa idade commettem-se muitas loucuras.

— Dêmos tempo ao tempo.

— Tem confiança no bom exito?

— Tenho. Em primeiro lugar, Clotilde recebeu a carta, leu-a e não se zangou com Rosa. Isto já é um bom symptoma. Depois, é verdade que não respondeu ao Sr. conde, mas em compensação escreveu á sua amiga Branca, dizendo-lhe que fosse fallar-lhe immediatamente, e por fim, depois de conferenciar com a amiga, forçou-a a escrever a seu irmão.

— A Julio? Para que?

— Ora essa! Julio, além de ter sido padrinho no duello, está á cabeceira do ferido, e o chamal-o indica que deseja saber tudo por miúdo

O conde convenceu-se que o Sr. Castro era menos impaciente do que elle e muito mais calculador

Para aquelle homem sceptico as horas eram seculos, tal era o seu desejo de vingança. Queria o escandalo; desejaria que Clotilde, ao receber a carta, se esquecesse de tudo e se apresentasse na alcova do ferido. Isto seria um golpe terrivel para o general, a quem odiava mortalmente.

O conde não tinha paciencia para esperar os acontecimentos, porque temia que, d'um momento para outro, se descobrisse a verdade. Samuel era uma sombra para elle. Receiava que, á menor suspeita, aquelle honrado velho revelasse tudo.

Por outro lado, a ferida era grave, e se Daniel não se restabelecesse, todos os seus planos cahiriam por terra.

Depois d'uma pausa, durante a qual o assaltaram milhares de pensamentos, o conde disse como fallando comsigo:

— Esse velho causa-me medo!

— Quem? o Dr. Samuel?

— Sim; possue um documento que se Daniel chegasse a lel-o...

— E traz comsigo esse documento?

— Traz.

— Nesse caso, nada mais facil que roubal-o.

Esta idéa de certo não desagradou ao conde, porque, olhando fixamente Castro, accrescentou:

— Roubal-o?... como?

— O doutor pedio um quarto junto á alcova de Daniel, porque não quer afastar-se delle. Nem hoje nem amanhã, nem talvez nestes dias mais proximos, é de esperar que o ferido esteja em disposição de ler.

— Infelizmente.

— O doutor continuou Castro—terá que dormir neste intervallo, e por isso affianço ao Sr. conde que esta noite ficará em meu poder o tal documento.

O conde não replicou e começou a passeiar d'um lado para o outro.

— Não lhe agrada o meu plano?— perguntou Castro.

— Agrada; mas póde demorar-se a realisação.

— Porque?

— Porque é possivel que o doutor se obstine em não deitar-se em quanto Daniel não estiver livre de perigo.

— Nesse caso, administra-se-lhe uma dóse de opio, que nos permittirá revistar-lhe os bolsos á vontade.

— Isso é mais aceitavel.

— Pois esta noite teremos o documento.

— Encarregue-se desse negocio.

— Fica ao meu cuidado; mas temos ainda outro meio.

— Qual?

— E' V. Exc. pedir-lhe o papel.

— Não m'o dará.

— Procura-se um meio para o convencer.

— E' difficil.

— Talvez não, porque o doutor Samuel tem muita confiança em V. Exc. Em todo caso, se o Sr. conde optar pela subtracção, não lhe deve fallar em tal documento, para que depois, quando der por falta delle, não tenha suspeitas.

— Está visto.

— Agora, V. Exc. decidirá.

— Sim, sim, é um meio simples— volveu o conde fallando comsigo.

E alteandp a voz, ajuntou:

— Diga ao doutor que o espero, que desejo fallar-lhe.

Castro sahio do gabinete.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario*.—Rua Duque de Caxias n. 42.